Monasterij Lisbonensis ordinis S.
Pauli Primi Eremitæ

No. 8216

VIRTVOSA VIDA,
E
SANCTA MORTE
DA
PRINCESA
DONA IOANNA:

REFLEXOẼS
MORAES, E POLITICAS
SOBRE SUA
VIDA, E MORTE

DEDICADAS
AO CONDE DE VILLAR MAIOR
Do Conſelho de S. A.
Seu Gentil-homem da Camera,
E
Veador da Faſenda.

BIBLIOTECA DO MINISTERIO DA GUERRA

POR
D. FERNANDO CORREA DE LA CERDA
Indigno Biſpo do Porto.

LISBOA. *Com as licenças neceſſarias.*

Na Impreſſaõ de Antonio Craesbeeck de Mello
Impreſſor da Caſa Real. Anno 1674.

A cuſta de Miguel Maneſcal, Mercador de livros de S. A.

VIRTVOSA VIDA;
E
SANCTA MORTE
DA
PRINCESA
DONA IOANNA;
REFLEXOES
MORAES, E POLITICAS
SOBRE SUA
VIDA, E MORTE

DEDICADAS
AO CONDE D. E VILLAR MAIOR
Do Conselho de S. A.
Seu Gentil-homem da Camera,
E
Veador da Fazenda.

POR
D. FERNANDO CORREA DE LACERDA
Indigno Bispo de Targa.

LISBOA. Com as licenças necessarias.

Na Impressão de Antonio Craesbeeck de Mello
Impressor da Caza Real. Anno 1674.

Angela de Miguel Mamprel, Mercador de Livros de S. A.

No. 8216

DEDICATORIA.

ESCREVENDO por devoção a vida da Princeſa Dona Ioanna, a offereço a V.S. por voto, porque ſe eſta eſcriptura for digna da vida da memoria, & eſcapar da morte do eſquecimento, V. S. fes o milagre, ſendo Real o aſſumpto, não he indigno o offerecimento, como a obra naõ tira o preço á materia, offereço a V.S. a materia, porque ſei que não he de algum preço a obra, & de nenhum modo pòde V. S. deixar de aceitar eſta, porque tendo V.S. quaſi exauſta a lição dos livros, faſſe benemerito do patrocinio de V. S. quem lhe dá occaſião para frequentar a curioſidade, & ainda que eſte livro não ſeja digno da de V.S. pois ſe ha nelle que aprender, V.S. o ſabe, ſe o naõ ha, não he digno de que V.S. o veja; neſte acontecimento o reverente culto com que o offereço poderá ſer digno decoro, para que V. S. o aceite; & eu por força hei de pedir a atenção de V. S. ainda que ſeja a do ocio; porque qualquer me ſerá muito util; não póde haver atenção de V.S. que não ſeja patrocinio meu, & ainda aplauſo; porque he certo, que V.S. aprova o que atende; & o que tem approvação de V. S iſento fica de toda a calumnia; ninguem dirà que he mao, o q̃ V. S. approvou por bom, pois V.S. ſeguindo os dictames da raſaõ juſta, & os

dogmas da ſagrada doctrina, nunca diſſe, que o bom era mao, nem mao o bom: faſendo juſtiça a todos, ſempre foi livremente catholica a ſua cenſura.

Larga occaſião ſe offerecia para falar nas virtudes de V. S. Eu o fiſera largamente, ſem ſcrupulo de liſonja, ſe não temera a auſteridade de ſua modeſtia; & V. S. não buſcara induſtria para as deixar na minha ignorancia: doctrina foi do maior Meſtre, faſer milagres, & impor ſegredos: V. S. obra maravilhas, & procura ignorancias, & ſem o perigo do deſvanecimento evita a devulgação da ſua fama: não detraindo a ninguem, porque tudo louvavel louva, ſò aſsi ſe detrahe, porque o não aplaudão: exarando Germanico as inſcripçoẽs, do q̃ debaixo de ſeus auſpicios obrarão as Legioẽs Romanas, nada eſcreveo das proprias proeſas; V. S. a quem lhe devia faſer altos Elogios, occulta ſuas acçoẽs heroicas, mas impoſsivel ſerá ficar occultamente na taciturnidade do ſilencio, o que tão altamente ſoa na locacidade da fama; porque ſem deligencia de V. S. he taõ geral o ſeu aplauſo, que por força, como Germanico, ha V. S. de goſar do ſeu renome; como a fama vaga mais que a peſſoa, adonde ſe não conhece a peſſoa, ha V. S. de ouvir a ſua fama, & eſte he o verdadeiro credito; porque ſó he irrefragavel teſtemunho aquelle que não tem algum perigo de falſo; mas certo he, que para V. S. todos ſaõ maiores de toda a exceição, porque V. S. he maior que toda a liſonja, & ninguem as

dirá

dirà a V.S. porque ſabe que V.S. as aborrece, & ſe alguem ſe enganaſſe, procurando a benevolencia, encontraria o deſagrado ſem o livrar a amiſade, porque a de V.S. naõ he privilegio para algum vicio; antes o meſmo he ſaberſe eſte, que perderſe aquella; aborrecendo V.S. catholicamente o defeito, ſem ſe criminar malignamente a peſſoa.

O geral conhecimento das excelentes virtudes de V.S. o faſem digno dos grandes lugares que tem occupado, o procedimento que tem nos que occupa o eſtaõ faſendo com que o ſolicitem os maiores: là diſſe Plinio, que ſe naõ via, ſe os homẽs merecião as honras, ſe não depois que as alcançavão, V.S. ſempre pareceo digno das grandes occupaçoẽs; nas grandes moſtra, que he digniſsimo das maiores: digaõno na Campanha, as de Arronches, Ieromenha, & Evora, adonde ſe vio tão intrèpido o valor de V.S. que na promptidão com que V.S. ſe expos aos riſcos, moſtrou que entendia, que sô o arriſcar, era ſervir, & por ſervir a Republica com a ſua peſſoa, ſe arriſcou a deſſervilla no ſeu perigo; porque na vida de V.S. tem ella hum dos mais vitaes ſpiritos, que politicamente a alentão, & heroicamente a animão.

Na Guerra, & na Pax, contra o que ſentio Tacito, moſtrou V.S. genio militar, & politico, & em hũa, & outra parte valor politico, & militar; que importara ſer vencedor nos exercitos, & ſahir vencido nos Tribunaes? só

da

da raſaõ he V.S. vencido, & neſta victoria da raſaõ eſtâ o triumpho da juſtiça; qual ſeja a de V.S. podem diſer as acçoẽs que V.S. obrou, ſendo Regedor da Caſa da Suplicação, & obra ſendo Veador da Faſenda, & em huã, & outra occupação procede V.S. & procedeo, como quem entende, que o que ſe determina naquelles Tribunaes da terra, ſe ha de julgar no Tribunal do Ceo, com o que tendo a Deos diante dos olhos, não vê mais que a raſaõ, como ſuccede a quem poem os olhos em Deos: o temor Divino lhe dâ ſciencia para julgar ſem reſpeito algum humano; o temor que tem a Deos lhe faz naõ perder o reſpeito aos homẽs, nem tambem julgar por ſeu reſpeito: como offender a Deos por reſpeitar os homẽs, he venerar os homẽs ſem reſpeitar a Deos, V.S. venerando a Deos, & não deſpreſando os homẽs, vota ſem reſpeito, & com decoro, com que os votos vem tambem a ſer ſacrificios.

Julgando os grandes, como os pequenos, ſe conſtitue ſuperior Miniſtro, naõ provindo a ſuperioridade da grãdeſa do lugar, mas da excelencia da rectidão, guardando V.S. os Divinos dogmas, todas as ſuas determinaçoẽs ſaõ juſtas, nem a ſua liberdade offende, nem o ſeu obſequio prejudica, como a liberdade he só iſenção, & naõ calumnia, como o obſequio he só decoro, & não reſpeito, nem a liberdade contem offenſa, nem o reſpeito prejuiſo; com o que não faltando V.S. com o decoro, a quem elle ſe deve, naõ tira o que ſe deve por reſpeito.

Dando

Dando V.S. desta sorte a cada hum o que he seu, só o que he seu, poem em duvida, se o he; não podia chegar a mais o desenteresse humano, que pôr V. S. em litigio o proprio, para que se determine que he alheo, buscando o despojo da propria fasenda, para que cresça o Erario da fasenda publica: ja V. S. no officio de Regedor tinha repartido as utilidades do officio, aplicando aos pobres os emulumentos; agora no Tribunal da Fasenda litiga o receber por arbitrio de poupar, fasendo os despojos de seu officio rendimentos da Republica.

Em nenhum Tribunal fes V.S. que a innocencia fosse culpa, nem a culpa innocencia, & sendo esta quem aclama a V.S. tambem aquella o aplaude; porque se os louvores do innocente livre são louvores do Iuis recto, os sentimẽtos do crimmoso castigado são aplausos do Iuis justo; entendendo V.S. quanto convem á Republica, que os delinquentes não fiquem impunidos, procurou expurgar a Republica dos delinquentes, de que seguio serem elles menos, & ficar ella mais socegada, guardando V.S. tão virtuoso temperamento, entre a justiça, & a clemencia, que tendo aborrecimento ao crime, sempre teve commiseração do criminoso.

Com tanta igualdade, & benevolencia se ha V.S nos despachos, que os que de outrem forão queixosos, ficão a V.S. agradecidos, & o não conseguirem com V. S. a sua pertenção, não he causa de que lhe fiquem com odio: or-

dina-

dinariamente a natureſa humana ſe eſcandaliſa de tudo o em que a juſtiça a deſagrada, ninguem atribue o caſtigo á culpa, nem a repulſa a demerito, em não ſendo bom o deſpacho, logo ſe imputa á má vontade: Com V.S. não ſuccede aſsi, ſe elle não he, como ſe deſeja, crece que he, como ſe devia; ſe o deſpacho não he bom, entendeſe que he bom o animo, & agradece a V.S. a boa vontade, quem lhe não póde agradecer a boa obra.

Condiçoẽs houve que aſsi derão os bõs deſpachos, como ſe forão perdas ſuas, aſsi derão os maos, como ſe forão grangearias proprias: V.S. quando deſpacha bem, goſta, como ſe o deſpacho lhe fora util; quando não difere, ſenteo, como ſe o deſpacho lhe fora prejudicial; aſsi não tem violencia aos bõs, nem ſe vinga com os maos, com o que grangea univerſal aplauſo, o que tãbẽ naſce da promptidão com que V.S. dá as audiencias, da urbanidade com que trata as peſſoas, do deſintereſſe com que ſeha nos negocios, da benignidade com que deſenſoberbece o poder, da indeferença com que adminiſtra a juſtiça: quem com eſta indeferença, com eſta benignidade, com eſte deſintereſſe, com eſta urbanidade, com eſta promptidão não alcança o que deſeja, cre, que alcança o que póde, & eſtas virtudes o convencem de que ſe lhe não faſem injuſtiças, perſuadindoſe com V. S. a condição humana que não he ſem raſão, o que he contra a ſua conveniencia.

Para eſtas virtudes, que em V.S. reſplandecem ſerem

dig-

dignas de todos os louvores, não lhe falta couſa algũa da ſua parte, o haverem porèm ſido dos maiores de V.S. faz com que ellas em parte não ſejão maiores: diſſe Plinio em louvor de Trajano, que o contender eſte ſem exemplo sò conſigo, era de ſua grande virtude hũa circunſtancia mui conſideravel, eſta não póde V.S. ter totalmente, pois contende com tantos, & tão inſignes aſcendentes, como ha nas illuſtres Familias de que deſcende, mas ſe a V.S. lhe falta a infelix circunſtancia de não ter a quem imitar, para ſaber como ha de proceder, tem a gloria juſta de proceder como aquelles a quem deve imitar, mas ainda neſtes termos tendo V.S. todos os ſeus maiores por contendores, procedendo como aquelles de q procede, tranſcendendo aquelles de quem deſcende no exceſſo, não tem exemplo, & aſsi contendendo como Trajano só conſigo, logra a meſma excelencia que Trajano.

Para que foſſe ſua a qualidade de ſeus Avós, faz V.S. o que elles fiſerão; quem obra o que ſeus Illuſtres Avós obrarão he do ſeu ſangue, & da ſua qualidade; quem obra contra o que ſeus Illuſtres Avós obrarão, não he da ſua qualidade, ainda que ſeja do ſeu ſangue: V.S. por ſer deſcendente pela virtude, aſsi como he pela geração, faz a geração empenho da virtude; faz o que fiſerão ſeus Avós, para ſer ſeu digno deſcendente, faz mais do que fiſerão ſeus Avós, para ſer aſcendente mais digno, com o que a ſua poſteridade deverá mais á maioria de V.S. do que

V. S. deve à antiguidade de ſua aſcendencia : tomou V. S. a tocha, reſplandecendo em luſes, porêm he certo que a ha de entregar, alumiando em ſoes, & ainda que ſeja mais facil acreſcentar, que principiar, he deficil quando o augmento he maior que o principio, & que o progreſſo; o tranſito de Eſtrella a ſol he o exceſſo, que vai da vulgaridade das luſes ao auge dos luminares.

O que eu digo de V. S. he o que ſe dis de V. S. vai grande diferença do que ſe dis aos homẽs ao que ſe dis dos homẽs; ſe o que ſe lhe dis he diferente do que ſe dis delles, póde ſer liſonja, ſe o que ſe dis delles não he conforme com o que ſe lhe dis, póde ſer calumnia; em V. S. porém conformandoſe pelo que obra o que ſe lhe dis com o que ſe dis delle, nem ſe lhe atreve a calumnia, nem a liſonja, eſta porque V. S. a excede, aquella, porque V. S. a convence; ou porque ambas emmudecem no que admirão; com o que tendo V. S. as virtudes abſortas, tem os vicios emmudecidos, & não he muito que emmudeçaõ os vicios, ſe emmudecem the os aplauſos, & eſſa he hũa das raſoẽs, porque eu os não intento, & só peço a Deos, que o conſerve, & vivifique a V. S. que na temporal vida o proſpere, & na eterna o bemaventure,

Fernando Biſpo do Porto.

PROLOGO.

STYLO he dos que imprimẽ livros faſerem Prologos para expenderem as ſuas raſoẽs,& darem as ſuas deſculpas; nós faſemos hũa,& outra couſa, mais fiados na benevolencia dos que nos hão de ler, que nos fundamentos com que nos havemos de deſculpar; eſcrevemos a vida da Princeſa Sancta por devoção, as reflexoẽs por zelo;eſta foi a occupação, em quanto não tivemos occupação,ſe o ocio naõ foi ſancto, ao menos não foi ocioſo; eſperamos, que o zello, & a devoção fiquem livres da cenſura, tudo mais ſujeitamos a correção,& advertencia.

Vaõ as reflexoẽs impreſſas de differente letra,porque quem as não quiſer ler, tenha por onde as deſtinguir, & deixe de ſe moleſtar, & eſta meſma diſtinção fica na hiſtoria, para ſe poupar a moleſtia, & quando moleſte hũa, & outra eſcriptura,tudo tem remedio, com fechar o livro, não nos offenderemos,quando não ſirva para a lição,que ſe tenha sò por volume.

Se as reflexoẽs parecerem digreſſoẽs, lendoſe sò o Texto, ſe emmenda eſte exceſſo, & bem ſe

pòde

pòde elle deſculpar, ſe nas digreſſoẽs da hiſtoria houver progreſſos da doctrina; util he o divertimento, ſe he cuidado com a inſtrucção.

Todas eſtas moralidades eſtavão illuſtradas com authoridades dos Sanctos, com dogmas dos Philoſophos, com dictames dos Sabios; porém não ſe puderão imprimir as illuſtraçoẽs, porque ſe perderão com algũs manueſcriptos, virá porém tempo: ſe Deos não puſer termo à noſſa vida, em que ſe veja que o que eſcrevemos, he o que os Sanctos Padres diſſerão, com o que não ha de que nos louvar, nem de que nos arguir: pois naõ podemos ſer traslado do ſeu ſpirito, faſemos traslados da ſua doctrina, para que os fieis a leão, & aprendão com aproveitamento de ſuas almas, & maior gloria de Deos, elle queira, que aſſi ſucceda, para que não ſó no pouco, mas em tudo lhe ſejamos fieis.

No. 8216

VIRTVOSA VIDA, E *SANTA MORTE* DA PRINCESA DONA IOANNA.

BIBLIOTECA DO MINISTERIO DA GUERRA

DETERMINAMOS escrever a vida da Princesa Dona Joanna, para que se veja que debaixo dos doceis do Paço estão os espiritos do deserto, & que naõ he incompativel a virtude com o principado, antes que o principado realça mais a virtude: Reis forão David, Ezechias, & Josias, & forão santos: ainda que este assumpto teve grandes escriptores a sua grandeza naõ impede a nossa humildade; escrevemos por devoçaõ naõ por competencia: S. Bernardo explicou por devoto o que pela boca do Evangelista tinha dito

o Eſpirito Santo, o que hũs exprimiraõ em melhor forma, narraremos nòs de outra, & levando elles o aplauſo pela elegancia, & pela ſciencia poderà ſer que conſigamos algum agrado pela diferença, & pela variedade; ſe o ponderoſo, & o elegante admiraõ: o vario, & o diferente deleitaõ: a meſma materia em diferente forma naõ altera a eſſencia, & pòde diverſificar aplauſibilidade, do meſmo ouro fazem varios artifices diverſas, & agradaveis joias.

Breve he a vida, que procuramos eſcrever; porèm vida que ſegurou a erernidade naõ podia ſer maior: computada pelos annos foi breve: computada pelas virtudes eterna: foi taõ grande a virtude em taõ breve eſpaço de vida, para que eſta tiveſſe a maravilha de incluir o muito no pouco: aſſi como he excelencia dos grandes artifices obrarem grandes couſas em ſucintos circulos; aſſi eſta Princeſa incluio immenſas prerogativas de virtude em muito poucos luſtros de vida.

Sendo ElRey Dom Affonſo o Quinto do nome, & undecimo dos Reis de Portugal caſado cõ ſua prima a Rainha Dona Iſabel, & faltandolhes a ſucceſſaõ para que cõtrahiraõ o matrimonio, & por quem ſuſpirava o Reino deſejando, que ella particularmente foſſe dada do Ceo, recorrerão de-

devotamente a Deos para que lha déſſe.

Ha na Dioceſi do Biſpado de Lamego huã Ermida do glorioſo Patriarcha S. Domingos, a que vulgarmente chamaõ da Queimada, adonde de toda a Comarca recorrem os caſados, que ſe reputaõ por eſtereis, porque tem por ſé que a interceſſaõ daquelle glorioſo Santo os faz fecundos.

Foraõ os Reis com piedade catholica em romaria à Ermida do Santo Patriarcha a pedirlhe, que intercedeſſe por elles a Deos para que lhe dèſſe filhos; o ſucceſſo moſtrou que o Santo ouvira os rogos dos Reis, & Deos as interceſſoẽs do Santo; pediraõ por iſſo, receberaõ, deraõ, & por eſſa razaõ alcançaraõ: aſſim ſuccedeu a Sára, aſſim a Anna, aſſim a Zacharias.

Chegou o anno de 1452. & aos nove meſes depois de ſatisfeito o voto viraõ os Reis o deſejo cumprido, naſcendo a Princeſa cuja ſanta vida lhe deu o renome de Santa, parece que quis Deos que naceſſe naquelle preciſo tempo, porque deſde ſeu naſcimento ſe viſſe, que ainda que era parto da natureza naſcia portento de ſeu favor.

O dia em que naſceu foi em 6. de Fevereiro de 1452. o lugar a Cidade de Lisboa, recebendo

maior gloria de ser sua patria, que de ser Corte: mais he ser patria de Santos que Corte de Princepes: nascendo a Princesa na terra sempre mostrou que era toda do Ceo,& naõ tinha patria no mundo porque a Hierusalem celeste era a sua patria: quem vive no mundo como em deserto, naõ tem patria no mundo.

As peßoas insignes honraõ as suas patrias, & naõ as patrias as peßoas insignes, Babilonia por ser patria de Suzana deixou de ser Cidade de confuzaõ, & ficou custodia de castidade, o mesmo credito, que daõ as peßoas insignes aos lugares em que nascerõ, daõ aos em que assistiraõ, & aos que occupàraõ; Eliseu fez casa dos vivos a sepultura dos mortos, Iob trocou em Aula real o esterquelinio immundo, Ionas fez o ventre de balea templo de sua oraçaõ, a casa de Raab que era lupanar infame em Iericó, ficou typo da Igreja com os exploradores de Israel; Epaminondas honrou as dignidades, as dignidades naõ honraraõ a Epaminondas, na honra que daõ ou recebem os homẽs, se vè quem elles saõ; quem honra a patria em que nasceu, a dignidade que occupou, acredita o proprio merecimento; quem recebe a honra da patria que tem, da dignidade que logra, acredita a propria fortuna; quem honra as occupaçoẽs he mais que benemerito dellas; quem se honra com as occupaçoẽs, de algum modo naõ he

dellas

dellas benemerito: as peſſoas inſignes illuſtraõ os lugares ignominioſos; o illuſtre moço de Agaſicles illuminou o carcere eſcuro: as peſſoas infames deſluzem os lugares inſignes: os Iudeos fizeraõ a caſa de Deos cova de ladroẽs, o que ſuccede dos lugares para as peſſoas, & das peſſoas para os lugares, ſuccede dos animos para os corpos, & dos corpos para os animos; quem ſendo netto de Quinto Hortenſio, tem o animo de Hortenſio Cerbio, invilece com hum animo vil o corpo illuſtre; quem ſendo hum paſtor como Tulio Hoſtilio tem o animo como Ceſar Auguſto, illuſtra com o procedimento Real o corpo inobil; Achan furtando a pauta contra o preceito de Iuſuê invileceo a nobreza que tinha em ſer deſcendente do Tribu de Iudá; a gloria que alcançou Aminabad com ſer o primeiro que acometeu o paſſo do mar vermelho, ſe deminuiu com o furto do deſpojo de Ierico; Ietph com o valor de ſeu animo illuſtrou a innobilidade de ſeu naſcimento, os triumphos que alcançou dos Amonitas o aclamaraõ por filho de Galaad, quando os filhos de Galaad o deſpreſavaõ por filho de Meritrix; ſe os animos naõ generoſos deſluzem os altos naſcimentos, ſe os generoſos animos illuſtraõ os naſcimentos humildes, que faraõ as almas ſantas, ou peccadoras, huã alma peccadora de hum homem faz hum precito; huã alma ſanta de hum homem faz hum predeſtinado, oh Monarchas, oh Reis, oh Principes, oh Grandes, oh humildes, oh humanos, pois todos

ſomos

ſomos templos do Eſpirito Santo, naõ nos façamos habitaçoẽs do eſpirito malino, pois ſomos Ceo, naõ nos façamos Inferno, pois as almas podem ſantificar os corpos, naõ inficionem os corpos as almas.

Entre outras couſas de que neceſſitáva o corpo deſta eſcritura de que he alma a vida deſta Princeſa, para que lhe naõ faltaſſem as partes cõvenientes ao corpo de que taõ ſanta vida he alma, era dizermos a Igreja em cuja ſanta fonte foi lavada da original mãcha, quem lhe adminiſtrou o Sagrado Sacramento do baptiſmo, abrindolhe a porta para os mais; quem foraõ ſeus padrinhos: porque todas eſtas circunſtancias eraõ notaveis para a vida de huã Princeſa, & muito mais para a de huã Santa; ſe por razaõ da Mageſtade, para ſe engrandecerem ſe referem notavelmente ainda as menores noticias das peſſoas Reais: por razaõ da ſantidade para ſe eternizarem ſe devem exprimir memoravelmente ainda as minimas circunſtancias das peſſoas ſantas; porem nenhuã deſtas couſas ficou em memoria, & como a Princeſa deixou de ſi tantas, & taõ ſantas prejudicou o eſquecimento ſó àquelles que por haverem ſido miniſtros do Sacramento da Princeſa poderaõ conſeguir maior renome.

No

No baptiſmo pela grande devoçaõ que a Rainha tinha ao Evangeliſta; S. Joaõ, deixando o nome dos Reais avós, ſe lhe poz o nome daquelle glorioſo Santo: particular razaõ tem os Evangeliſtas para ſerem amados dos Princepes, & particular prerogativa para ſer amado dos homẽs o Diſcipulo amado de JESUS; proprio foi o nome de Joanna para tanta graça, razaõ era que Joanna ſe chamaſſe a que por rogos dos Paes foi dada por Deos como Joaõ: ſatisfez a Princeſa de ſorte o empenho de tanto nome, que ſe elle naõ eſtivera tantas vezes ſantificado, ella baſtara para o ſantificar, mas ſe naõ foi a primeira que o ſantificou, deulhe com a ſua ſanta vida huã nova ſantificaçaõ.

Quem tem má fama tendo bom nomè, padece a maior infamia: quem naõ tendo bom nome tem má fama, padece a maior ignominia; o nome eſclarecido manifeſta mais a fama obſcura; o nome obſcuro occulta mais a obſcurecida fama: ſe o nome illuſtre he empenho do illuſtre procedimento, o ſanto nome deve ſer empenho do procedimento ſanto, ſe he indigno de ſi meſmo quem tendo hum inſigne nome, naõ tem hum ſer inſigne; muito mais indigno he do nome de chriſtaõ, quem naõ tem huã alma taõ chriſtaã como o nome; já que o gentilicio nos honra politicamente, ra-

zaõ

zaõ he que virtuoſamente nos ſantifique o catholico, & procuremos naõ profanar o catholico, pois ſomos obrigados a naõ invilecer o gentilicio; mais obrigada eſtà huã alma à nobreza chriſtaã, que â civil: a nobreza civil quando muito faz hum homem grande diante dos Reis, quando mais hum Rei maior entre todos os grandes; a nobreza chriſtaã faz hum humilde grande diante do Rei dos Reis, & hum grande entre os grandes do Reino do Ceo; ſe para proſeguir aquella nobreza he neceſſario continuar a virtude que lhe deu principio, para conſeguir eſta, he neceſſario imitar a ſantidade, que ſe lhe propoem por exemplo: ſe no gentelíſmo os Fabricios, os Scipioẽs, os Camilos tomáraõ eſtes nomes para ſerem como aquelles grãdes homẽs, no Chriſtianiſmo, os Andres, os Franciſcos, os Pedros, pois tem eſtes ſantos nomes devem imitar aquelles grandes Santos; chamar Fabricio, & naõ ſer como Fabricio, he envilecer a nobreza; chamar Pedro, & naõ imitar a S. Pedro, he como profanar a ſantidade, haſe de guardar illeza a virtude do nome para que reſplandeça a fama da peſſoa; ha de reſplandecer a virtude da peſſoa para que ſe ſantifique a fama do nome, he a ſê que ſe tem aos nomes ſaude das propriedades, quem naõ quizer prevaricar o ſer, naõ falſifique o nome, de ſorte correſponde em Deos o nome com o ſer, que a virtude de ſeu poder chama protecçaõ do ſeu nome: ſe por Chriſto nos chamamos chriſtãos, ſejmos imitadores da ſantidade, os

que

que somos herdeiros do nome; justamente se chamou Zacheu filho de Abraham porque o imitou generosamente, naõ devè ser successor do nome quem naõ for successor da virtude, ser christaõ no nome, & naõ ser christaõ na vida, he chamar, mas naõ he ser christaõ: & nem christaõ se póde chamar quem naõ he imitador de Christo, corresponda pois a virtude ao nome, & faltaràõ os vicios com que as letras se deminuem acrescentarsehaõ as virtudes com que as letras se augmentaõ, passandose de Abraam a Abraham, de Osea a Iesué, de Iacobo a Boanerges.

Tanto que chegou a idade capaz a entregou ElRey seu pae a Dona Brittes de Menezes filha de Dom Pedro de Menezes Conde de Viana molher de Dom Fernando de Noronha, filho dos Condes de Gigon, & netto dos Reis Dom Fernando o primeiro de Portugal, & Dom Henrique o Cavallero de Castella; foi esta Senhora elleita para Aia da Princesa porque era illustrissima na qualidade, excelente na virtude, singular na discriçaõ, superior na prudencia, sem prudencia, sem discriçaõ, sem virtude, seraõ as qualidades illustres, decorozas para os Successores, porèm saõ inuteis para as occupaçoẽs, a nobreza cõ capacidade, precede a capacidade sem nobreza, a capacidade sem ignominia, precede a nobreza

ſem capacidade, as cinzas que eſtaõ nas ſepulturas por ſi ſó naõ ſaõ dictamẽs para os Tribunais.

Deuſelhe por Meſtre o Capellaõ mòr da Rainha. ignoramos o nome que teve, mas naõ o bom nome que deixou; as hiſtorias daquelles tempos que sò o nomeaõ pelo officio; dizem que era amigo de Deos; aſſi, ainda que lhe naõ dizem o nome lhe divulgaõ a fama; quem he amigo de Deos naõ pòde deixar de ſer bom meſtre de Princepes, no temor de Deos eſtaõ os principios da ſciencia.

Taõ grande Rei como ElRey Dom Affonſo, naõ podia eſquecerſe do que importava a educaçaõ de hũa taõ grande Princeſa, & ainda que a indulgente benevolencia dos paes he prejudicial deſcuido para educaçaõ dos filhos, principalmente nos de excelſa origem, de que ordinariamente reſulta, que devendo os melhor naſcidos ſer melhor criados, ſaõ mais vilmente criados, os mais illuſtremente naſcidos; naõ ſe achou eſta perverſaõ em taõ catholico, & prudente Rei, os ſeus exemplos eraõ as melhores doutrinas: com maior efficacia ſe aprende o que com melhor exemplo ſe enſina.

Virtuoſa monſtruoſidade he ſer exemplar o filho do

pae

pae escandalozo, perversidade não ordinaria ser escandalozo o filho do pae exemplar: notaveis cousas forão ser Ezechias santo, sendo filho de Acas perverso, ser Manasses perverso sendo filho de Ezechias santo; ha vicios familiares, & familiares virtudes; os filhos de Caim forão viciosos, os de Seth santos; se os costumes se cõmunicão occultamente pela geração, muito mais se aprenderão manifestamente pelos exemplos, forão filhos de Deos os filhos de Seth, porque elle os criou no amor, & temor de Deos: forão filhos do seculo os filhos de Caim; porque elle os criou no vicio, & corrupção dos homẽs; se os maos exẽplos de quaesquer homẽs pervertem como deixarão de perverter os dos paes senão forem bõs? dificultosamente se esquece o que domesticamente se aprende; lançou Abraham a Ismael dos proprios lares, porque Ismael não domesticasse a Izac nos proprios vicios, teve Izac tantas, & tão santas virtudes, porque tomou de Abraham tantos, & tão santos exemplos: quem não dà ao filho bom exemplo, & boa doutrina dalhe a vida em que o iguala aos brutos, tiralhe o entendimento em que se asemelhava aos Anjos; & privandoo do entendimento melhor fora não lhe dar a vida; melhor seria aos que injuriarão a Elizeu não serem nascidos, do que morrerem despedaçados: o pae que dá ao filho boa doutrina, & mao exemplo, poem na porta o titulo da virtude, habitando na casa o corpo do vicio, persuadir dizendo, & desuadir obrando,

he perverter com as obras, o que ſe procurou inſtruir com as palavras; naõ importou a Salamaõ haver eſcrito tantas parabolas, taõ ſantas, comettendo deſpois tantas idolatrias taõ abominaveis; o pae que dà ao filho bom exemplo, naõ he poſsivel que lhe dè mà doutrina, antes lhe dà a melhor doutrina dandolhe bom exemplo; neſte ſentido os paes ſaõ os melhores meſtres; Agaſicles queria ſer diſcipulo de quem fora filho: o pae que naõ he meſtre deſmerece de pae, ſejaõ os meſtres da virtude os que foraõ paes pela natureza, porque os filhos ſobre o ſer de viventes, tenhaõ o de virtuoſos em que conſiſte o maior logro; os paes que deixaõ filhos bõs naõ morrem, eternizaõſe: os filhos maos, ainda que vivaõ, naõ ſe lograõ; os pezares que daõ, ſaõ logros que tiraõ, os bõs ſempre ſe lograõ, ainda que morraõ, a fama que deixaõ he logro que aſſeguraõ; os maos parece que naõ ſaõ filhos, & que ſó o ſaõ os bõs, os lõs ſaõ proprios; os maos parecem eſtranhos. Dizendo Salamaõ quando era penitente que era filho de ſeu pae David, deu a entender que naõ tinha a David por pae quando era idolatra, a hũs Deos os dá, a outros Deos os tira: o filho da Viuva Deos o tirou quando o matou por mao: Deos o deu quando o reſuſcitou por bom: procurem pois os Princepes, & os homẽs, dando ſeus filhos religioſamente a Deos, que elles lhes ſejaõ por Deos expreſſamente dados, & aſsi ſe verificaraõ os Adiodatos, aſsi os Theodoſios.

Tam-

Tanto que teve uzo de razaõ logo poz a razaõ em uzo, ſantificando aos ſette annos as inclinaçoẽs, & os affectos: naõ guardou o ſer penitente para a velhice, logo o começou a ſer na adoleſcencia: como a morte he taõ contigua com a vida que a interpoſiçaõ entre hũa, & outra de inſtantanea, quaſi que sò he imaginaria: ſempre viveu como quem morria ſempre, aſſi morreu como havia vivido.

Quotidianamente morre quem ſucceſsivamente vive: ninguem ſe fie da morte em nenhum tempo da vida, pois a vida he o principio da morte; & morte mais dilatada a vida mais prolixa, ſe o primeiro alento pòde ſer o ultimo bocejo, bem faz quem julga que ſerá o ultimo bocejo qualquer alento, ſe em hum inſtante ſe póde perder a eternidade? como ha quem arriſque a eternidade por hum inſtante? quem quizer ſer bemaventurado eternamente ſeja ſucceſsivamente bom; & naõ baſta começar bem, he neceſſario acabar bem, & melhor he acabar bem havendo comeſſado mal; que acabar mal havendo comeſſado bem, o primeiro he como S. Paulo, que de perſeguidor da Igreja ſe fez Apoſtolo das gentes; o ſegundo como Judas Eſcariote, que de Apoſtolo de Chriſto ſe fez eſcravo de Satanas; quem acaba bem, he bom: quem acaba mal, he mao: quem acaba bem, & comeſſa mal, arrepende-ſe do

pec-

peccado; quem acaba mal, & começſa bem, arrepende-ſe da virtude; & para que ſe não trate a virtude como o peccado, deve-ſe fogir do peccado ſem interromper a virtude, ſe qualquer interpolação com culpa he perigo da bem-aventurança; a procraſtinação da penitencia he quaſi infalivel riſco da ſalvação, viver toda a vida em peccado, viver toda a vida ſem virtude, & morrer em virtude, & ſem peccado, poſsivel he, mas inverosſimel, & o que não he verosſimel para impoſsivel repete, quem dilata a penitencia para a velhice não deixa o peccado, o peccado he que o deixa, aquelles que deixão os peccados moſtrão arrependimento; aquelles a quem os peccados deixão, não aſſegurão a penitencia, os primeiros veſe que não peccão, porque não querem, os ſegundos parece que não peccão, porque não podem, os primeiros tendo o peccado em ſeu poder, moſtrão que o não tem na vontade, os ſegundos parece que o não tem na vontade, porque o não tem no poder, quem tem o peccado na vontade certamente vive em peccado, quem vive em peccado raramente morre em virtude, quem vive ſem virtude ſuppoem que a morte ſenão anticipará à penitencia, & á conta da miſericordia continua na culpa, quem continua na culpa, abuza da miſericordia, & quem abuza da miſericordia provoca a juſtiça; não póde haver maior ingratidão, que offender a quem eſperamos que nos ha de perdoar; não merece as offenſas aquelle de quem ſe eſperão os perdões; & ſe he abominal

ve-

vel ingratidão offender a quem o não merece, execravel, & inominado delicto he offender a quem o não merece pela meſma razão que ha para que o ame, eſte comette quem offende a Deos na eſperança de que Deos lhe perdoe, ſaiba porèm quem continua o delicto com a eſperança do perdão, que o perdão ſe dificulta neſta eſperança, porque ella continua o delicto; por eſta razão ſe diſſe que mais condenava a miſericordia, que a juſtiça, ainda que ſobre a culpa cae a miſericordia, he neceſſario interporſe entre ambos a emmẽda; ſe ordinariamente a penitencia que ſe dilata para a ultima hora ſenão logra como a de Antioco, & Iudas, não ſe faz a que para outro tempo ſe procraſtina como a de Izau, & Farao havendo mortes ſubitas, não ſe podem procraſtinar as penitencias, quem não faz penitencia em caindo em peccado, arriſcaſe a que a morte ſubita ſeja improviſa, quẽ ſenão emmenda logo, arriſcaſe a ſenão emmẽdar depois, para a emmẽda não ha depois, ha logo; os Ninivitas tendo quarẽta dias para ſe emmendarem, no primeiro inſtante tratarão deſe converterem; ſe tendo quarenta dias não dilatarão a penitencia, como a dilata tantos annos, quem não ſabe ſe terá hum ſó minuto? O que importa he, que tanto que abrimos os olhos para a luz da razão, logo os abramos para o amor de Deos: olhos abertos sò quando os comeſſa a ſerrar a morte, não ſaõ olhos de corpo racional, ſaõ daquelle animal que toda a vida vive cego, & ſó quando morre os abre.

Como

Como ſempre viveu com eſte cuidado, paſſando do eſtado da innocencia, à idade da culpa, ficou na idade da culpa, como no eſtado da innocencia, o tempo foi outro, a innocencia a meſma, vioſe que a idade capaz de ſe cometer peccado, sô era ſaïaõ de ſe proſeguir a virtude: foiſe continuando o tempo, naõ ſe vendo nella os divertimentos de hũa idade tenra, mas as aplicaçoẽs de hum eſpirito adulto, aprendeu com grande cuidado a ler, & eſcrever, teve principios de gramatica, rezava as horas Canonicas com ſeu Meſtre, & eſte lhe explicava o latim em lingoagem, para que entendendo melhor o Officio Divino foſſe mais devoto o ſeu affecto: rezava com devoção por naõ falar a Deos com indecencia, por fazer a oração verdadeira era a ſua oraçaõ devota, dizendo as palavras da boca cõ os affectos da alma, porq̃ he maldição fazer as couſas de Deos com negligencia; rezava ſem diſtraçaõ, & com cuidado: quem fala com a Mageſtade divina deve falar com a tençaõ mais que humana.

Mandou fazer hum Oratorio aonde poz hum retabolo com a imagem de Chriſto Senhor noſſo Crucificado no meio: de hũa parte o meſmo Senhor no Horto, da outra ſua Mãe Santiſſima no pranto, com cujas imagẽs tinha particular devoção:

voçaõ : as lagrimas do ſangue de Chriſto, o ſangue das lagrimas da Virgem, fecundavaõ a piedade de ſeus affectos, por iſſo tinha affectos taõ piedozos com hũas, & outras, & na conſideraçaõ dellas as chorava do intimo do coraçaõ; naõ podia deixar de ter dom de lagrimas, quem era taõ devota da Senhora do pranto.

Chegou aos doze annos, & ſe athe aquella idade tinhaõ parecido colmadas as premiſias de ſua virtude, cotejadas com as que ſe proſeguiraõ, sò pareceraõ adoleſcentes flores; que depois foraõ ſazonados frutos : vendo a imagem de Chriſto Senhor noſſo lhe pedia, que naõ olhaſſe para ſeus peccados: como via na Cruz a Innocencia julgava que o puzera nella a ſua culpa, tomava cada dia hũa hora em que ſe recolhia a meditar no paſſo do Horto, imaginando que eſtava nelle, repetia aquellas palavras que o filho de Deos diſſe a ſeu Eterno Pae: quem ſe imaginava no Horto naõ podia na meditaçaõ deixar de beber o Calix.

Se Chriſto Senhor noſſo ſe entriſticeu, & chorou no Horto com a dor de noſſos delictos, quanto nos devemos entriſticer, & chorar na dor de noſſas culpas; peccados que fizeraõ entriſticer, & chorar ao juſto, que effeitos

hão de cauſar no peccador? ſenão ha triſtezas para ſentir as proprias culpas; ſenão ha lagrimas para chorar as offenſas do Senhor? como haverà triſtezas para ſentir as ſuas triſtezas? como haverà lagrimas para chorar as ſuas lagrimas? pois não ha tantas, & tais lagrimas, que poſſaõ chorar tantas, & tais culpas: pois não ha tantas, & tais lagrimas, que poſſaõ chorar lagrimas tais, & tantas: ao menos devem chorar ſe as que ſe podem chorar: ſe o Senhor chorou por todo o corpo lagrimas de ſangue, razão he que diſtilemos o ſangue do coraçaõ em lagrimas, vertidas na conſideração do Horto, em tudo devem ſer á imitação das que correraõ em Gethſemani, tibiamente ſente quem ſuando Chriſto Senhor noſſo ſangue, verte ſomente pranto: que ſangue ſenão deve dar por aquelle em que ſe ſumirgio a morte, & em que ſe ſalvaraõ as almas? ſe as lagrimas correraõ a terra, devem chegar as noſſas ao Ceo, por inundaçaõ, & ſacraficio: ſe o meſmo Senhor ſendo impeccavel temia a morte como humano; quanto a deve temer quem he humano, & peccador? ſe a meſma Innocencia temeu a agonia pela parte da natureza? quãto a ſentirà quem alem da parte da natureza a tem que ſentir pela memoria da culpa? o unico meio para naõ ſentir a morte na morte, he temer a morte na vida; Chriſto Senhor noſſo que a temeu no Horto com ſuores de ſangue a eſperou no Calvario com os braços abertos: athe Acab com o temor da morte ſe deu ao exercicio da penitencia,

tencia, & se a naõ logrou foi porq a naõ proseguio: quem se exercita na penitencia vem a naõ temer a morte, como a mortificaçaõ tem taõ pouco de vida, naõ ama a vida quẽ vive na mortificaçaõ, como o mortificado he hum quasi morto, naõ se teme morto quem vive mortificado; porque o mundo estava crucificado em S. Paulo, & S. Paulo crucificado no mundo, se desejava o Santo morto; de ser crucifixo esperava viver com quem o remio crucificado; se o mesmo Senhor mostrou a promptidaõ de seu espirito na enfermidade de nossa natureza, a resignaçaõ de sua võtade na agonia de sua morte; todo o christaõ deve propor que a sua vontade ande resignada na vontade de Deos, & que a promptidaõ, & o valor de seu espirito, supra, & emmende a enfermidade, & o descuido da sua natureza: naõ tem entendimento, quem tem mais vontade que a de Deos; quem quer o que Deos quer, tem o coraçaõ recto; quem quer o que Deos naõ quer tem o coração injusto; quẽ se conforma, quer que se faça a vontade de Deos; quẽ se naõ conforma, quer q se faça a propria vontade; & quem naõ quer a vontade de Deos; antes Deos a sua vontade, parece que quer que Deos naõ seja Deos; querer Deos, & naõ querer o homem, he renitir o escravo ao Senhor; quem se naõ resigna dissente; & quem dissente contradiz: se Adam se resignara naõ comendo o pomo prohibido, naõ perdera a graça em que Deos o tinha criado; entregar â vontade be final de perdição; aquelles a quem

Deos permitte as culpas deixaos satisfazer seus desejos: a vontade propria he subversaõ da alma; naõ diga que teme a Deos quem com elle senaõ conforma; quem se naõ conforma, & diz que o teme, arriscase a que o lancem ao mar: quem vai para Tharsis mandandoo Deos prègar a Ninive, justo he que o traguem as Baleas; & razão he que a conformidade com Deos seja final do amor, & do temor dos homẽs, pois o amamos he necessario que nos cãformemos, assi o fizerão Heli, Ioab, & David; assi o fez Christo Senhor nosso conformãdose com seu Eterno Pae.

Com esses dotes do espirito naõ foraõ menores os da natureza; affirmase que voando a fãma de sua admiravel fermosura por todas as Cortes de Europa, & mandando os Reis, & Princepes della excellentes pintores, para que tirassem a sua original Copia, elles a naõ poderaõ retratar, como as admiraçoẽs saõ cegas, perdèse a fermosura da vista nas admiraçoẽs, & fazendose com elevaçoẽs os retratos, certeficarão os pintores que eraõ impossiveis as semelhanças, & que senaõ podia reduzir à mentira da arte a verdade da natureza, que a fermosura sem artificio excedia todo o artificio da fermosura, para que em tudo fosse unica, naõ ouve outra como ella nem pintada.

Sendo tantas as suas excellencias para o mundo,

do,sò as estimou para fazer dellas sacrificios ao Ceo; como molher forte teve a fermosura por vaidade,a graça por engano; pos toda a fermosura na pureza da alma, toda a graça no temor de Deos:com este principio da sabedoria, nada lhe servio para o desvanecimento, tudo para a santidade: quando o mundo a admirava com a mais decorosa estimaçaõ, ella o via com o mais desaggradavel despreso, conhecendo a sua falsidade, naõ se deixou persuadir de seu engano, ardendo os verdores de sua idade em incendios do amor de Deos;contra o que ordinariamente deseja a fermosura,não queria ver nem ser vista; os olhos que vem saõ os que se cegão; vendo a Dalida, se cegou Sansaõ,vendo a Iudith cegou eternamente Olofernes.

Deste recato resultou que o Paço começou a ser Mosteiro,sendo a sua Camera a maior clausura;bem se edificão as solidoẽs nos Paços em que as clausuras se guardão;para que em tudo ouvesse que aprender,com lição util, & piedoso exercicio, lia, & mandava ler as vidas dos Santos, & nellas estudava como havia de fazer santa vida, sò saõ verdadeiras liçoẽs aquellas em que se aprẽdem os virtuosos costumes.

Porque nas pràticas ha os perigos que nos li-

vros,

vros,& ſe imprime na memoria, aſſi o que ſe pratica como o que ſe lè, naõ admittia outras pràticas,que as que podião ſer exemplos para a ſua imitação, & inſtrucçoẽs para ſeu eſpirito; ninguem deve ouvir o que naõ deve dizer; ninguẽ deve dizer o que naõ deve ouvir: brevemente ſe executa o que voluntariamente ſe ouve: torpemente ſe faz o que torpemente ſe diz.

Viver com os livros he habitar com os mortos, & a melhor converſação he a dos mortos,porque nella ſe achaõ os deſenganos vivos;para ſerem ſantos os homẽs a melhor lição he a dos homẽs que forão ſantos,os livros eſpirituais ſaõ os eſpelhos em que ſe compoem os animos devotos: ſe os livros ſantos enſinaõ os bõs coſtumes, os profanos os corrõpem:na lição da Sagrada Eſcritura aprendeſe, a manſidaõ de Moyſes,a obediencia de Izac, a eſperança de Iacob,a paciencia de Iob: na lição profana aprendeſe os diſfarces de Iupiter,as torpezas de Venus, os enſaios de Apollo,os fiumes de Iuno; & como a natureza corrupta propende mais para o que perverte, que para o que inſtrue,deveſe ler o que inſtrue, & naõ o que perverte: prohibiãoſe aos moços de Iſrael os livros dos Cantares, porque não imaginaſſem que eraõ licitos os amores: ſe nos livros ſagrados houve livros prudentemente prohibidos; porque naõ haõ de ſer prohibidos os livros amoroſamente

pro-

profanos: verdade he que se na Sagrada Escritura se achão a fidelidade de Abrahão, a obediencia de Ioseph, a constancia de Caleb, a misericordia de David, o zelo de Elias; tambem se achão, a desobediencia de Adão, o fratrecidio de Caim, a ingratidão de Saul, o sacrilegio de Ossa, a omissão de Heli: comtudo achandose nella virtudes, & vicios, vemse os vicios castigados, premiadas as virtudes; a fidelidade de Abrahão o justificou para summo Patriarcha, a obediencia de Ioseph o fes Viso-Rei do Egipto, a constancia de Caleb o fes Capitão de Israel, o zelo fes santo a Elias, a censiridade livrou a Daniel do lago dos leões: se Adão comeu o pomo vedado contra a obediencia de Deos, ficou comendo o pão com o suor de seu rostro em castigo da desobediencia; se Caim matou a seu irmão Abel, ficou toda a vida temendo a morte em pena do fratrecidio; se Saul quis matar a David com a propria lança, morreo atravessado com a propria espada; se Ossa tocou sacrilegamente a Arca do testamento, ficou com a mão leprosa em pena do sacrilegio; se Heli consentia que seus filhos profanassem os que vinhão ao templo, morrerão todos em castigo do peccado: assi forão premiadas as virtudes, assi castigados os vicios, para que quem ler os castigos, & os prémios, não cometa os vicios, & siga as virtudes: poemse nas Cartas de marear os baixos para que os naufragios se evitem; quãdo a lição não seja da Sagrada Escritura, seja de util

histo-

historia: haſe de deixar a viola de Paris pela eſpada de Achilles, porque aquella lembra as delicias de hum adultero, & eſta as façanhas de hum Heroe: as vidas dos Varoẽs heroicos tem porporcionados documentos pera os Princepes inſignes; nas ruinas de Troia eſtudou Alexandre a conquiſta do mundo: nos Comentarios de Iulio Ceſar ſe fes Solimão hum Ceſar Othomano: razão he porém preferir hũas historias ás outras; a cada hum dos Princepes ſe devem propor as Cronicas nacionaès; os vicios, & virtudes que ſe achão nas liçoẽs ſagradas, ſe achão tambem nas humanas letras, & com a meſma advertencia ſe hão de ler hũas que outras: todas ſe hão de ler não ſó com advertencia, mas com moderação: como as horas dos Princepes ſão poucas, como as occupaçoẽs ſão muitas, como os muitos livros confundem as noticias, como os poucos conſervão os documentos; melhor he a lição certa q̃ a varia: a varia agrada; a certa aproveita: melhor he a de poucos livros bõs, q̃ a de muitos diverſos: ſe os muitos remedios damnão a ſaude, os muitos livros confundem o eſtudo: o ler não ha de ſer occupação, ha de ſer aproveitamento: ler por occupação, he perder o tempo; ler por eſtudo, he aproveitar a occupação: não importa ler muito, o que importa he ler bem; quem lê muito occupaſe; quem lê bem aproveitaſe; & melhor ſerà ler bem, & muito; porque na lição continua, ſerá utiliſsima a occupação; lê bem quẽ medita no que lê; quem não medita no que lê, lê mal: ainda

da que ſe veja o que ſe lè, ſe ſenaõ medita naõ ſe aprende; aſsi como entre o ouvir, & o eſcutar vai grande diferença; pois quem ouve percebe a voz, quem eſcuta percebe o ſentido; quem lè vé as palavras, quem medita entendeas, & ſenaõ baſta ouvir, & he neceſſario perceber, não baſta ler, he neceſſario meditar; baſe de ler para aprender doutrinas, & naõ para oſtentar erudiçoẽs; oſtentar as erudiçoẽs, ſem executar as doutrinas, he ſaber os dogmas verdadeiros para fazer os peccados maiores: leaſe para ſe aprender, aprendaſe para ſe executar; naõ baſta que aſciencia eſteja nas palavras, he neceſſario que a ſabedoria ſe exercite nas obras; quem ſabe, & naõ obra, delinque; quem obra contra o que ſabe pecca: ſe a Real occupação der lugar ao irrevogavel tempo, permitida he a liçaõ de algũs livros deleitaveis, com que ſejão indiferentes; ſe a lição for ſempre ſevera, naõ poderà ſer taõ continua; he neceſſario para que ſe goſte do util, que ſeja o temperamento ſuave; permitaſe aos Princepes o que ſe aconſelhou aos Machabeos.

Sendo de quinze annos faleceu a Rainha; & ElRei que da Princeſa fazia a eſtimaçaõ, que o amor de pae de hũa taõ eſtimavel filha pedia, ordenou que ella ſe ſerviſe com a meſma caſa que a Rainha tivera; ſofreu a Princeſa o pezar de ſe lhe naõ deminuir a grandeſa, com a paciencia que

outrem neceſſitaria para ſoportar o diſgoſto de ſe lhe não augmentar o eſtado, como para a grãdeſa neceſſitou do ſofrimento, naõ lhe occaſionou vãgloria.

Com a recente morte da defunta Rainha determinou a Princeſa fazer nova vida: tratou de a fazer boa, como ſe a antecedente foſſe má; aſſi conſeguio que a boa foſſe ſanta: ſabia que melhor era não ter conhecido o caminho do Senhor, do que retroceder deſpois de o ter conhecido: aſſi a vida que fes foi tal, que em tudo parecia outra, em comparação da que fora: ſendo athe aquelle tempo a meſma edificaçaõ; pelos augmentos parecia diferente de ſi meſma: de ſorte ſe transformou na preſente ſantidade, que ſe veio a deſconhecer da antecedente virtude: o verſe totalmente obedecida no Paço, lhe ſervio para ſe occupar livremente no ſerviço de Deos; o que impedia o ſegredo facilitou o poder, uſando da liberdade para naõ uſar della, mais que nos ſacraficios, & occupaçoẽs de ſeu eſpirito; ſendo regularmente o dominio abſoluto vicioſa diſſolução, & cativeiro da virtude a liberdade do poder; ella uſou do poder, & ſe ſervio do dominio ſó para dominar o vicio, & exaltar a virtude.

Havia naquella ſazão no Paço duas Donas, de

de quem a Rainha tivera grande satisfaçaõ, & a quem a Princesa tinha grande amor; a estas, assi pela confiança que elle causa, como pela inculca, que de si fas a virtude: elegeu ella por confidentes de sua penitencia, fiandolhes o segredo de sua mortificaçaõ: dignamente se fiaõ os segredos dos que saõ dotados de virtudes: lastima he naõ se saber quem foraõ estas Senhoras, que por virtuosas forão estimadas: se aquelles a quem a fortuna somente deu estimação, basta a felicidade para a memoria, dignos saõ de memoria da fama aquelles que merecem a estimaçaõ pela virtude: para o merecimento ser esquecido, faltou o nome às que tiverão este merecimento: sò se sabe, que de se haverem criado com a Rainha resultou o viverem como ella, seguindose à semelhãça da criaçaõ a imitação da vida.

Ordinariamente saõ bem ensinados os que se crião com boa doutrina; mas saõ mais bem morigerados os que aprendem dos bõs exemplos; mais breve he, & mais cõprehensivel o caminho destes, que o dos dogmas; muito importa as boas liçoẽs que se tomão, muito mais as boas obras que se imitão; facil cousa he ser santo entre os santos, deficil naõ ser perverso entre os perversos, quem quiser que os Princepes sejão bõs, faça que se criem, & tra-

tem com os bõs, que naõ tratem, nem ſe criem cõ os maos: ſe nas companhias ſe aprendem as acçoẽs dos corpos, muito mais ſe imprimem os vicios dos animos; ſe os homẽs de hũa patria tem no portamento o meſmo ar, o meſmo tom na lingoa: os de hũa criação, & amiſade por força hão de ter ſemelhantes inclinaçoẽs, ſemelhantes affectos: ſe para coxo aprende o ſaõ, que anda junto ao coxo; para avarento eſtuda quem com hum avarento ſe cria; axioma he, que os coſtumes ſe aprendem das peſſoas cõjuntas, & que he bom, quem aos bõs ſe chega: glorioſos ficarão os Apoſtolos no Tabor, porque no Tabor aſsiſtiraõ a Chriſto glorioſo: Lot recebeu grandes bẽs por andar ao lado de Abraham: creſceraõ as ovelhas daquelle, porque andavaõ com as ovelhas deſte; da meſma ſorte que os alentos humanos manchão os veſinhos eſpelhos, manchão os maos coſtumes os coraçoẽs veſinhos: pegaõſe nos animos os males naõ os bẽs; a infermidade he contagioſa, a ſaude naõ; como a inclinação humana propende para o mal, & ſe eleva para o bem, mais facilmente cae para onde propende, do que ſobe para onde ſe eleva: como a ruina he natural, & ſobrenatural a elevação, he dificil a elevação, facil a ruina: por eſtas doutrinas ſe naõ devem admittir junto aos Princepes peſſoas, cujos defeitos, ou do corpo, ou do animo poſſaõ aprender; naõ deve ſer do lado do Prncepe, quem naõ tiver hum coraçaõ taõ real, que poſſa ſer coração do meſmo lado; não deve o Princepe fi-

ar

ar o ſeu real coração ſenaõ de hũ lado digno de o animar hũ coraçaõ real: o Princepe que dá o lado a quem naõ tẽ o coraçaõ real, profana o peito que ſó naſceu para os affectos da mageſtade: o Princepe que fia o ſeu coração do lado que não he real, humilha o coraçaõ que naſceu ſò para habitar no intimo da ſoberania: hum coraçaõ humilde invilece hum lado real: hũ coração real inviletceſe com hum lado humilde: naõ dizemos que sò aos que tem ſangue real ſe fiem os lados, & os coraçoẽs; dizemos que ſenaõ fiem ſenaõ aos coraçoẽs, & aos lados dignos da eſtimaçaõ real: de hum Evangeliſta o fiou Chriſto Senhor noſſo, fiouo de quem era tal, que o deu por filho adoptivo a ſua Mãe Santiſsima: aprendaõ os Princepes da terra do Princepe da gloria: Princepes o lado, & o coração ſomente aos Evangeliſtas.

Como eſtas Senhoras eraõ confidentes, & parciaes da penitencia da Princeſa, em ordem a ella lhes mandou fazer hũas tunicas de eſtamenha; & porque trazendoas, lhe pareceu que a ſua ruſticidade era mimoſa, ajuntou à deſabrida aſpereſa da eſtamenha as aſperiſſimas ſedas de hum cilicio: deſte modo veſtindo exteriormente as reaes purpuras, cingia interiormente ãs aſpereſas religioſas, & parecendo ao mundo hũa mageſtoſa Princeſa, era para com Deos hũa auſtera penitente, ſen-

ſendo publico o ornato da Mageſtade, era occulto o aperto da penitẽcia; & aquelle cilicio, aquella eſtamenha fazião que a ſua vida foſſe hũa tunica polymita, em que a variedade das cores era a multiplicidade das virtudes: como era juſta a ſua vida, era polymita tunica, a que ſe compara a vida do juſto.

Em todas as funcçoẽs aſſiſtia a ElRei, ao Principe, & aos Infrntes; & ſegundo o ſincero uſo de aquelles tempos, dançava nos ſaraos com elles; porém eſtas feſtivas urbanidades do Paço, não divertiaõ as ſantas conſideraçoẽs de ſeu ſpirito, quando eſtava mais aos olhos do mundo, entaõ eſtava mais na preſença de Deos, fazendo penitencia do divertimento, & alivio da penitencia; ſe a urbanidade da Corte parecia que a entertinha, o meſmo intertinimento a morte ficava, vivendo em publico, & em ſecreto; neſta mageſtade, & neſta mortificaçaõ, fes firme propoſito de morrer ao mundo, por renaſcer na gloria; o mortificar na vida he meio para vivificar na morte.

Conſiderando que ſó os Martyres pagão a ChriſtoSenhor noſſo com algũa ſemelhança a fineza de ſeu amor, dando por elle a vida, que o meſmo Senhor deu por elles, deſejava anciosamente o martyrio, & vendo que naõ podia conſe-

seguir o do sangue, propos de padecer o da vontade, procurando por este sacrificio, ja que naõ podia dar por Deos a vida, dar toda a vida a Deos: com piedosas lagrimas lhe pedia a livrasse das magestosas pompas que para ella eraõ reaes prisoẽs, & lhe desse liberdade para o poder servir com humildade, & com pobresa; & ja neste tempo o servia com pobresa, & humildade, porque ja entaõ era pobre no espirito, & humilde no coração.

Naõ ha duvida que os Princepes, humildes no coração, pobres no espirito, realçaõ hũa, & outra virtude; porque reduzem os thesouros da Magestade, as soberanias do Trono, aos nadas da pobreza, âs aniquilaçoẽs da humildade; deixão de ser ricos, & saõ pobres; deixaõ de ser soberanos, & saõ humildes: quem he pobre, sendo pobre, fas virtude da necessidade, como Lasaro do Evangelho; quem he pobre, podendo ser rico, busca a necessidade por virtude, como Sidrac em Babylonia; o primeiro, naõ tendo riquesas, se acomodou virtuosamente com as migalhas; o segundo, podendo lograr os regalos, acomodouse religiosamente com as lentilhas: Christo Senhor nosso, sendo rico, se fes pobre, sendo Deos, se fes parecer escravo: o melhor modo de augmentar a grandesa, he aniquilar a presumpçaõ: Saul em quanto se reputou para

com

consigo por pequeno, foi grande para com Deos, foi pequeno para com Deos tanto que se reputou grande para consigo: ser humilde hum coração humilde, he ser o que he: ser humilde hum coraçaõ real, he ser o que naõ he: o primeiro quando muito deixa de se desvanecer, & quasi naõ póde deixar de se humilhar: o segundo vemse a humilhar na mesma grandesa em que se podera desvanecer; hum he humilde por humildade nativa, outro he humilde por humiliação virtuosa: o humilde por humildade nativa, póde ser que naõ seja Nabuco, porque o naõ póde ser: o humilde por humiliação virtuosa, deixa de ser homem, podendo ser David: os humildes por humildade, saõ às vezes na soberba Nabucos; os humildes por humiliaçaõ, saõ no espirito Davis: humilharemse as paveas, naõ he para admirar; para admirar he humilharemse as estrellas: por isso Iacob se admirou da adoração das estrellas, & naõ da adoração das paveas: o Principe que cuida que he de semelhante dos outros homẽs, naõ póde ser semelhante aos bõs Principes; o que se singularisa pela magestade, naõ se diversifica pela natureza: naõ procuramos que o Principe seja de sorte pobre, & humilde, que se desauthorise; bem póde, sem se desauthorisar, ser humilde, & pobre: naõ perderaõ o decoro, uem a soberania os Principes que professaraõ a humildade, & a pobreza: a pobreza do espirito, & a humildade do coração, bem póde estar em hum Trono; com abundancia da riqueza,

queza, & com a exaltação da soberania, superior he a felicidade dos Princepes à de todos os homẽs, porque aquelles tem mais largo campo para as virtudes que estes, sendo taõ ricos podem ser mais virtuosamente pobres que todos os pobres; sendo taõ soberanos, podem ser mais virtuosamente humildes que todos os humildes; quanto mais riquo for o Thesouro, tanto mais virtuosa será a pobreza; quanto mais imperiosa for a soberania, tanto mais louvavel será a humildade; quão agradavel será diante de Deos recolherse hum Princepe comsigo, & em despreso da riqueza de sua Monarchia, ser hum Iob no spirito; quão agradavel será decer hum Princepe do sublime Trono da sua Magestade, & em despreso da sua grandeza terse como David por hum gusano da terra; que agradavel será a Deos, quando hum Princepe na adoração se vê feito hum idolo como Nabuco, crer de si como Abrahão, que he statua de barro; que agradavel será quando os homẽs lhe dizem a original lisonja de que he hum Deos (como o Demonio dizia a Adão) terse elle por nada, como de si cuidava David! Oh Princepes, pois tendes mais largo o campo para as virtudes que todos os homẽs, sejaõ a vossa Magestade, a vossa riqueza, pobreza no spirito, & humildade no coração; se quereis pelas virtudes gosar na presença de Deos as bemaventuranças, naõ percais da memoria estes documentos: O Princepe da gloria, sendo Rei de todo o criado, naõ quis cousa

algũa do universo: a Rainha do Ceo, quando hum Anjo lhe disse que seria mãe de Deos, respondeu que ali estava a escrava do Senhor; esta foi a pobreza do Principe da gloria; esta a humildade da Rainha do Ceo.

Recolhiase à vista das Senhoras que a servião, & tanto que ellas se ausentavão deixava o leito, & se hia para o oratorio, nelle passava a noite em oração, posta de joelhos, ou prostrada em terra, tanto, porque com a humildade se prostrava, como, porque a prostrava a mesma oraçaõ; compos hũa das palavras do Lavapes, & do Sermão da Cea muito devota, a qual resava com grande frequencia; como tinha compostos os affectos, occupavase em compor oraçoẽs; como desejava ser amante, & ser humilde, para agradar a Deos, excitavase com as palavras, & com os actos de amor, & humildade do mesmo Senhor: tomava disciplinas de sangue, & o que copiosamente vertia nestes actos de sua mortificação, rubricava illustremente os sinais de sua crueldade; dia da Circunciſaõ começou esta penitencia; como aquelle dia foi o primeiro em que Christo Senhor nosso verteu sangue por nós, quis que fosse o primeiro em que vertesse sangue por elle: por imitar de algum modo aquella fineza, tomou as suas cores

na

na mortificaçaõ: eſtes foraõ por muito tempo os exercicios das noutes, & trocando em deſvello o ſomno, the o meſmo ſomno era deſvello ; ſe a caſo deſcanſava humanamente o corpo, vigiava cuidadoſamente o coração : por força haviaõ de ſer tantas as vigilias, de quem havia de ſer tanta a ſantidade.

Como eſta taõ extraordinaria vida era a ſua vida ordinaria; a experiencia a deſenganou, que a grande continuaçaõ de aquelle penitente deſvello havia de ſer notavel damnificação da ſua pouca ſaude, que naõ podia ſuſtentar taõ delicada compleição auſteridade taõ robuſta ; & porque a continua penitencia ſenaõ vieſſe a deſcobrir, & eſtorvar, buſcou nova traça, para a occultar, & proſeguir : induſtrioſo he o amor divino para remover os humanos impedimentos, & facilitar os progreſſos ſantos; dà meio à virtude, para que ſeja mais virtuoſa.

Havia no entreſolho da Camera em que dormia hũa caſa de ſocupada, neſta, como Eſther, fes para ſi hum cubiculo ſecreto, mandou a Princeſa faſer hũa eſcondida eſtancia ; Eſther occultouſe no lugar ſuperior ; no inferior a Princeſa, ainda parece que foi maior a ſua humildade, pois foi mais profundo o ſeu ſegredo.

Acabada eſta obra, a que o amor divino deu o modello, ordenou às duas Secretarias da ſua penitencia, que naquella obſcura caſa lhe fizeſſem hũa occulta cama, obedecerão ellas, & puſeraõ em hũa cortiça hum enxergão de eſtopa, & tres mantas de ſaco; eſta era a cama de hũa Princeſa, & ſendo eſta a ſua cama, julgava, que com ella esforçava a ſua debelidade, & reſpeitava a ſua indiſpoſiçaõ; como o principal intento de ſeu ſpiritó era o deſvello, & nãõ o deſcanſo, ainda quando diſpunha leito para algum alivio, o fabricava para ſeu tormento; aſſi velou as noutes breves da vida, para deſcançar nos eternos dias da gloria.

Conhecendo que o jejum impetra virtude para a oraçaõ, & que a oraçaõ alcança graça para o jejum, faſia muitos a paõ, & agoa, principalmente em todas as ſeſtas feiras do anno: nas noutes deſtes dias ſenaõ deſpia, & nas mais dellas ſenaõ deitava, ſe nos dias ſe abſtinha de comer, nas noites de dormir; jejuando deſta ſorte na abſtinencia do ſuſtento, & na abſtinencia do ſomno; como eraõ dias dedicados à paixaõ de Chriſto Senhor noſſo, jejuava em todos, faſendo de ſua auſtera penitencia os dias daquella ſagrada Paixaõ, porque naõ foſſe conhecida eſta auſteridade,

dade, ſe ſoppunha indiſpoſta, ou desjejuada, faſé-doſe hipocrita da gulla, sò por ſer obſervante da abſtinencia.

Taõ importante foi o jejum para o genero humano, que Deos o impos a noſſos primeiros Paes no Paraiſo: ſe o pomo que ſe vedou foi jejum que ſe inſtituio, como deſpois de ſe quebrar no Paraiſo, póde deixar de ſe obſervar no ſeculo: ſe Adaõ quebrandoo nos entregou à morte; obſervandoo, nos podemos reſtituir â vida? para ſermos ſacrificios vivos, he neceſſario que ſejamos viventes mortificados: os que naõ forem moradores de Iasbes extenuada, naõ podem ſer moradores da Hyeruſalem Celeſte; quem quiſer conſeguir grandes couſas, pelos jejũs as pòde conſeguir; Mouſes jejuando quarenta dias recebeu a lei; Elias jejuando o meſmo tempo eſcapou da morte; Daniel jejuando muitas Hædomadas livrou de muitos perigos; Nimive jejuando na cinſa, & no cilicio, revogou a ſentença da ira divina; jejuando Iudith, & Eſther triumpharaõ de Olofernes, & de Amão. Chriſto Senhor noſſo, ſendo omnipotente, primeiro fes muitos jejũs, do que fiſeſſe algũs milagres: o jejuar porêm naõ he só abſter dos mantimentos, tambem he abſter dos vicios; para utiliſar o jejum, naõ baſta ſer abſtimente, como ſentio Iſaias; para o ſantificar, he neceſſario viver inculpavel, como entendeu Ioel: quem jejuando pecca, naõ jejua jejuando;

quem

quem não pecca jejuando, jejuando, jejua; quem jejua, & pecca, não jejua, poupa: o que se não comer, não se ha de poupar, haſe de destribuir; jejuar para adquirir, he perder; quem se não poder abster dos mantimentos, podese abster das delicias; muitos são os jejũs em huã alma chea de virtudes; jejua a gula abstendose dos mantimentos regalados; jejuão os olhos abstendose das vistas curiosas; jejuão os ouvidos abstendose das palavras nocivas; jejua a lingoa abstẽdose das praticas viciosas; jejua a alma abstendose das operações voluntarias: & estas abstinencias dos sentidos são os alimẽtos das virtudes; se jejua a a gula, & não a lingoa; se jejua a lingoa, & não a gula, se jejuão os olhos, & não os ouvidos; se jejuão os ouvidos, & não os olhos, alimentase a virtude, que se abstem do contrario vicio; mas desanimase a que se não abstem do vicio contrario; como o mal nasce de qualquer defeito, & o bem de toda a perfeição, basta o defeito de hũa virtude para a imperfeição de hũa alma; jejue a alma toda, para q̃ não sejão inoficiosos os mais jejũs, se faltão algũs, todos os mais se reprovão; se nos dias de jejum nos não abstemos da nossa vontade, será o jejum pena que mortifique, mas não he penitencia que aproveite: será mortificação para o corpo, mas não tem todas as utilidades a alma; não pode haver desalumbramento igual a sentir a pena da mortificação sem toda a utilidade da penitencia, & faser hũa obra morta para a graça, q̃ a graça podia faser

vital

vital para a gloria: naõ dizemos que quem naõ fas hum dos jejũs, naõ faça os mais, dizemos, que faça todos, porque naõ fique por utilisar algum, perſuadimos que jejuem todos os ſentidos, porque nos abſtenhamos dos vicios todos, que nos abſtenhamos de todos os defeitos, para que ſe alimentem em nòs todas as virtudes; que jejue a alma toda, para que aſsi venha a ſer a alma ſanta.

Sendo a ſua converſaçaõ virtuoſa, nunca o ſeu ſilencio foi ocioſo; quando fallava, tratava da hõra de Deos, & da utilidade do proximo: quando naõ falava, cuidava na utilidade do proximo, & na hõra de Deos, com o que ſantificava as obras com as palavras, & os penſamentos com as obras: o ſagrado de ſeu ſilencio era mental oraçaõ, em que o penſamento piedoſamente elevado diſcorria pelos paſſos da paixão de Chriſto Senhor noſſo, & devotamente contemplativo meditava nas penas da doloroſa Virgem Maria, neſtas meditaçoẽs ſe enternecia, tanto que parece, que dava aquelles paſſos, & ſentia aquellas penas; naõ lhe cabendo no peito a efficacia de ſuas ternuras, ſoavaõ na vox os echos de ſeus gemidos, porque a pintura foſſe vida da lembrança, traſia artificioſamente pintados em hum painel aquelles paſſos, que no coração tinha vivamente eſculpi-

dos;

dos; como eſtes eraõ os ſeus affectos; eſtes eraõ os ſeus retratos.

Porque era coſtume dos Princepes declararem os ſeus cuidados, & penſamentos por meios de diviſas, & empreſas, naõ ſe deſobrigando deſte ſtillo do Paço, tomou a diviſa do Ceo, nas caſas, nas joias, & na prata, mandou pintar, eſmaltar, & eſculpir hũa Coroa de Eſpinhos, ſendo pertendida empreſa de tantas Coroas, a de Chriſto Senhor noſſo era a ſua divina empreſa, coroando ſeus ſantos penſamentos com os coroar cõ aquelles ſagrados Eſpinhos: as diviſas das peſſoas Reaes haõ de ſer ſantas, ou heroicas, quando não ſejão heroicas, ou ſantas, arriſcaõſe a ſerem culpaveis, & indecentes, & todas as ſuas devem ſer indices inſignes de ſeus magnanimos coraçoẽs, das ſuas inſignias tomarão os Machabeos os ſeus renomes.

Sabendo que os exercicios da virtude naõ aproveitão ſem as obras de miſericordia, havendolhe enſinado o ſeu ſanto ſpirito, que ſe deve dar por eſmola, o que ſe poupar com o jejum, aos jejũs continuos que fazia, mandava ajuntar continuas eſmolas; dando a charidade, o que tirava ao ſeu diſpendio; trocava a abſtinencia propria em refeiçaõ alhea, com que alimentandoa Chriſto

ſto Senhor noſſo nos pobres, colocava no Ceo os ſeus Theſouros.

Havia naquelle tempo no Paço hum Velho, cujas moraes virtudes authoriſavaõ mais ſuas veneraveis cãs; a eſte, que era ſeu guarda joias, fiava a Princeſa as ſuas liberalidades; & pois ſe entheſoura o que ſe deſtribue, entaõ ſe verificou melhor, q̃ aquelle virtuoſo Velho era Theſoureiro das ſuas riqueſas, porque era o deſpenſeiro das ſuas eſmolas; eraõ eſtas taõ ſecretas, que as naõ cantavão as trombetas; ſendo tantas, que as davaõ ambas as mãos, naõ ſabia hũa que as dava a outra; como he miſterio a eſmola, eſcondia a eſmola como miſterio.

Deſcobrindo a ſua vigilante charidade as indigencias que encobria a envergonhada virtude, occorria com o beneficio ao rogo de tal maneira, que remediava as aflicçoẽs da occulta pobreſa, ſem que ella padeceſe o pejo das petiçoẽs publicas.

A meſma charidade tinha com os Conventos, Hoſpitaes, & Cadeas; a toda a parte aonde havia pobreſa abrangião as ſuas deſtribuiçoẽs; eraõ tambem ordenadas, que tinha hum livro em que eſtavaõ eſcritos os nomes, & qualidades de cada hum dos pobres; as quantias, & os tempos de

ſeus provimentos; & como os bẽs que ſe dão pelo amor de Deos, ſaõ ſomente os que ſe logra̅o, trocandoſe os temporaes em eternos; o livro de ſeus beneficos era sò o de ſuas rendas, aonde evangelicamente por hũ ſe multiplicavaõ cẽto.

Naõ dà Deos as riqueſas, para que os ricos as deſperdiſſem, mas para que os pobres as logrem, aquelles ſaõ diſpenſeiros deſtes, deſsipaõ hũs, o que negaõ aos outros; roubaõ os facultoſos tudo o que naõ daõ aos neceſſitados; ſe os riquos ſaõ avarentos, mais neceſsitaõ que os pobres; menos logra quẽ naõ dà o que tem, , que aquelle, que porque o naõ tem, o naõ logra; o milhor modo de lograr he o deſtribuir: com as eſmolas ſe eterniſaõ as riquiſas; pelas mãos dos pobres paſſaõ para a outra vida os theſouros; quem deſta ſorte poem o ſeu theſouro no Ceo, bem pòde ter o coraçaõ no theſouro: que mais lucroſo cambio, que dar o ouro, & reſgatar a culpa! q̃ mais util mercancia, que dar eſmolas, & cobrar os alentos: dando da riqueſa que tinha, cobrou Thesbita a vida que perdera: para remir os peccados, ſe mandou a Baltheſar que dêſſe eſmolas; eſtas utilidades da eſmola naõ ſó as podem lograr os riquos, tambem as podem grangear os pobres: naõ foi de menor merecimento a pouca farinha da viuva de Saretha, que a grande offerta da prudente Abigail: Deos naõ olha a medida do que ſe dá, mas a vontade com

que

que ſe offerece: por iſſo eſtimou os dous reaes do pobre, o pucaro de agoa da Viuva: bem póde ſer liberal, quem dá pouco, & avarento, quem dá muito: a boa vontade fas grande a eſmola pequena; a má vontade fas nenhũa a eſmola grande: perdeu Caim o ſacrificio, porque o fes com mà vontade; logrou o Abel, porque o fes com boa: & ſe he obrigaçaõ dos pobres alimentar os mais neceſsitados, qual ſerá para com os pobres a obrigaçaõ dos Princepes? naõ ha algum que pela ſua vontade naõ profunda muito ouro: que raſaõ pois póde haver, para que ſenaõ troque em ſanta deſtribuiçaõ, o que he profuſaõ inutil? que maior prodigalidade, que perder no erario do Inferno, o que ſe podia lucrar no theſouro do Ceo? quem poem o ouro no erario do Inferno, ſervindoſe delle para as obras do peccado, tiralhe o preço, porque com elle perde a ſalvaçaõ: quem poem o ouro no theſouro do Ceo, ſervindoſe delle para as obras de miſericordia, acreſcentalhe o valor, porque ganha com elle a gloria: o ouro que ſe dá, para ſe profanar a caſtidade, poemſe no erario do Inferno; o ouro que ſe dá para que a caſtidade ſenaõ profane, poemſe no theſouro do Ceo; aquelle contamina a pureſa, eſte conſerva a caſtidade; & ſe a eſmola extingue o peccado, & a profuſaõ o excita, que maior cegueira, que ſuſcitar o peccado com o meſmo que ſe animaria a virtude: maior locura he eſta, que faſer da triaga peçonha, porque he faſer mortal veneno da alma, o que podia ſer vital epitima para a ſalva-

çaõ: deſenganemſe pois os homẽs, & os Princepes, que ſem obras de miſericordia, quaſi ſaõ inuteis os mais actos de virtude: naõ conſeguè a piedade de Deos, quem naõ tem laſtima dos pobres; ſaõ bemaventurados os miſericordioſos; os impios ſaõ precitos; os que abrirãõ a mão para os pobres, ſaõ os da mão direita; os que as fecharão para elles, ſaõ os da mão eſquerda: tomem os homẽs, & os Princepes o conſelho, que Tobias deu a Tobias, deſtribuindo a riqueſa pela innopia, porque naõ merece ver a face de Deos, quem vira o roſto ao neceſsitado; mas naõ ſe deve tirar a hũs para dar a outros; quem dà eſmola do alheo, poem ſobre o altar o peccado; nem cuidem os que daõ eſmolas, que podem permanecer nos vicios; os que continuaõ o peccado, naõ propicião os peccados; os q̃ peccão tendo virtudes, nem por iſſo evitão os caſtigos; ainda que Amaſias fes muitas couſas rectas diante de Deos, foi caſtigado por traſer a ſua patria os Deoſes alheos; naõ sò os que tem pouco, podem dar eſmola, tambem a podem dar os que naõ tem nada; o dar eſmola, naõ he só o remediar as faltas alheas, tambem he emendar as alheas faltas; naõ ſas menor eſmola, o que mata a fome ao faminto, que o que cohibe o diſtrahimento ao vicioſo: aſsi todos os Catholicos podem ſer eſmoleres; todas as obras de charidade, feitas ao proximo ſaõ eſmolas muito aceitas a Deos.

Pri-

Primeiro que ſe ſentaſſe à meſa para jantar, & à noite antes de ſe recolher, mandava chamar eſte ſeu criado, que era o executor de ſuas obras pias, & ſabia delle as eſmolas que cada dia dera: para ſaber que os naõ perdera, ſe queria certificar dos em que beneficiara.

Em toda a ſemana Santa guardava tanto ſilencio, que da ſegunda atè a quarta feira, naõ falava ſenaõ preciſamente; deſde a quarta feira até o ſabbado, nem preciſamente falava; como a meditação he muda, emmudecia na meditaçaõ.

Na quinta feira da meſma ſemana imitando a Chriſto Senhor noſſo, aſſi como elle lavou os pés aos doze Diſcipulos, os lavava ella a doze molheres pobres; a ternura com que meditava neſte acto, fazia com que a agoa do lavapès foſſe tambem ſangue do coração, & aſſi lavavaõ as mãos, o que juntamente banhavaõ os olhos; depois de haver imitado eſta profunda acçaõ do amor de Deos, mandava dar a cada hũa das pobres hum veſtido novo, & hũa eſmola de dinheiro, & procurava foſſem eſtrangeiras, que a naõ conheceſſem, porque ignorando a ſua humildade, naõ exaltaſſem a ſua virtude: quem tanto fugia davãgloria, naõ podia deixar de conſeguir a glo-

gloria verdadeira.

A vãgloria naõ sò he tentação dos filhos do Diabo, tambem he tentação dos servos de Deos; naõ se livra dos malignos spiritos, quem senaõ occulta aos humanos louvores: a jactancia he vicio da virtude; quem se jacta do que obra, desvanece o que sacrifica: encobrio Ionathas a David o principio da peleja, por fugir à gloria de dar principio á batalha: em vão se fas tudo, o que se fas com vaidade; para que a virtude nos naõ desvanecesse, nos instruio Deos, que nos naõ vangloriasse; quẽ fas boas obras, só para que as vejão os homẽs, fas, o que fasiaõ os Fariseos; quem fas boas obras, só para que os proximos se edifiquem, segue a doutrina de Christo; os que as fasem, só para que os louvem, esses saõ os que as fasem, só para que se vejão; os que as fasem, para que edifiquem, esses saõ os que as fasem, por agradarem a Deos; os primeiros procuraõ a propria gloria; os segundos a gloria do Senhor; os primeiros a gloria vaã; os segundos a verdadeira gloria: hũs querem que os vejão a elles, outros que se vejaõ as obras: Christo Senhor nosso mandou, que lusise a lus, naõ que lusisem os Apostolos, que ella se visse, & que senaõ vissem elles; porque assi naõ ficavaõ elles vangloriosos, & ficava seu Eterno Pae glorificado: quem se manifesta, quando obra bem, quer que Deos o naõ veja; quem, quando obra bem se occulta, quer que o veja Deos; & naõ pa-

reça

reça impoſsivel, naõ ſe ver em os bemfeitores, vendoſe as boas obras; quando as obras ſe faſem por amor do mundo manifeſtaõſe os bemfeitores; quando as obras ſe faſem por amor de Deos, os bemfeitores ſe occultaõ: na preſença dos homẽs póde eſtar o bemfeitor occulto, obrando por amor de Deos; na auſencia dos homẽs póde eſtar publico o bemfeitor, obrando por amor do mundo; a modeſtia faſ da publicidade miſterio, a vangloria faſ do ſegredo revelaçaõ: eſta doutrina de occultar as obras boas, parece que he contra a utilidade dos proximos, porque os priva dos bõs exemplos; mas occultar as boas obras, tambem pertence á boa doutrina, porque he para evitar o deſvanecimento; haõſe de occultar, porque ſenaõ perca na vangloria, o que ſe logra na modeſtia: haõſe de divulgar, porque no ſilencio ſenaõ perca, o que ſe aproveita no exemplo: as peſſoas particulares podem occultar as ſuas obras, como Iudith faſia, orando no cubiculo occulto: as peſſoas publicas naõ as devem occultar, porque he neceſſario parecerem ſantas: dos deſertos foraõ os Profetas mandados para as Cidades: haſe de pór o candieiro ſobre o modio, porque alumie; ha de eſtar a Cidade ſobre o monte, para que ſenaõ eſconda: eſta obrigação geral das peſſoas publicas, he mais particular dos Princepes excelſos; como ao ſeu exemplo ſe compoem o ſeu Reino, como a ſua vida he a milhor cenſura, obrigação he luſirem em raios de boas obras, para alumiarem em reſplandores de bõs exẽplos;

plos; obrigados saõ a terem todas as virtudes, mas quando as não tenhão, saõ obrigados a occultar todos os vicios; senão forem virtuosos intimamente, não sejão publicamente viciosos, assi darão exemplo, & não escandalo; aproveitaráõ áquelles que os julgão por bõs, & não perverteráõ àquelles que os havião de imitar sendo maos.

Esta he a primeira ves que achamos escrito, que as pessoas Reaes deste Reino fiseraõ esta piedosa acçaõ á imitaçaõ de Christo Senhor nosso, hoje a continuaõ louvavelmente os nossos Reis, & sendo seu o louvor do progresso, a esta Santa Princesa se deve atribuir a gloria do principio; & ainda que ja se entendesse, que naõ merecem menos gloria os imitadores das grandes obras, que os autores dellas, a Princesa nesta mereceu a maior; ella foi a primeira imitadora da acçaõ de Christo Senhor nosso; os mais foraõ imitadores da sua; ella tomou o exẽplo do mesmo Senhor; os mais tomaraõ o exemplo della; Christo lhe deu o exemplo, & fes o que Christo fes; aos mais ella lhes deu o exemplo, & fiseraõ o que Christo tinha feito; sendo menos meritorio seguir a Christo, porque outrem o segue, do que seguir a Christo sò pelo seguir a elle.

Como a charidade he origem de todas as virtudes,

tudes,amandoſe juntamẽte o proximo em Deos, & a Deos no proximo, alem das obras charitativas que faſia, remediando as aflicçoẽs dos pobres; procurava com todo o cuidado concordar os animos differentes dos ſeus criados;entre elles faſia obſervar taõ armonioſa amiſade, que mandando hũs,& obedecendo outros, na regularidade do foro de cada hum,cada qual obedecia com tanto goſto,como ſe mandaſſe; cada qual mandava com tanta urbanidade, como ſe obedeceſſe, naõ ſendo os domeſticos inimigos hũs dos outros;porque a charidade da Princeſa fazia cõ que todos ſoſſem amigos;circunſtancia era celeſtial a do Paço,em que a conformidade era ſanta.

Sendo raſaõ que os Paços ſejão os lugares mais fóra do mundo;os lugares em que mais mundo ha, ſaõ os Paços;haver tanto mundo na Corte de Iudea, ſes com que tantos de ſeus Reis naõ entraſſem na Corte do Ceo;grande bem fora queo mundo ſe deſterrara do Paço,ou o Paço ſe exterminara do mundo: eſte deſejo parece impoſsivel,porque perſuade que ſe viva fora da terra dentro da terra;mas he certo,que he poſsivel;porque dentro da terra,ſe póde viver fóra da terra: quem vive uo mundo, como na patria,vive no mundo,dentro do mundo:quem vive no mundo,como em deſterro,vive no mundo, fóra do mũ-

do: ſe S. Paulo vivia elle, ja naõ elle; bem ſe póde viver no mundo, ſem o mundo; aquelle que no mundo viver com Chriſto, aquelle em quem Chriſto viver no mundo, em ſi vive, & naõ em ſi: ſe David vivia no Paço, como no Ermo, bem ſe póde viver no mundo como no Ceo; quem vive no proprio corpo, & ſe auſenta da preſença de Deos, vive no mundo, como no mundo; quem vive na preſença de Deos, & peregrina no proprio corpo, vive no mundo como no Ceo: Abrahão foi mandado ſair da ſua cognaçaõ, porque aſsi viviria fóra da terra: façaõ os Princepes, façaõ os aulicos Ceo ao Paço, & logo viviraõ no Paço como no Ceo: & raſaõ he, que elle o ſeja, pois nelle aſsiſte o Princepe da terra que ſubſtitue o Princepe da gloria: juſto he, que os aulicos ſejaõ Anjos, que cerquem o Trono do Princepe que ſubſtitue a Deos na terra; o Princepe que naõ faz, que o Paço ſeja hum Ceo, naõ imita a Deos, cujo poder ſubſtitue; os aulicos, que naõ ſaõ como os Anjos, naõ ſeguem os domeſticos de Deos, cuja aſsiſtencia imitaõ: ponhaõ os Princepes na mão de Deos o ſeu coraçaõ, & logo ſeraõ Princepes ſegundo o coraçaõ de Deos; pois por elle reinaõ, devem reinar como elle: ſe tem as ſuas veſes, haõ de ſeguir os ſeus dictames; para os aulicos ſe aſſemelharem aos Anjos, naõ ſe haõ de aſſemelhar aos politicos; porque os politicos valemſe de Deos por prétexto, & cõ qualquer pretexto ſe eſquecẽ de Deos; ſe Deos favorece a raſaõ de eſtado, porque he raſaõ, valemſe de

Deos:

Deos: ſe Deos impede a raſaõ de eſtado, porquè naõ he raſaõ, naõ ſe lembraõ de Deos: & o Paço, em que Deos he só pretexto, & em que com qualquer pretexto ſe deixa a Deos, naõ póde ſer Ceo: mas que difficultoſa couſa he, ainda que o Principe procure faſer o Paço hum Ceo, que naõ ſeja hum Inferno? como póde deixar de ſer politico Inferno o lugar em que reina a emulação civil? ſe a emulação he taõ dura como o Inferno, como pòde deixar de ſer Inferno o lugar da emulação: deſta culpa commua dos Paços tem mais culpa os aulicos, que os Principes: algũas veſes procuraõ eſtes imitar a Deos, mas naõ procuraõ aquelles imitar aos Anjos: Ceo faſia o Patriarcha Iacob a ſua caſa, mas ſeus filhos a procuravão faſer Inferno: baſtou hũa tunica mais viſtoſamente tecida; baſtou hũa exaltação mais felixmente ſonhada, para que os irmãos de Ioſeph o procuraſſem matar, & o chegaſſem a vender: o pòr Deos os olhos no ſacrificio de Abel, baſtou para que Abel perdeſſe os alentos ás mãos de Caim: imitem pois os Principes a Deos; imitem os aulicos aos Anjos, ſerà o Paço Paraiſo de concordia, & naõ Inferno de confuſaõ.

Se a caſo ElRei ſe dava por mal ſervido de algũs Vaſſallos, ou algũs eſtavão queixoſos d' ElRei, a mediação da Princeſa faſia que as queixas ſe tornaſſem em agradecimentos, & os deſſer-

viços se tiveſſem só por deſcuidos,com o que entre ElRei, & os Vaſſallos havia tal benevolencia,que elle os tinha por filhos, & elles o eſtimavão por pae; deſta ſorte faſia que ElRei foſſe o que devia ſer,& elles o que era raſaõ que foſſem: Rei que naõ he pae de ſeus Vaſſallos, degenera de Rei: Vaſſallos que naõ amão a ſeu Rei como a pae,degeneraõ de Vaſſallos.

Com eſtas obras de virtude edificava a Princeſa o Reino, & neſta virtuoſa edificaçaõ fabricava a univerſal benevolencia:como o amor activo he a maior negociaçaõ do paſſivo, naõ ſendo infalivel o ſeguirſe ao beneficio a ingratidão, amando a todos com univerſal charidade, todos a amavão com agradecido affecto: quando os Vaſſallos a veneravaõ com aquella benevolencia que ſe tem ás peſſoas Reais, & às reais virtudes,ElRei a amava com aquelle extremo, cõ que ſe amaõ os filhos, em que ſobre os filiaes affectos concorrem as reais excellencias; aſſi impetrava tudo o que lhe pedia; como ella uſava juſtamente deſta indulgencia, ſucceſſivamente conſeguia a ſua graça; com o que intercedendo ella, & concedendo elle, ſem que a interceſſaõ foſſe indigno patrocinio dos crimes,nem a conceſſaõ prejudicial deſtribuição dos premios; dos perdoẽs, &

das

das merces resultavão a ambos grandes glorias.

Se o perdão he incentivo do peccado, melhor he o castigo que o perdão; se a clemencia encontrar a justiça, será hũa virtude inimiga da outra, & logo deixará de o ser a q̃ encontrar a que o for: a clemencia naõ ha de sahir fóra dos termos da justiça, a justiça ha de estar dẽtro dos termos da clemencia: o damno justo de algũs he commum beneficio de todos: mais cruel he o que perdoa ao criminoso, que o que o castiga; porque o que perdoa será piedoso com hum sò homem, a quem remitte a pena da culpa, mas he impio com todos os mais, a quem tira o medo da pena: mais begnino he o que castiga ao delinquente, que o que por elle intercede; porque o que castiga será severo para com hum só homem, a quem naõ releva do castigo do crime; porêm he begnino com todos os mais a quem contêm com o temor do castigo: quem delinquir, haſe de castigar: porque Rubem violou o Thalamo de Iacob foi dada a primogenitura a Ioseph: hum voltar de olhos da molher de Lot contra o preceito de Deos, a converteu de molher em estatua de sal: o furto de hũa pauta contra o mesmo preceito, se castigou em vinte mil vidas: a incontinencia de Cosbi se purificou com trinta & seis mil mortes: como os homẽs temem a pena, & naõ a culpa, he necessario que da culpa os abstenha a pena: menor foi a de Caim que a de Lamec; porque o primeiro cometeu o peccado,

sem

ſem ſaber que havia caſtigo, o ſegundo naõ baſtou ſaber que havia caſtigo, para ſe abſter do peccado: ſe os criminoſos não tiverão protectores, havião de ſer mais os innocentes: ſe os indignos não tiverão interceſſores, havião de ſer mais os benemeritos: aſsi como ſenaõ devem perdoar, nem interceder pelos delitos puniveis, ſenão devem dar, nem interceder pelos premios não merecidos; quem intercede, ou dá os premios, a quem os naõ merece, dá a Datão o que ſe deve a Caleb; he impoſsivel não ſe tirar ao benemerito, o que ſe dá ao indigno: ſe os homẽs virem que a interceſſaõ, ou graça, baſta para a boa fortuna, procuraràõ só, ou a graça, ou a interceſſaõ, & farſehaõ os vicios cõ o q̃ ſe devião premiar as virtudes; ninguem tem por mao praticamente, o que naõ faz mal; ninguem tem praticamente por bom, o que naõ faz bem; ſe os homẽs virem que o vicio leva o premio da virtude, & que a virtude tem o tratamento do vicio, haõ de ter o vicio por bom, porque he util, haõ de ter a virtude por mà, porque he inutil; ſem que baſte para que ſigão eſta, porque na eſpeculação he boa, & fugão áquelle, porque na eſpeculação he mao: poucos ſeguirão a virtude per ſi meſma, & todos devem procurar que a ſigão todos: eſta doutrina de não perdoar aos criminoſos, nem favorecer os indignos, parece que enſina, que os Princepes ſejão crueis, & que não ſejão liberais; mas só perſuade que ſejão juſtos, & clementes, & que não ſejão prodigos, nem avaros: quem quer pór o mundo no

equi-

equilibrio do premio, & do caſtigo, quer que elle eſteja em ſeus quicios; tirar do mundo o caſtigo, & o premio, deſpojando a juſtiça, em favor da graça, & reduſindo a graça o que depende da juſtiça, he arruinar o orbe politico, he exterminar a virtude catholica; & ſe ella faltar do mundo, cuidarão os homẽs que não ha Ceo: para que aquelle ſenão arruine, & ſe alcance eſte, ſe dis, que os Principes premeem, & caſtiguem, ſem que a benevolencia propria, & a interceſſão alhea, livre do caſtigo, a quem ſe fes reo delle com a culpa, nem deſtribua o premio, a quem ſenão fes digno delle com o merecimento.

Logrando a Princeſa eſta vida ſanta, pois sò a que he ſanta ſe logra, principiarão os ſeus mortais deſgoſtos, porque a procurarão divertir de ſeus divinos propoſitos, parece que quanto mais ſe deſtinava para eſpoſa de Chriſto Senhor noſſo, mais a procuravaõ para ſua eſpoſa os Reis da terra: mas ella que tinha por de eſpinhos as Coroas do mũdo, & eſtimava por de gloria a dos eſpinhos de Chriſto; nas dos eſpinhos buſcou a de flores; nas do mundo fugio das dos eſpinhos.

Deſejando ElRei de França Luis, undecimo do nome, dar digna conſorte ao Delphin, Carlos ſeu filho unico; & ſabendo pela fama, que pelo mun-

mundo corria da Princeſa; que excediaõ as virtudes de ſeu ſpirito, ás maravilhas de ſua fermoſura, mandou por ſeus Embaixadores tratar com ElRei aquellas bodas: chegados a Lisboa, aonde eſtava a Corte, propoſerão que ElRei deſejava, que a paz, que havia entre hũa, & outra Coroa, ſe ſtabeleceſſe com o matrimonio entre a Princeſa, & o Delphin: ainda que ElRei ſabia, que entre os Reinos ſaõ fragiis os vinculos do ſangue, & sò indeſoluveis os do intereſſe, naõ durando a concordia mais, que em quanto dura a conveniencia; com tudo julgava, que naquella ſazaõ lhe eſtava bem aquelle parenteſco, & que era util a uniaõ preſente, pois não ameaçava deſuniaõ futura; & como ſem o conſentimento da Princeſa ſenaõ podia concluir aquelle tratado, lho eommunicou, expendendolhe as conveniencias publicas do Reino, & as particulares de ſua peſſoa, para que ella ſe perſuadiſſe, que por hum, & outro bem, ſe contratavão aquellas bodas; naõ deu Bathuel o conſentimento de caſar com Iſac a Rebecca, ſem ſaber que Rebecca queria caſar com Iſac.

Ouvio a Princeſa a pratica d'ElRei cõ aquelle ſobreſalto, & com aquella humildade, que pedião o ſeu eſtado, & a ſua modeſtia: como o peito

to eſtava animado da caſtidade, ficou o roſtro cuberto de pudor, ſentindo no intimo da alma aquella propoſta, que era contra o propoſito da ſua pureza; porém vendoſelhe no roſtro as roſadas cores da pudicicia, naõ ſe lhe viraõ os deſcorados indicios do ſobreſalto, porque ella diſſimulou as demonſtraçoẽs que podião deſagradar, naõ as que devião compraſer, & uſando de ſua diſcrição moſtrou que o ter pratica em as couſas do Ceo, naõ implicava com ſer pratica nos negocios do mundo; antes que como do Ceo ſe diriva todo o bem, para determinar prudentemente hũas, he neceſſario ſaber ſantamente as outras, de Deos reſulta ſerem os acertos inſpiraçoẽs, & as determinaçoẽs catholicas.

Conſultando a Princeſa a Deos com reſignação, & diſcorrendo no mundo com prudencia, diferio a ultima reſolução daquelle negocio, sò por lhe naõ diferir, & diſſe a ElRei, que faltando ao Principe idade nubil, & ſaude perfeita, ſendo ella na ſua falta, ou defeito herdeira, & ſucceſſora do Reino; ſeria grande temeridade dar lhe eſtado naquella ſazaõ, porque todas as grandes cõveniencias que nella ſe propunhão, ficavão contingentes a ſe trocarem em graviſſimos damnos; que a ElRei de França (como em ſemelhantes

occaſiaõ ſe praticava) ſe podia reſponder com palavras gerais,& agradecidas raſoẽs, com tal arte,& deſtreſa, que nem lhe ſerviſſem de promeſſas,nem lhe deſenganaſſem as eſperanças; & que para a dilação ſerião pretextos a ſua idade, & a do Delphim, pois a deſte era tenra, & a ſua naõ adulta, nem a que ſe requeria para ſe poder governar em taõ difficultoſo eſtado, em Reino taõ eſtranho.

Entendendo ElRei que por ſe perderem as ſazoẽs opportunas, ſe perdem os grandes negocios,diſſe à Princeſa,que o diferillos era arriſcallos;porém ella[aſſiſtindo o Eſpirito Santo a ſeus dictames]repetio com tanta efficacia as ſuas raſoẽs,que elRei julgou a reſolução por conveniente,&o Reino por acertada;eſſa qualidade tem as raſoẽs bem dadas,que uniformemente ſaõ bem aceitas.

Neſta conformidade foraõ deſpedidos os Embaixadores,& ſe eximio a Princeſa daquelle caſamento, ſabendo porèm, que o diferir naõ era evitar,& que ElRei havia de procurar caſala,julgando pelas experiencias do mundo,que em lhe dar aquelle eſtado,lhe faſia liſonja,pedia a Deos o eſtorvaſſe, como quem o tinha por martyrio. Bem pudera ElRei entender da perfeita inclinação

ção da Princeſa, que era muito diferente o ſeu deſejo, que ainda que o eſtado do matrimonio era bom, como o da religião era o melhor, por força havia de elleger o melhor, & não ſe contentar sò com o bom: bom he ſer caſta imitando a Suſana, melhor ſer pura imitando a Virgem Maria.

Quem diſſe, que o melhor era inimigo do bom; quis por obices a perfeiçaõ, do bom o maior amigo he o melhor, porque he o ſeu augmẽto, nas materias do ſpirito, a melhoria não deſtroe a bondade, antes a melhora: no caminho do Ceo tudo o que ſenaõ adianta, ſe retrocede: ſe Salamão proſeguira, naõ retorcedera; ſe tratara da perfeição, naõ viciara a velhice: Chriſto Senhor noſſo quis, que os Apoſtolos ſe graduaſſem nas virtudes, por iſſo os paſſou de ſal da terra, a luſes do mundo, de luſes do mundo a Cidades poſtas ſobre o monte: quem não fas progreſſos no caminho da virtude, fas regreſſos para a habitação do vicio; quem ſenaõ encaminha para Hyeruſalem, encaminhaſe para Babylonia: naõ eſtà a virtude em começar, em aperfeiçoar he que eſtà a virtude; alem de que não ſe conſegue o bom ſem ſe intentar o melhor: como a fragilidade humana emprende mais, & comprehende menos; para conſeguir a bondade, importa muito intentar a perfeição: Chriſto Senhor noſſo diſſe aos ſeus Apoſtolos, que foſſem

ſem perfeitos como ſeu Pae, para que intentando a perfeiçaõ, conſeguiſſem a ſantidade: para que o effeito ſeja bõ, he neceſſario, que o affecto ſeja perfeitiſsimo: quem quer melhorar a boa ſaude do corpo, poemſe a riſco de deſtruir com a ſaude que procura, a bondade que logra; quem quer melhorar a ſaude da alma, acreſcenta ſem riſco, a bondade que logra com a melhoria que procura; quem trata da ſantidade da vida, naõ ſe ſatisfas só da bondade do procedimento, sò da perfeiçaõ ſe ſatisfas; do bom ao perfeito vai hũa grande diſtancia, naõ chegando nunca aos extremos da perfeiçaõ, quem ſe contenta entre os lemites da bondade: Caim q era imperfeito, contentouſe cõ faſer ſacrificio a Deos ſomente dos frutos da terra; Abel, que procurava ſer perfeito, naõ ſe contentou ſenaõ com faſer ſacrificio com os primogenitos do rebanho; aquelle ſatisfes áobrigaçaõ do ſacrificio com a inferioridade da offerta, eſte acreſcentou á obrigação da offerta a excellencia do ſacrificio; o primeiro tratou de obedecer naõ de agradar; o ſegundo de agradar, & obedecer; hum tratou dos preceitos, como de violencias; outro dos conſelhos, como de obrigações; melhor he ſatisfaſer aos preceitos, que ſacrificar aos conſelhos; porêm maior perfeiçaõ he ſacrificar aos conſelhos ſobre obedecer aos preceitos; quem obedece aos preceitos, ſem ſe ſacrificar aos conſelhos, ſatisfas á ſua divida; quem ſe ſacrifica aos conſelhos ſobre obedecer aos preceitos, fas mais que á

ſua

ſua obrigação; & nas obras que ſubroga, vem a lograr o agrado que procura: mais ſe louvou ao Pae de familias dar o veſtido, que o dividir a faſenda; porque a diviſaõ era divida, o veſtido era dadiva; com a diviſaõ procurava ſatisfaſer; com a dadiva procurava agradar; aſsi por ſatisfaſer as obrigaçoẽs devidas, & por chegar às perfeiçoẽs aconſelhadas, naõ sò ſe haõ de obſervar os preceitos, mas tãbẽ ſe hão de executar os conſelhos; quẽ guarda ſomẽte os preceitos, vai ao mõte buſcar a caça q̃ ſe offerecer, & ſe ſenaõ offerecer, póde ficar o pae ſem alimento; quẽ ſobre guardar os preceitos, ſegue os conſelhos, vai ao rebanho, & tras os cabritos, que não podem ſer melhores, ſem ficar o alimento do pae em contingencia; quem só faz o que lhe mandão, faz o bom; quem faz o que lhe aconſelhão, faz o melhor: o primeiro faz o que fez Eſau, mandado por Iſac; o ſegundo faz o que fez Iacob, aconſelhado por Rebecca: melhor he imitar a Iacob, que a Eſau, naõ só ſatisfaſendo aos preceitos, mas ſeguindo aos conſelhos, tratando naõ só de ſer bom, mas de ſer perfeito; porque aos graos da perfeiçaõ haõ de correſponder os da gloria.

Parece que quis Deos, q̃ ElRei ſe enganaſſe, para q̃ a Princeſa mereceſſe, & temendo ella, o q̃ elle deſejava não ceſſou de ſe prevenir, para o evitar, dirigindo a Deos os ſeus rogos, para conſeguir ſeus intentos; foi elle ſervido abrir lhe caminho

nho para fugir dos laberintos do mundo, & faſer grandes progreſſos na eſtrada do Ceo: mas como não podemos proſeguir eſtes eſcritos ſem recorrer a principios diverſos, lançando primeiro profundamente os alicerces deſta narraçaõ, para que ſobre elles ſe levante firmemente a fabrica deſta hiſtoria, havemos de eſcrever a fundação do Cõvento de JESU de Aveiro, porque he grande parte da edificação deſta Princeſa.

Governando os Reinos, & Senhorios de Portugal, pela menoridade de ElRei Dom Affonſo o quinto; ſeu thio, & ſogro o Infante Dom Pedro, cuja heroica vida, & infauſta morte foraõ admiração, & laſtima do mundo; ſe criava em caſa da Infante Dona Iſabel hũa minina de qualidade conhecida, chamada Brittes Leitoa, a quem os Infantes, por ſua virtuoſa inclinação, pela nobreſa do ſeu ſangue, pelo preſtimo de ſeu ſerviço, amavão com o affecto devido a ſeu grande merecimento: ſervia no meſmo tempo ao Infante Diogo de Ataide, mancebo fidalgo da illuſtre Familia de ſeu appellido, & lhe era muito aceito, porque ſendo ſciente nas humanas letras, verſado nas eſtranhas lingoas, tinha dado na paz, & na guerra grandes moſtras de corteſaõ, & de ſoldado.

Deſtes

Deſtes criados ſe devem ſervir Princepes, porque eſtes ſaõ os que os ſervẽ a elles: no ſervir aos Princepes ha hũa grande equivocação, todos dizem que os ſervem, & muitos naõ fazem mais que ſervirſe delles: quem ſerve ao Princepe, com a primeira intenção do zelo, eſſe he quẽ o ſerve; quem ſerve ao Princepe só cõ a tenção do melhoramento, eſſe he quem ſe ſerve delle: o primeiro he como David, ſervindo a Saul; o ſegundo, como Architofel, ſervindo a Abſalão; & de nenhũa maneira ſe devem ſervir os Princepes dos Vaſſallos que ſe ſervem delles: quem ſerve aos Princepes, juralhe a Mageſtade; quem ſe ſerve delles negalhe a ſoberania; & não póde ſer benemerito, quem profana a ſoberania, devendo condecorar a Mageſtade, ſenaõ ſaõ benemeritos dos Princepes os que deſta ſorte os procuraõ ſervir; que ſerão os que de toda os procuram dominar: o vaſſallo que procura dominar o ſeu Princepe, dis que o Princepe he para vaſſallo, & elle para Princepe: o Princepe que ſe deixa dominar do vaſſallo, confeſſa que o vaſſallo he para Princepe, elle para vaſſallo; & nenhum Princepe deve conſentir, que a Mageſtade ſe troque em vaſſallagem, nem a vaſſallagem em Mageſtade: aſsi como a maior dignidade he ſer Princepe, a maior indignidade he deixar de o ſer: deſauthoriſa o Trono quem obedece à valia: tanto que Sèano poſs a ſua Statua no ſenado, logo no ſenado ficou deſauthoriſado Tiberio: ſe Ceſar, & Pompeo naõ ſendo Princepes,

pes, não consentirão iguaes, como hão os Princepes de consentir superiores; não deve ter superior, quem a todos he eminente; hão de governar com os Ministros, mas não hão de ser governados por elles: Ioseph, Mardocheu, Daniel, Ioab, Zabud, não forão primeiros ministros de Pharao: Assuero, Balthesar, David, & Salamão, governarão com elles, não governarão por elles: vai grande differença de terem os Princepes ministros que com elles governem, a terem ministros que os governem sem elles: o Princepe que se fogeita aniquilase: está vestido de purpura, & despido de authoridade; não importa que tenha a Coroa na cabeça, se tem no coração os grilhões: terá o nome de Rei, mas não he Rei de nome: aquelle terá a essencia em quem se transferir o dominio; & he certo, que não póde transferir em outrem o poder que nelle transferio o povo: hum Princepe dependente, & hum Ministro independente, são dous monstros reaes; & não póde haver mais monstruosa innormidade, que hum Princepe menos que Princepe, & hum Ministro mais que Ministro: o Princepe he sol, não sombra, deslustrse-ha se se fizer sombra sendo sol: os Princepes hão de fazer sombra aos Vassallos que os abrigue: os Vassallos não hão de fazer sombra aos Princepes que os assombre: se os Vassallos assombrarem os Princepes, por força hão de escurecer as Magestades: fazer o Princepe anel, & o Valido diamante, he dar maior preço ao Valido, que ao Princepe; & quem faz maior estimação daquelle,

quelle, fas hũa grande injuria a eſte: naõ diſemos que os Princepes naõ authoriſem os ſeus Miniſtros, diſemos que ſenaõ deſauthoriſem de Princepes; que ſenaõ ponha o poder aonde ſe pos o amor; porque bem podem ſer dignos do amor, os que naõ ſaõ capaſes do poder: bem ſe póde pór o amor em hũs, & o poder em outros: S. Ioaõ era o dilecto; porêm S. Pedro foi o Vigairo; reclinandoſe o primeiro ſobre o peito de Chriſto, o ſegundo foi o que teve as chaves do Ceo; hum logrou as inclinaçõẽs, o outro as veſes: daqui ſe poderà arguir, que a hum ſe podem ellas fiar; diſemos que ſi ſe for como S. Pedro; mas he certo, que ſenaõ podem fiar de hum, porque naõ ha valido Santo: ſe ſe diſ que o Princepe deve ter primeiro Miniſtro, porque ſó naõ póde governar, ſendo o primeiro Miniſtro ſó o que governa, concludentemente ſe moſtra, que hum pòde mandar ſó; & ainda que aquelle naõ fora Rei unico, & ſó fora ſegundo Rei, era impracticavel, duas cabeças em hum corpo, dous ſoes em hum Ceo, dous Reis em hum Reino, ſaõ incompativeis: o Rei ha de ſer unico, por unidade, & por excellencia; os Miniſtros ſufficientes no numero, & ſingulares na capacidade; por muitos, exercitaſe mais facilmente o poder; dividido em muitos, he menos em cada hum: precipiteſe aquelle que ſe quiſer aſſemelhar ao altiſsimo; para os luciferes da valia ſe fes o Inferno da indignação.

Vendo os Infantes as partes daquelle Fidalgo,& daquella Senhora, julgarão que cada qual era digno conſorte hum do outro, porque da ſemelhança de ſuas virtudes havia de reſultar a cõformidade de ſeus animos; & como ella naõ eſtava em idade nubil,contrataraõ o caſamento,& ficaraõ continuando o ſerviço.

Eſtando eſte negocio neſtes termos faltou Diogo de Ataide do Paço, & ſendo buſcado pelo amor dos parentes,pela diligencia dos amigos, por ordem dos Infantes, naõ foi deſcuberto; athe que paſſados algũs dias, ſe ſoube que fugira da inquietaçaõ do Seculo para o ſocego da Religião; & que no Convento de S. Domingos de Bemfica tomara o habito daquelle glorioſo Patriarcha,& eſtava com animo taõ ſocegado, como quem livre da tormenta do mar, ſe via ſurto na tranquilidade do porto.

Vieraõ os parentes,& os amigos a perſuadillo que deixaſſe a Religião, & tornaſſe para o Seculo;elle porém, que deſejava buſcar o Ceo, não por intrincados laberinthos,mas por vias expeditas,deſeſtimou as praticas da perſuaçaõ,como tẽtaçoẽs da perverſidade, vendoſe que perſiſtia no que intentava, os que o naõ puderão perſuadir, trataraõ de o violentar, & ſe valeraõ da authoridade

dade do Infante; & este com o rogo, que obra tanto, como o poder, ou com o poder, que naõ necessita de rogo, tomando por pertexto o casamento, obrigou aos Religiosos a que lhe despissem o habito; & a elle, que em breve tempo recebesse a Esposa.

Depois de recebidos, deu o Infante a Diogo de Ataide o officio de Guardamor da Infante, com o que ficaraõ vivendo com authoridade, & sem pobresa, & prosperou Deos aquelle matrimonio (que se podia temer infelice) com nascerem delle dous filhos, & duas filhas, que foraõ dignos frutos da bençaõ de seus paes: muitas vezes troca a providencia Divina os successos que teme a especulaçaõ humana: as virtudes com que se emmendaõ os erros servem de indulgencia, para que se dimitão os castigos.

Andados os tempos, morreu o Infante infaustamente na batalha de Alfarrobeira, aonde venceraõ as armas que injustamente se vestiraõ, & sempre serião injustas quaisquer que fossem vencedoras: a morte do Infante consumio á Infante sua molher a vida, & ficou desacomodado Diogo de Ataide; & ainda que ElRei o queria tomar em seu serviço, elle desenganado do mundo nos tragicos successos do Infante, naõ quis viver na

Corte, tinha seguido a fortuna do Principe morto, & vencido, ainda que licitamente o podera fazer, naõ quis seguir a do Principe vivo, & triumphante.

Na Corte ordinariamente se segue o Sol que nasce, & raras veses ao que morre: tanto que Saul se acabou de ferir, veio o filho de Doeg, que elle o acabara de matar, quis ter parte na morte de Saul, por ter parte no Reinado de David, mas foi sacrificio da indignação de David, porque se jactou de ser homicida da Magestade de Saul: raros saõ os homẽs, que sigaõ quaisquer fortunas: the Christo Senhor nosso foi seguido de longe, depois que foi mais perseguido dos Iudeus: naõ só desemparaõ os Vassallos os Principes, tambem os Principes desemparão os Vassallos: hũs os seguem na sua mà fortuna, & a sua boa fortuna segue a outros: às veses não logrão a boa, os que seguiraõ a má às veses os que não seguiraõ a má, logrão a boa: maior premio tiverão os que desempararaõ a Luis Vndecimo na batalha de Monleri, que os que o acompanharaõ no aperto do conflicto: isto nasce de que os Principes tem por acção mais glorioſa beneficiar os offensores, do que remunerar os benemeritos: porque o beneficio que cae sobre a offensa, realça a generoſidade; a remuneração que succede ao merecimento, desempenha a divida; & a Magestade antes quer parecer livre, que empenhada: bastará beneficiar as offensas, sem deixar de agradecer

os

os beneficios: perdoou Moises a Maria que o murmurava, mas não desfavoreceu David a Sadoch, que o servira; havendo de agradecer as offensas, ou remunerar os beneficios, primeiro está a remuneração destes, que o agradecimento daquelles: perdoar, & não agradecer, he virtude não virtuosa: perdoar, & agradecer, he virtuosa virtude: para as gratificações instituio Deos as neomenias: tanto ama as demonstrações do agradecimento, que se mandou levantar padroēs do beneficio: as pedras que Iosuê erigio depois da passagem do Iordão, forão monumentos do passo livre que lhe derão as ondas, tanto detesta a ingratidão, q̃ quis destruir o povo de Israel, porque foi ingrato a Moyses: bem está, que os Princepes esqueção, & beneficiem os agravos, mas não lhes está bem q̃ esqueçaõ, & castiguē os beneficios; não castigar, antes beneficiar as offensas, he clemencia liberalmente generosa; não remunerar, antes castigar os beneficios, he indecencia estremosamente ingrata; a primeira usou David com Saul, a segunda Saul com David: o primeiro deu a vida a Saul que lhe queria dar a morte, o segundo quis dar a morte a David, que lhe tinha dado a vida: o primeiro foi generosamente piedoso; & manifestamente liberal: o segundo indignamente ingrato, & extremosamente desagradecido; & não devem os Princepes ser desagradecidos, nem ingratos: os que remuneraõ as offensas, saõ como a terra, que fructifica a quem a rompe; os que naõ agradecem

decem os beneficios, ſaõ como os que liquidão os alentos da ſuavidade, & deſpreſaõ os cadaveres das flores: os que caſtigão o merecimento ſaõ como as flammas, que conſomem a quem as alimenta; quem ſe naõ lembra, he ingrato; quem caſtiga, he deſagradecido; a primeira ingratidão he negativa do premio, a ſegunda he poſitiva do agravo; naõ pagar prejudica ao intereſſe, injuriar prejudica ao credito: os amigos do intereſſe ſentirão a ingratidão, que lhes nega a utilidade; os amigos do credito ſentem a ingratidão que lhes tira a honra, & por força ha de eſtar mal aos Princepes, injuriar, & naõ premiar a ſeus Vaſſalos: & aſsi eſquecendo, & remunerando os agravos generoſamente, naõ devem ingratamente eſquecer, & caſtigar os beneficios: porque ſaõ mais obrigados a ſerem agradecidos que clementes: a clemencia he virtude, que reſpeita aos maos; a ingratidão he vicio, que offende os bõs: & melhor he naõ terem os maos que agradecer, do que terem os bõs de que ſe queixar, principalmente ſendo axioma certo, que os Princepes devem ſer bõs para com os bõs, & maos para com os maos: o Princepe que he mao para com os maos, & bom para com os bõs, he bom Princepe.

Como ſe reſolveu em deixar a Corte, tratou de buſcar a ſolidaõ, & fazer nella a vida retirada, que já procurara na religioſa, convindo a ſua eſpo-

eſpoſa na meſma reſolução, porque era m ui conforme com o ſeu ſpirito ; & como facilmente ſe executa o que efficasmente ſe deſeja, poſeraõ em execução o intento, & ſe foraõ para hũa quinta ſua diſtante duas legoas da villa de Aveiro, entendendo que as diſtancias dos povoados eraõ mais ſeguras habitaçoẽs de Deos.

Deſterrados neſte ſitio, ou enterrados neſta ſepultura, faſiaõ vida eremitica ; cultivavão os campos para colherem os frutos da terra, & muito mais as almas para colherem os do Ceo ; mais util he eſte culto, que aquella cultura, porque ella fructifica os bẽs temporaes, elle os eternos.

No meio deſta vida ſanta chamou Deos a Diogo de Ataide para a glorioſa; batendolhe ás portas do corpo a enfermidade, elle as abrio ſem trepidação à morte : ficou a ſaudoſa viuva com dous filhos, & duas filhas, & não mais que vinte & ſette annos ; os dotes de ſua virtude, & os de ſua riqueſa, fiſeraõ, que antes de enxutas as primeiras lagrimas a procuraſſem para as ſegundas bodas ; & a Rainha tomandolhe a filha mais velha para minina ſua, a perſuadio a que naquella idade naõ permaneceſſe naquelle eſtado ; ſem duvida lhe daria raſoẽs dignas de quem as dava; porèm ella conhecendo, que paſſa, como ſombra

vãa,

váa a humana felicidade,& que ainda que era licito o ſegundo vinculo, era mais louvavel a liberdade caſta, entregue á ſaudoſa memoria do defunto marido, em cuja breve ſepultura havia enterrado todo o humano contentamento, ſe reſolveu naõ podendo florecer na pureſa de donzela,permanecer na caſtidade de viuva; & com eſta reſoluçaõ ſe ficou encerrada na ſua quinta, vivendo religioſamente no mundo, a que ſantamente havia de viver na religião.

Corria por quatro annos que eſta virtuoſa Senhora continuava eſta particular vida;& porque ella foſſe mais perfeita, a communicou com o Padre Fr. João de Guimaraẽs religioſo Dominico, Prior q̃ então era do cõvento de N. Sª da Miſericordia da villa de Aveiro,grãde letrado,& prégador; & ſobre tudo taõ virtuoſo, que pela excelencia de ſeu ſpirito,era chamado o Padre Angelico;confeſſouſe com elle, & dandolhe conta de ſua alma, lhe pedio conſelho ſobre ſua vida, conhecendo elle, que era maior que obrado de ſua fama a eſſencia de ſua virtude, a aconſelhou, que deixaſſe o campo,& ſe foſſe para a villa;porque ouvindo, & guardando a palavra de Deos, conſegueria a bemaventurança que elle promete a quem a ouve,& guarda; & fructificando em

ſua

ſua alma, colheria mais ſaſonados os fructos della, & que, pois tinha tomado a Virgem Noſſa Senhora por Padroeira,& Meſtra da ſua virtude, ſe fizeſſe ſua viſinha,na ſua caſa, que tinha a invocação da Miſericordia ; ſe o bem ſe conſegue pela viſinhança do bem; ſancta havia de ſer a aſſiſtencia, que tinha veſinhança tão ſancta.

Não tomou ella logo eſte conſelho, porque o quis primeiro conſultar com Deos;porèm paſſados poucos dias o aceitou, devia entender, que era vontade do Senhor, o que era dictame daquelle ſpirito: aſſi lhe deu ordem, para que compraſſe junto à caſa da Virgem Maria Noſſa Senhora da Villa de Aveiro algum ſitio, em que ſe fabricaſſe o recolhimento ; feſſe aſſi, & como a fabrica era pequena, & a diligencia muita, no anno ſeguinte ſe poſo edificio em ſua perfeiçaõ, admirandoſe em hũa humilde architetura, hum moſteiro breve, acomodadas todas as peſſoas de ſua obrigaçaõ, ſe paſſou pera elle a fundadora com ſuas duas filhas, Dona Catherina, & Dona Maria,& hũa criada de muitos annos, & não de menos virtude ; depois que com eſta familia ſe encerrou neſta clauſura, nunca mais ſuas filhas lhe chamáraõ mae, nem ella as nomeou por filhas, nem eſtas entre ſi irmãas, por fazerem todas

as obras de charidade em o Senhor, ſe eſquecẽrão dos nomes da natureſa, & ſe té aquelle tempo viviaõ no campo,como no ermo,deſde enttão viveraõ no ermo, dentro do povoado.

A fama da ſancta vida que fazião naquella livre clauſura, voou por todo o Reino,deſorte que era procurada por diverſas peſſoas para inclauſtàrem nella a liberdade; recuſou eſta ſenhora ao principio recolher conſigo outras, porque julgava,que entre muitas, era mui contingente a relaxaçaõ, & entre poucas mais facil a obſervancia: porém paſſados alguns dias,ou por inſpiração de Deos, ou por reſpeito da peſſoa, aceitou Dona Mecia Pereira, irmãa de Rui Pereira, chamado Conde de Moncorvo, a qual ſendo muito moça, ficou viuva de Martim Mendes de Berredo, que falecera Embaixador em França, & como teve particular vocaçaõ, para deixar o ſeculo, brevemente foi chamada do ſeculo para o Ceo.

Eſtando eſta Senhora hum dia reſando o Pſalmo, *Miſericordias Domini*, chegando ao verſo *quis eſt homo,qui vivit*, & entendendo, que naõ havia vida,que naõ viſſe a morte, determinou, para ver ſem trepidação a morte, paſſar na Religiaõ a vida, meditando no que lia, ſe deſenganou,no que meditava; ficando herdeira de muita faſenda, & ſen-

ſendo dotada de admiravel fermoſura, contra a vontade de ſeus parentes, faſendo ſacrificios deſtes dotes a Deos, fes os da fortuna, & da natureſa de melhor natureſa, & de maior fortuna.

Levou conſigo duas companheiras de muito reſpeito, & de igual ſpirito, & ainda que o numero das peſſoas creſcendo eſtreitava mais a eſtreiteſa da caſa, ocupando oito, o que ſó ſe fabricàra para quatro; a vida, & o aperto, que cada hũa ſe fazia, dava lugar a que coubeſſe cadaqual. E Dona Mecia retribuindo piedoſamente a Deos, o q̃ elle largamente lhe dera, cõprou outro ſitio, em q̃ ſem relaxar os apertos da vida, a largaſſe os termos de recluſaõ; & aſſi ſuccedeu; porque ſendo no edificio a clauſura mais larga, era na edificaçaõ mais eſtreita, no maior numero das peſſoas, era maior a obſervancia das virtudes; naõ só por ſerem mais as obſervantes, mas porq̃ cadaqual das virtudes era mais obſervada.

Veſtiraõſe todas ſem diferença hũas das outras, no habito de S. Domingos, com ſaïas brancas, & mantilhas negras de groſſeiros panos, vendoſe na groſſeria de ſeus veſtidos, as fineſas de ſuas almas: aſſi viviaõ, como ſe aquella Congregaçaõ foſſe hũa Communidade, regularmente ordenada, ou Convento religioſamente regido; ſeguindo

guindo taõ uniformemente em hum, o que ſe fazia no outro, que o meſmo ſino, que chamava os Religioſos, para as acçoens da Religiaõ, chamava tambem as Recolhidas, para os actos da Communidade; mas como faïaõ duas vezes no dia à Igreja do Convento aos officios divinos, ainda que naõ paſſavaõ mais, que a largura de hũa rua, ordenáraõ no Recolhimento hũa decente Capella; a onde os Religioſos lhe foſſem dizer Miſſa: dèraõ de tudo conta ao Angelico Padre, & elle, antes de lhe reſponder, as admoeſtou, que pediſſem ao Spirito Sancto, & á Virgem Senhora Noſſa, lhes inſpiraſſe a fórma de vida, que haviaõ de ſeguir, para maior ſerviço de Deos, & maior aproveitamento de ſuas almas; & que elle, com os mais Religioſos, diriaõ Miſſa pella meſma tenção: finalmente, feitos muitos ſacrificios, oraçoens, jejúns, & vigilias, como Deos inſpira ſempre, a quem o conſulta, entendeu o Angelico Padre, que o que entaõ era Recolhimento honeſto, foſſe Convento religioſo; & dando a Deos muitas graças, & ás Religioſas muitas louvores, lhes diſſe, que aquelle mòdo de vida, ainda que virtuoſo, naõ era permanente; porque onde naõ havia vinculo de Religiaõ, faltava a ſegurança da ſtabellidade; & que aquella Congregaçaõ eſtava ſogeita a perigos de

calumnia,

calumnia, ou a erros da doctrina, & lhes convinha, naõ só ter Cappella, em que celebrassem os officios divinos, mas Conventos em que fizessem os votos Religiosos; consagrando a Deos solemnemente os corpos, & as almas.

Grande he a felicidade de hum spirito, que buscando a Deos, acha hum spirito de Deos, que o encaminhe; quantas almas se perderaõ na larga estrada da morte; porque naõ ouve quem as dirigisse pello estreito caminho da vida: a humildade mal encaminhada, ordinariamente se segue o desvanecimento presumptuoso; se a virtude louvada cresce, o virtuoso louvado periga; quem louva as virtudes, persuade aos virtuosos que as tenhaõ; quem louva os virtuosos, poemnos a risco de que se desvaneçaõ: haõse de louvar as virtudes, mas naõ se haõ de dizer que se tèm: crendo Iacob que era verdade o sonho de Ioseph, lhe disse, que o tivesse por mentira; tiroulhe a fe, por lhe tirar o desvanecimento: para que as almas sejaõ sanctas, haõ de crer, que saõ peccadoras; assi como o demonio procura perverter as boas obras com a vangloria; assi os mestres de spirito devem procurar que se estabeleçaõ com a humildade: Christo Senhor nosso fazendo milagres, & pedindo segredos; parece, que ensinou, que haviaõ de ser segredos os milagres; quem os devulga, tem contra si a presumpçaõ, de que os finge: pois o Anjo

de lus se converte em Anjo de Satanas; naõ se distingue facilmente, se o Anjo he de Satanas, ou he de lus; nem os mestres de spirito haõ de calificar os milagres, nẽ as almas haõ de de presumir os favores: quem tem por realidades as apparencias, pellas apparencias, perde as realidades: por naõ deixar de ser Precursor, naõ quis o o Baptista ser tido por Messias; por naõ deixar de ser Israelita, não quis Moisès ser reputado por neto de Pharaò; de grande importancia he em todos os estados da vida humana, a eleição dos mestres do spirito: se para toda a magnifactura se busca o melhor artifece, raſaõ he, que para o remedio spiritual, se busque o melhor medico; não sô em quẽ concorrão todas as virtudes, mas em quem se admirem todas as capacidades: certo he, que a melhor doutrina, necessita do melhor mestre; como o corpo peleja humanamente contra o spirito, he necessario, quem ensine a pelejar sanctamente o spirito contra o corpo; não basta, quẽ os mestres ensinem em geral a seguir as virtudes, & a fugir dos vicios; he necessario, que ensinem em particular, como se ha de fugir dos vicios, & se haõ de seguir as virtudes; não só hão de dizer, que consiste na persecução, & na fuga, mas como se ha de fazer a fuga, & a persecuçaõ; quem não dis o que he virtude, para que se siga, não importa que diga, que se siga a virtude; quem não dis o que he vicio, para que se emende, pouco importa que diga, que do vicio se fuja. Natão fallou a David no adul-

adulterio de Berſabet, & no homicidio de Urias; bem póde hũa alma faſer hũa impiedade, a titulo de piedade; quando cuida, que fas acto de piedade, procura ſeguir a virtude; & ſe aſsi fas actos de impiedade, he porque não ſabe, como a virtude ſe ha de ſeguir; quem tem que dar eſmolas, não deve, como Nabuco, faſer ſtatuas, quem dá eſmolas, tendo que pagar dividas, quem fas grandezas, tendo que dar eſmolas, fas hũa acção injuſta, que parece piedoſa; fas hũa acção, que parece generoſa, & he injuſta; mas para iſto ſaõ os Meſtres do ſpirito, haõ de enſinar, que ſenão deixem de pagar as dividas, para ſe darem eſmolas, & que ſe dê em eſmolas, o que ſe deſperdiça nas grandeſas; porque aſsi enſinão, não ſó a ſeguir as virtudes, mas como as virtudes ſe hão de ſeguir, & eſſa he a verdadeira doutrina; para nos enſinar a fugir do peccado he neceſſario quem nos enſine; como havemos de ſervir a Deos, quando o demonio dis, que o adoremos; oraculos ſpiritnaes devem ſer aquelles, a quem como a Deos ſe dizem as culpas, & pedem os conſelhos; os juizes de Joſaphat não executarão o juizo de homens, mas o de Deos, em tudo ha de ſer Eliſeu, quem ouver de curar a lepra de Naamão.

Foi eſte prudente conſelho ouvido de todos, como inſpiração divina, & aſſi propoſerão de o por em execução; porèm como não ha obra, que

não

não tenha infelix encontro, ou porque a malicia lhe fas oppoſição, ou porque a providencia lhe exprimenta a conſtancia, & nunca falta com que impugnar o que ſenão quer conceder, foi contradito eſte piedoſo intento, cõ pretextos politicos, impugnandoos os Miniſtros reaes, o Biſpo de Coimbra, & os Clerigos da villa; alem deſtas oppoſiçoẽs creſciaõ as dificuldades de ſe haver de recorrer ao Summo Pontifice; & ao Geral da Ordem, para que feito o Convento, o recebeſſem na obediencia; todos eſtes dilatados impedimentos vencéraõ as virtuoſas matronas, com paciencia ſancta, tè que alcançáraõ de Deos o q̃ lhes impediaõ os homẽs: facilita o Senhor as boas obras, que os homẽs dificultaõ; o ſeu particular favor aſſiſte cõ maior auxilio, a quẽ cõ maior deſemparo procura a ſua divina providencia; naõ tendo o paralitico homẽ para chegar á probatica piſcina, teve a Deos para lhe dar ſaude perfeita.

Alhanadas as dificuldades, expedido o breve do Pontifice, & concedida licença pello Geral, deraõ a Deos graças de lhes conceder, o que lhe pedião, ſendo agradecimentos, o que té entaõ foraõ rogos; quem juſtificadamente roga, ſanctamente agradece. Tratando da fabrica do Convento, reſolveraõ alargar as officinas, levantar a Igreja,

Igreja, ſem mudar de ſitio ; juſtamente deixàraõ de mudar os alicerces, em que ſe tinhaõ edificado as virtudes.

Teve ElRey Dom Affonſo o Quinto (que naquella ſazão eſtava em Coimbra) eſta noticia, & per inſtinto celeſtial, quis honrar com ſua aſſiſtencia a obra, q̃ ſe erigia, para a gloria de Deos pondo em effeito a real determinaçaõ, foi àquella villa, aonde com paternal afabilidade, viſitou as virtuoſas Recolhidas, & louvandolhes ſeus piedoſos intentos, lhes offereceu ſeus reaes favores, começando o fundamento delles, em querer lançar por ſua mão a primeira pedra no alicerce do edificio . Se Michol ſe indignou de David dançar diante da Arca do teſtamento, nenhum Principe ſe deve indignar de ſirvir na Caſa de Deos.

Em hum dia que toda a Corte feſtejava, por ſer o em que ElRei faſia annos, o fes elle religioſamente fauſto, em aſſiſtir piedoſamente áquella ceremonia; a pedra que lançou no alicerce, foi o calculo mais branco, com que ſe ſignalou aquelle dia; no em que fes annos a vida, fes hũa acçaõ para as eternidades da fama.

Depois do Biſpo de Coimbra Dom Joaõ Galvaõ, primeiro Conde de Arganil haver dito Miſ-

ſa de Pontifical, foi ElRei acompanhado de toda a Corte ao lugar deſtinado, & faſẽdo catholico hum rito gentilico, lançou no alicerce hũa dobra de ouro, que então era a moeda mais precioſa, & tomando por hũa parte hũa bem lavrada pedra, & o Biſpo pella outra, foi ſentada pela fundamental de aquelle edificio, & nella fabricou ElRei hũa tão grande obra de piedade, que tendo o principio debaixo da terra, chega a exaltarſe ſobre as eſtrellas; ao Ceo chegaõ todas as fabricas, que a Deos ſe edificão.

Foi fama, que acabada a ceremonia diſſera ElRei, ou em ſatisfação do que tinha feito, ou em deſculpa do que ſe lhe tinha calumniado; poſſivel ſerá, que ainda eſte Moſteiro venha a ſer couſa minha. Dahi a doze annos recolhendoſe a Princeſa ſe vio, que fora vaticinio, ou profecia o que ElRey diſſera, por acaſo, ou ſatisfação; da meſma ſorte, que Michol reprendeu a David dançar diante da Arca do teſtamento, eſtranharaõ a ElRey aſſiſtir á fundaçaõ da Caſa de Deos.

Aſsi como naõ ha crime, q̃ naõ tenha advogado, naõ ha virtude, que naõ tenha detractor: os que advogàraõ pella liberdade de Barrabas, condenáraõ a Sanctidade de Chriſto

Christo Senhor nosso; para tudo ha affectos, o que desculpa o amor, ou a conveniencia, argue o odio, ou a inveja; a malignidade humana culpa as acçoẽs feitas em hõra de Deos, só porque nella tem parte a honra do proximo; nos malicioſos affectos, & nas interpetraçoens malignas, não ha acção, ainda ſanctamente obrada, que naõ ſeja calumnioſamente detrahida: curava o meſmo Senhor os doentes, & deſiaõ, que violava os Sabbados: conhecia a ſua ſabedoria os interiores, & murmuravaõ, que no ſeu ſpirito aſsiſtião os demonios. Louvava Iob a Deos, & affirmava Eliud, que o blasfemava; caſtigava Ioſias os idolatras, & deſiaõ, que deſenterrava os mortos: ſe as acçoẽs de Chriſto Senhor noſſo, & as de ſeus Sanctos foraõ detrahidas, que ſeraõ as dos Reis, & as dos homens? infelice he a real felicidade! aſsi como lhe dizem grandes liſonjas, lhe impoem grandes calumnias: ſe por liſonjear a Nero, diſſeraõ que era grande Poeta; por detrahir a Auguſto diſſeraõ, que deixara hum peſsimo ſucceſſor: Adherentes ſaõ das Mageſtades as calumnias, & as liſonjas, & ambas ſaõ perjudiciaes ás Mageſtades; hũas corrompem o entendimento, como a Domeciano, outras offendem a fama, como a Nerva, & hũas, & outras devem ſer caſtigadas, como ſacrilegios; ſaõ porem mais nocivas as liſonjas, que as calumnias; porque as calumnias ſe deſtroem a fama, não prevaricão a conſciencia; as liſonjas prevaricaõ a conſciencia, & naõ melhoraõ a

fama; se a calumnia he peor que a peçonha, a lisonja he peor que a calumnia; esta he veneno amargoso, a que se busca triaga, aquella he doce veneno a que senão procura antidoto: o meio destes termos he desmentir hũas, & outras; desmentir as calumnias, com seguir as virtudes, desmentir as lisonjas, com não seguir os vicios; quem naõ tẽ os vicios, que se louvão, & tem as virtudes, que se detraem, desmente as detracçoẽs, & as lisonjas; o virtuoso naõ verifica o detractor, nem o lisonjeiro: fas que os louvores ũão sejão mentiras, fas que as detracçoẽs não sejão verdades: não se hão de admittir os detractores, nem os lisonjeiros: dizendose a Augusto por lisonja, que lhe nasciaõ palmas nos altares, respondeu por reprehençaõ, que assi se via, que não frequentavaõ os sacrificios; nem se ha de obrar, por temor de huns, nem se ha de deixar de obrar por amor dos outros; se quem amar a fama não póde despresar a virtude, quem temer a calumnia virá a amar o vicio, obrem os Princepes bem, & não importa que os homẽs digaõ mal; se os homẽs maldisserem os Princepes, Deos os bemdirá: dizia Christo a seus Apostolos, que serião bemaventurados quando os calumniassem por malditos, os bemditos de Deos não tem que temer o serem detrahidos dos homẽs; quem deteſta o que Deos bemdis, he como Baal; quem he deteſtado, sendo bemdito de Deos, he como Israel; & se os homẽs fiserem detracçoẽs dos louvores, Deos converterá em louvores as detracçoẽs:

aos

aos infames libellos contra a pura hõra de Suſana, ſuccederaõ os famoſos elogios de ſua inſigne caſtidade: morreu Mardocheo infamemente na Crus, que calumnioſamente levantava para Amão.

Continuouſe a obra com tanta diligencia, que parece, que milagroſamente creſcia, & naõ que artificioſamente ſe fabricava; affirmaſe, que de dia trabalhavão nella os officiaes, & de noite os Anjos; porque quando amanhcia a vião em maior altura do que a deixavaõ, quando anoitecera: ſe eſta oppinião naõ foi verdadeira, grande credito he daquella fabrica, o haver tido eſta oppiniaõ porque ella ſenaõ perdeſſe, trabalhávaõ Brittes Leitoa, & Dona Mecia, & aſſi ſe podia verificar de algum módo, que trabalhavão nella os Anjos; certo he, que eſtas duas Senhoras chegàraõ a trabalhar, não ſó com o cuidado, mas com o effeito, tudo quanto era poſſivel ao ſeu ſexo, & a ſua capacidade.

Com eſta diligencia creſcia igualmente, o templo ſpiritual, & o material edificio, & viaſe, que hum, & outro eraõ agradaveis a Deos, & deſagradaveis ao Demonio: como eſtes anteviaõ pella idade, & pello diſcurſo que daquelle Moſteiro ſahiriaõ muitas almas, que por virtude,

& humildade haviaõ de ocupar no Ceo as cadeiras, de que elles ſe deſpenharaõ por maldade, & ſoberba, procuravão que ſenaõ continuaſſe aquelle edificio, perſeguindo a Brittes Leitoa cõ ſombras, & phantaſmas lhe aparecéraõ em varias fórmas, ameaçandoa para que deſiſtiſſe; porèm aquella molher forte entendendo, que o Redemptor das almas favorece o que o inimigo dellas abomina, naõ teve temor para deſiſtir, antes fes maior o empenho de perſeverar: vendo o demonio que dos aſſombros ſenão ſeguião os impedimentos da obra, antes que de ſeu horror reſultava maior ſerviço de Deos; ſugeriu a hum poderoſo, que pediſſe por juſtiça aquella quinta em que Brittes Leitoa havia principiado o ſeu retiro, & como o poderoſo raramente perde os lanços da ambiçaõ, & ſe perſuade que por força, ou favor pòde alcançar o em que naõ tem raſaõ, & juſtiça, naõ deixou o poderoſo de perſeguir aquella Senhora, nem a juſtiça de a obrigar a que apareceſſe na Corte, a donde o poder he tirano: ſempre ſe procura, que ſeja de Acab a vinha de Nabot.

Sendo o extremo da crueldade enriquecer o rico da pobreſa do pobre; todos concorrem a enriquecer o pobre para

para enriquecer o rico: não ſe vai o bem para quem neceſsita do bem; vem o mal para quem padece o mal: como os pobres ſe deſtituem, & os ricos ſe ſeguem o ſequito, faſ cõ q̃ creſção os bẽs aos ricos, a deſtituiçaõ faſ cõ q̃ creſçaõ os males aos pobres; porèm Deos, q̃ enriquece os pobres, & empobrece os ricos, exalta os humildes, & depoem os poderoſos; quẽ ajuda eſtes trata do proprio intereſſe; quẽ ajuda aquelles, laſtimaſe da miſeria alhea; & como ſaõ mais q̃ os piedoſos, os intereſſeiros, ſaõ mais aſsiſtidos os poderoſos, q̃ os humildes; não ha couſa q̃ eſtes não intentem, para q̃ os ſeus deſejos ſe logrem; todos ſe acommodão com o ſeu goſto, para deſfructarem o ſeu poder; com eſta confiança procuravão os Phariſeus que o Baptiſta em odio de Chriſto, diſſeſſe que era Meſsias; como quem mais póde, he o que prevalece, o que menos pòde, he o que ſe deſpoja; ſe contra raſaõ ha poder, naõ tem poder a raſaõ; perdeſe a juſtiça do juſtificado; porque a vontade do poderoſo ſe logre; foi maravilhoſa a induſtruia de Natãn faſendo que David julgaſſe contra ſi o delito, que cometeu com Berſabet; condemnaſe a innocencia, porque o poder ſenão deſgoſte; foi condemnado Chriſto Senhor noſſo, só porque ſenão degoſtaſſe Tiberio Cæſar: iſto ſuccedeu nos Reinos injuſtos, donde os pequenos temem os grandes, & os grandes os maiores, não nos Reinos de Deos, donde nem os grandes ſofrem aos maiores, nem os pequenos aos grandes; David aſsi era Rei, que ſe reputa-

va por vassalo; dando Deos o poder para amparar, os homens o tomam para os destruir; quẽ usa mal do poder real abusa de hum dom de Deos; & quem injustamente o abusa, justamente o perde; porque Saul abusou do poder com que imperava, o transferio Deos em David, que o servia; os poderosos haõ de imitar a Deos todo poderoso, & naõ devem desconfiar da sua imitaçaõ; pois Christo Senhor nosso se lhe propòs, por exemplo, todos he rasaõ, que façaõ, o que elle fes; pois naõ exceptua pessoas, ninguem as deve exceptuar; elle mesmo quis, que se desse a Cesar, o que era de Cesar, & a Deos, o que era de Deos, & naõ que se desse a Cesar, o que era de Deos, nem o que era de Deos a Cesar; devendo os homens deixar a humildade, pella grandesa, naõ a sabem deixar; quem quizer seguir este dictame, naõ faça injuria aos pequenos, por se acomodar com o gosto dos grandes; faça justiça aos grandes, sem faser injuria aos pequenos; se Cesar quiser que deixem a Deos por elle, deixe por Deos a Cesar; & esse he o verdadeiro dogma de seguir a grandesa; se o que he muito poderoso he muito respeitado, porque não deve ser respeitado o que he infinitammente poderoso? se se temem os Reis dos homẽs, como senão teme ao Deos dos Reis? se elle foi formidavel no humilde presepio, que será no Tribunal divino? se tremendo o temeo Herodes, muito mais o devem temer os homens julgando; desenganese, quem he Cesar, & quem he nada, que se sendo

nada

nada, fas a vontade de Deos he tudo; ſe ſendo Ceſar naõ fas a vontade de Deos, he nada: os pequenos que vivem, ſegundo Deos, ſaõ grandes; ſaõ pequenos na humildade, mas ſaõ grandes na bemaventurança: ſeraõ eſcravos da fortuna no mundo, mas ſaõ domeſticos de Deos na gloria; os grandes que não vivem, ſegundo Deos, ſaõ pequenos; ſe ſaõ grandes na grandeſa, ſaõ humildes na ſervidaõ; ſeraõ Monarchas no mundo pella fortuna, mas ſaõ eſcravos do demonio pello peccado; & que importa a grandeſa do mundo, a que ſe póde ſeguir a eſcravidão do Inferno; o que importa he que o gosto do poderoſo não ſeja injuria do humilde, & que o grande ſe julgue como o pequeno; porque a ſentença não condemne mais aquelle q. a profere, que aquelle a quem condemna; quem rouba a juſtiça alhea, condemna a alma propria.

Sentio ella eſta litigioſa perturbação, porque havia de ſer notavel detrimento da ſua obra, & porque tendo fugido da Corte, para a ſolidaõ, a obrigava a tornar da ſolidaõ para a Corte: quem ſe habitùa a eſtar com Deos, não ſabe eſtar em outra parte: porém armada de paciencia ſancta, confiada no amor divino, veſtida em ſeus humildes trages, acompanhada de hum criado, & de hũa mulher, cadaqual de maior idade, & particular virtude ſe foi a pé à Corte, aonde cauſou

universal admiraçaõ, sendo desconhecida, pella sua estranhesa, aquella que por sua virtude era taõ conhecida, agasalhouse no Paço a rogo das damas, que para isso ouvéraõ licença de ElRei, vendo cadahũa naquella penitente Matrona, que ordinariamente aonde florece a virtude naõ reverdece a fermosura, & que nos corpos, a que fas cadaveres a penitencia, vivem as almas cõ maiores alentos de gloria.

Começada a demanda, foi Deos servido mostrar que a rasaõ estava da parte menos poderosa, que ainde que o poder a trouxera arrastrada, naõ pudéra arrastrar a justiça: mas naõ lhe custou pouco este injusto letigio, porque lhe occasionou huma grande doença: tanto que se vio melhorada, tirando força de sua debelidade, se tornou antes de convalescida, deixando na Corte grande confusaõ, & saudade, & achando no seu Convento grande consolaçaõ, & alegria; quando chegou, estavão algũas obras em sua perfeição, & como havia maior commodidade na clausura, tomou mais seis Religiosas à instancia de Dona Mecia Pereira, a quem Deos chamou para si no anno da approvação, em que professou morrendo: distando taõ pouco a profissaõ da morte quasi póde diserse, que tendo o noviciado

ciado na terra, foi faſer a profiſſaõ no Ceo, crendo a piedade chriſtãa, que ſendo ella a primeira, que teve glorioſa morte naquella ſancta Congregaçaõ, crè tambem, que foi a primeira della, cujo nome ſe eſcreveu no livro da eterna vida.

Cómo não ſe perde ſem dòr, o que com amor ſe poſſue, cauſou a morte de Dona Mecia grande pena a Brittes Leitoa, & o ſentimento de ſua falta a applicava mais ao ſerviço de Deos; porque com eſta applicaçaõ deminuìa o ſeu peſar, & faſendo pella difunta o que ella havia de faſer viva, o perſuadirſe que o faſia por ella lhe ſirvia de alivio: licito era o devirtimento, que a reſpeito da magoa, era fineſa, & em ordem ao ſerviço de Deos obſequio.

Como a obra ſenão enterrompeu, poſe em ſna perfeiçaõ o Moſteiro, & tratou a Fundadora que no primeiro dia do anno ſeguinte ſe fechaſſe a clauſura, & entraſſem as companheiras em noviciado, para profeſſarem dia do nome de Jesvs, do outro anno, por ter aſſentado com Dona Mecia, que eſte Sanctiſſimo nome foſſe o Orago daquelle Religioſiſſimo Convento; porèm o Angelico Padre por cuja prudencia corria a direcçaõ daquelles ſpiritos Angelicos, dispòs que a ceremonia de tomarem o habito, ſe fiſeſſe em dia de

Natal daquelle anno, & de ſe fechar a clauſura no dia da Circuncisaõ do anno ſeguinte. Como dos animos bem morigerados, & doceis he conformaremſe com os conſelhos pios, & prudentes, todas receberão com muita uniformidade, o que o Meſtre de ſeus ſpiritos lhes diſſe, com boa conſideração: quem ſenão acommoda com os meſtres do ſpirito, não o tem para ſe ſacrificar á vontade alhea: como a reſignação he ſacrificio, não o fas quem não tem reſignação: a obediencia de Abrahão na vontade importou tanto, como ſe ſacrificàra a Iſac com o cutelo.

Chegado o dia de Natal, amanheceu o Angelico Pe. no Cõvẽto, & deſpoſtas as couſas cõveniẽtes, ſe fiſerão nos dias ſinalados as deſtinadas ceremonias, com o culto, cõ a piedade, que pedião hũ, & outro ſacrificio, & principiando fauſta, & divinamente a clauſura daquellé Convento, o primeiro dia do anno de mil quatrocentos ſeſſenta, & ſinco, lhe ficou o Santiſſimo nome de Jesvs por Orago, conſeguindo ao diante por ſua Sanctidade, tão grande nome, que cadaves fas maior a congruencia, que tem com a ſua Invocação.

No dia ſeguinte foi a Padroeira elleita Regente do Convento, porque a ſua authoridade lhe deu a preferencia: juſtamente precedem nos lu-

lugares, os que precedem nas virtudes: por isso David precedeu a Eilab: elegèrão-se todas as outras officiaes com a mesma ponderação, & fechada a clausura, vinha o Angelico Padre cada dia fazer capitolo, aonde ensinava as ceremonias da Ordem, & as doctrinas do spirito; & encomendando que não fizessem o Convento confraria de melindres, ou communidade de delicias, porque se no seculo se sofria tanto por amor do mundo, muito mais se havia de sofrer na Religião por amor de Deos.

Passado o anno do noviciado, forão approvadas todas para fazerem profissão: não podião deixar de o ser para Religiosas, as que vivião religiosamente, antes de noviças; porèm no dia do nome de Jesvs professarão sómente as duas irmãas, Ignes Alvares, & Isabel Rodrigues, & a mesma Regente, que depois de professa foi elleita Vigaira, passando o titulo do seculo ao da Religião.

Achou-se ElRei naquella sasaõ na Cidade do Porto, & tendo noticia do estado do Convento, assi como o honrou com a assistencia na sua erecção, quis authorisar a profissaõ com a sua presença; em ordem a esse fim, mandou escrever á Prelada, que deferisse aquelle acto, até elle ser pre-

ſente, & em a veſpora do Domingo da Epifania, chegou, para no dia ſeguinte aſſiſtir ao ſacrificio; como tudo o que era neceſſario para a ſolemnidade eſtava prompto, ditta a Miſſa de Pontifical, & feito hum grave Sermão ſe levantou ElRei do lugar em que eſtava, & poſto em pé junto á grade da Igreja, aſſiſtio á profiſſaõ das Religioſas, com toda a devoção, & enternecendo a viſta daquelle ſacrificio o coraçaõ dos circunſtantes, foi o ſeu, o que nas lagrimas moſtrou maiores indicios de ſua ternura.

Diſem que as lagrimas ſaõ indignas dos Princepes, & hé certo, que ſaõ digniſsimas dos Princepes as lagrimas; tanto ſaõ eſtas mais dignas, quanto ſaõ mais dignos aquelles; as lagrimas, ou ſe choraõ por dor da culpa, ou por deſejo da gloria; & de hũa, & outra ſorte as devem chorar os Princepes: as primeiras chorou David, as ſegũdas Daniel; como não hão as lagrimas de ſer dignas dos Princepes ſe ſaõ dões de Deos; todas as veſes q̃ rimẽ os peccados dos homẽs, tem veſes da paixão de Chriſto; ſe os peccadores ſuſpirão, & chorão Deos os conſola, & os inſpira: pos David as ſuas lagrimas aos olhos de Deos, & pos Deos os olhos nas lagrimas de David: melhor ſe ouvem as lagrimas de quem chora, que as vozes de quem clama; porque nas vozes póde sô expremirſe o que ſe imagina,

gina, nas lagrimas sempre se dis o que se sente, nas vozes pòde só falar o entendimento sem compunção; nas lagrimas fala a compunção, & o entendimento: pedia David a Deos, que desse ouvidos a suas lagrimas, porque quem com olhos chorosos olha para o Ceo, he ouvido do Ceo com piedosos ouvidos: olhando Susana para o Ceo chorosa foi soccorrida do Ceo como innocente, quem dá por Deos o sangue das lagrimas, não lhe dá menos, que o sangue das veas, antes lhe dá mais; porque o sangue he pranto do corpo, as lagrimas saõ sangue do coraçaõ; se o corpo ferido lança sangue, o coração ferido verte lagrimas; não só forão martyres os Innocentes, tambem o forão as mães, aquelles do sangue, estas do pranto: as lagrimas que se chorão por amor de Deos, não saõ descredito de quem as chora: David por chorar suas culpas, não deixou de ser o que triumphou dos Philisteus: São Pedro por chorar amargamente o seu peccado, não deixou de ser a fundamental Pedra da Igreja, antes os que chorão por amor de Deos, mostrão mais valor entre os homens: o mesmo David que chorou o homicidio de Urias, foi o que defendeu a Arca do Testamento; o mesmo São Pedro que chorou a sua negação, foi só o que puxou pella espada para defender a Christo: quem chora pellas cousas do mundo, não lhe cabem no coração a felicidade, ou infelicidade; quem chora pello amor de Deos, não lhe cabe na alma a dor, & a contrição; ser o coração menor,

que a felicidade, ou infelicidade, he puſilaminidade humana; ſer o coraçaõ menor que a dor, & a contriçaõ, he generoſidade chriſtãa, & ſe nenhum homem por não ſer humanamente poſilanime, deve chorar por amor do mundo; todo o catholico por ſer chriſtãamente generoſo, deve chorar por amor de Deos: quem offender como David, & como Pedro, deve chorar como Pedro, & como David; porque as lagrimas do arrependimento lavão as manchas da culpa; as lagrimas do amor purificão o ſacraficio da innocencia; para chorar por arrependimento os peccados, baſtava abrazarſe o demonio mais nas noſſas lagrimas, que nas ſuas flamas; para chorar por amor de Deos, baſtava haver Chriſto Senhor noſſo chorado por amor de nòs; para chorar baſtava ſaberſe, que o meſmo Senhor chorou, & nunca rio, chorou no Preſepio, chorou no Triumpho, chorou no Pretorio, chorou na morte de Laſaro, chorou ſobre Hyeruſalem, chorou no Calvario, não orou, ſem que choraſſe. Iſac ſendo riſo, abrio poços de lagrimas; quem as ſemea colhe exultaçoens, chorando Daniel, chorando São Ioaõ, lográrão viſoẽs admiravelmente miſterioſas; chorando muitas lagrimas, aparecèrão á Magdalena os Anjos, regando os pès de Chriſto cõ ellas, colheo os fructos de ſua penitencia: ao ſentido prãto dos Apoſtolos ſe ſeguio o goſto da Reſurreição de Chriſto; as lagrimas de Ezechias lhe prorogãraõ os alentos: ſe eſtes ſaõ os poderes das lagrimas, & ſe as lagrimas eſtão

collo-

collacadas ſobre o Ceo, ninguem deve deixar de chorar arrependido, como São Pedro; ninguem deve deixar de chorar ancioſo, como Iſaias, ninguẽ deve deixar de chorar com Chriſto, & por Chriſto, para quem os olhos que ſaõ fontes de pranto, ſaõ mais agradaveis que as fontes que regaõ o paraiſo.

Feita a profiſſaõ, começou o Convento a florecer na perfeita obſervancia, como a Prelada era prudente em enſinar, & diſpòr, eraõ as ſubditas promptas, & humildes em aprender, & ſervir: todos os dias hàvia Capitolo, porque naõ foſſe neceſſario em algum; trabalhavão todas com muita charidade, ſem haver no Convento quem por lhe poupar o trabalho, as ajudaſſe a faſer o ſerviço: faſiaõ a coſinha ás ſemanas; porèm eſſa era a menor occupação; porque a abſtinencia quaſi faſia inutil aquella officina; ſe a não acendia o fogo da charidade para com as doentes, quaſi ſempre a tinha ſem lume a abſtinente mortificaçaõ das ſaãs: tratavãoſe taõ ſem regalo, que nas doenças ſenão admitia o mimo, eſtavão occupadas com tanta frequencia, que quando vagavão ás occupaçoẽs de Religioſas, não deixavão os exercicios de mulheres fortes; levavão a ròca até a porta do choro, para a tomã-

rem, quando tornavão para a cela, não se eximindo a Prelada deste trabalho; porque às subditas lhe não faltasse este exemplo, ao Sabbado pedia conta a cada hũa do que trabalhava pella semana, & cadaqual a dava tão boa, que recebia o louvor por premio; & se acaso se necessitava de reprehensaõ, era taõ amorosa, que se não sentia como injuria, antes se estimava por charidade: as vigilias, os jejuns, as penitencias eraõ tão frequentadas, que mais se necessitava de advirtir a moderaçaõ que de exortar para o augmento: não havia mais que hũa pequena grade com hum ralo de ferro, cuberto com hum pano negro, aonde nunca chegavão os estranhos, porque se evitavão té as visitas dos paes.

Desta sorte devião ser todos os Conventos; mas he certo q. não saõ todos desta sorte: as que em sua casa não vião, nẽ eraõ vistas, saõ vistas, & vẽ na casa do Senhor; he hoje menor a liberdade do mundo, que a da Religião: este infernal paradoxo necessita de huma reformaçaõ celestial; porque Deos não mande os castigos com que zella a sua honra, necessario he hum Elias, que zelle a honra de Deos; he o Senhor zelosissimo de suas Esposas, se elle não quer que as vejão, não devem ellas querer ser vistas: dos filhos de Deos verem as filhas dos homens se seguio

serem

ſerem mãos ſeus penſamentos; pedia a alma Sancta a ſeu Divino Eſpoſo, que lhe diſſeſſe, adonde eſtava; porque ella não vagaſſe por onde ſe viſſe; as Eſpoſas de Deos não hão de ver, nem imaginar: Iob que profeſſava a pureſa, nem imaginava, nem via; não hão de ver, nem ſer viſtas, nem por imaginaçaõ; & aſsi ſerá, ſenão virem, nem forem viſtas dos olhos, não imaginarám, no que não viraõ, naõ as imaginaràm, ſe as não virem; & faltando eſtas viſtas, não ſe adulteraràm os coraçoens: ſe Deos attende tanto ao decoro de ſeus Prophetas, que ſecou a mão a Gereboão porque a eſtendeu contra Gad; ſe aſsi zella o templo materiał, que lançou fóra a açoutes os que o profanavão com negoceaçoẽs, que mal não ſerà caſtigo dos que adultêraõ as ſuas Eſpoſas? que açoute não cahirá ſobre os que profanão o templo do Spirito Sãcto? que mal não ſerà caſtigo das que ſendo templo do Spirito Sancto ſe faſem covas de ladroens? que açoute não caoirà ſobre as que tendo o anèl do Divino Eſpoſo, recebem arras do ſpirito profano? moradores ſaõ de Sodoma os que pretendem profanar a pureſa dos Anjos: o fogo do Ceo he o caſtigo deſta profanidade; eſte he o caſtigo, que pòdem temer os que profanão a pureſa dos Anjos; qual ſerà o dos Anjos que chegão a profanar a pureſa? corrupta a alma, não ſe conſerva a caſtidade; bem pôdem os corpos ſer incorruptos, ſem que ſejão as almas puras, aſsi como o Sol ſeca as flores dos jardins da ter-

ra, abraſa a concupiſcencia as flores do Paraiſo da Caſtidade; ſer virgem, & conceber os dragoẽs, heſer Minerva: não baſta a profiſſaõ da pureſa ſem a eſſencia da caſtidade; ter o veſtido religioſo, & o animo ſecular, he cazar no animo, & profeſſar na Religião: as que não temem os congreſſos, amão os perigos; & quem ama os perigos perecece nas occaſioens, a ſolidão he throno do pudor, o ſilencio a claſſe da pudicicia; as que introduſem no ſeu cubiculo o Rei dos Reis, não haõ de entrar no locutorio dos homẽs; tão perigoſa he eſta cõmunicaçaõ, que ſe julgou por mais admiravel não ſe abraſar Ioſeph no fogo de Arſane, que ſairem os tres moços illeſos do forno de Babilonia; ſe para ſe vencer ſe ha de fugir, quem não fugir naõ poderà vencer; haſſe de evitar o trato, em que conſiſte a guerra: naõ quis Eliſeu doctrinalmente falar a Sunamitedes, mandoulhe falar por Geeſi; quando Berſabeth foi falar a David, naõ eſteve na ſua preſença Nataõ: & Chriſto Senhor noſſo, ſendo impeccavel, por enſinar a meſma doctrina, naõ quis entrar ſó, nem adonde eſtava a filha de Iairo morta; bemaventurado o Convento adonde a clauſura he encerrar com Deos, & fechar para com o mundo: infelice aquelle, adonde a priſaõ religioſa, he ſoltura para a liberdade profana; não ha mais deploravel mudança, que faſerſe hũa Eſpoſa de Chriſto, eſcrava do demonio: naõ devia ter trato algum humano, a que tem Eſpoſo Divino; ſe o ſer Religioſa he ſair do

mundo,

mundo, para viver na Religião, indigna couſa he, enttrar na Religiaõ para viver no mundo; quem tem o mundo, no mundo, parece que tem diſculpa nelle; quem tem o mundo na Religiaõ, nella faz maior a ſua culpa; porque vai acreſcentar os defeitos no eſtado, que buſca, para as perfeiçoẽs; quem tem o mundo, no mundo, vai ao inferno, pelo caminho do inferno; quẽ tẽ o mundo na Religiaõ, vai ao inferno pello caminho do Ceo; & por nenhuma via devem ir a Babilonia, os que só devẽ caminhar para Hyeruſalem.

Com eſta religioſa obſervancia ganháraõ o Convento, & a Vigaira tão grande nome, que o Vigairo géral da Reformaçaõ a ellegeu canonicamente em Prioreſa, & como a odorifera fama da ſanctidade florecia tanto, que o ſeu ſuave cheiro reſcendia no Reino todo, era importunada pellas mais illuſtres Senhoras, para que recebeſſe ſuas filhas, & irmãas, & tomando logo algũas, lançou o habito a hũa filha de Dom Duarte de Meneſes, primeiro Conde de Viana, & de Dona Iſabel de Caſtro, ſua ſegunda mulher, foi eſta Senhora aquem chamáraõ Dona Leonor de Meneſes, criada com grandes favores da fortuna, porèm illuſtrada das inſpiraçoẽs do Ceo, quando o mundo lhe dava as maiores eſperanças, dei-

xou as maiores eſperanças do mundo ; como eſte era o que dava , não quis ſer a que recebeſſe: eſtando deſtinada por Eſpoſa do Sereniſſimo Senhor Dom Fernando, terceiro Duque da Real Caſa de Bargança , ſe eſcuſou daquellas bodas, por ſer Eſpoſa de Chriſto ; muito foi o que nellas deixou ; porèm foi pouco a reſpeito das que conſeguio ; que thalamo ſe póde comparar com o Annel das arras do divino Eſpoſo ? que fecundidàde póde haver tão felice, que ſeja comparada com a pureſa Angelica?

Eſtando eſta illuſtre Senhora ainda no ſeculo, & ſabendo eſta Sancta Princeſa, que ella tinha Celeſtiaes intentos, como a ſemelhança da inclinação , he conciliaçaõ dos animos, logo a amou affectuoſamente , & ocultamente lhe eſcreveu, dandolhe noticia de ſeu religioſo diſignio,& pedindo a dos Conventos de maior reformaçaõ as que eraõ parentas no Sangue , fiferaõſe irmãas no ſpirito.

Tendo eſta Senhora depois de grandes contradiçoẽs de ſua mãe , & de ſeus irmãos Dom Garcia de Meneſes, Biſpo de Evora,& do Conde de Tarouca Dom João de Meneſes Prior do Crato licença para entrar na Religiaõ,não coſtumando ſair de caſa,foi ao Paço com honeſtiſſima decen-

decencia via visitar a Princesa, recebeua esta com spirital alegria, & fechadas ambas no seu Oratorio, tratãraõ de suas sanctas resoluçoens, sendo as cousas, que resolviaõ de Deos, dignamente o fasiaõ na Casa do Senhor.

Como he impossivel, ainda no aposento mais fechado, não se ver a lus do Sol por algum resquicio, não póde o segredo mais occulto, deixar de dar de si indicio manifesto; assi começou logo a haver no Paço suspeitas de que Dona Leonor tratava com a Princesa de a levar para a Religiaõ; a sancta vida desta, & o conhecido spirito de aquella persuadião a que ambas querião faser a mesma vida, de que resultou tomarem as criadas da Princesa grande aborrecimento a Dona Leanor, & a suas criadas, & quando estas hião ao Paço procuravaõ que as naõ deixassem entrar os porteiros; porque o desengano naõ entrasse no Paço, mandavaõ fechar as portas ao desengano; porèm, como os spiritos senaõ impedem, naõ poderaõ as diligencias impedir estes spiritos, & concluiraõ a Princesa, & D. Leanor, como q̃ estiveſſe no Convento de JESUS de Aveiro a avisasse de tudo o que pertencia á Relligiaõ, discretos haviaõ de ser os avisos, que de Relligiosos fazião profissaõ de Santos.

Des-

Deſpedida Dona Leanor, viſitou a Princeſa o Convento de S. Dinis de Odivelas, da Ordem de Ciſter, magnifica obra de ElRei Dom Dinis, mas ainda que achou nelle grande relligiaõ, naõ o elegeu; porque deſejava maior aperto, & tendo por repetidos aviſos de Dona Leanor, que ja eſtava no Convento de JESUS de Aveiro certas noticias, que nelle florecia a antiga obſervancia da Religiaõ Dominicana, & que na ſua eſtreiteſa podia voar mais altamente o ſeu ſpirito, fes firme prepoſito de profeſſar nella, bem entendia, que ſe lhe haviaõ de oppor montes de dificuldades, mas nem por iſſo ſe acobardava; animavaſe a padecer para ter mais que ſacrificar, eſtimando achar maiores oppoſiçoẽs na vitoria, para que Deos tiveſſe maiores louvores no triumpho; deſde logo, como ſe ja largara o ſeculo, & entrara na Religiaõ, diſpos prudẽtemẽte as ſuas couſas, deſpachou ventajoſamente com ElRei os Fidalgos, que a ſerviaõ, dotou liberalmente as Damas que a acompanhavaõ, moſtrando na liberalidade a principal virtude do Principado.

Todas as virtudes ſaõ mais dignas dos Princepes, que dos outros homẽs; tanto mais dignos ſeraõ os Princepes, quanto tiverem maiores virtudes: a liberalidade porẽm

rèm he, a que mais lhe compete; quem domina só com o poder, domina os corpos; quem domina com a liberalidade, domina os corações; & quem não domina os corações, não importa que domine os corpos; quem disse Princepe, disse hum Alexandre; se os dias em que deixão de executar justiça, são dias que se mal logrão; os dias em que deixão de faser merces, são dias que se perdem; assi o sentia Tito, & por isso era dilicia do povo Romano; não póde deixar de ser dilicia do seu povo o Princepe de liberal condição: rasão he porèm que esta virtude não degenere em vicio; porque não ha maior infelicidade que preverter em vicio a virtude; faser do optimo pessimo, he ser chimico da maior perversidade; não passe a liberalidade a profusão, não retroceda a temperança á avareza; hase de dar o que he rasão que se dê; o que não he rasão que se dê, não se ha de dar: deu Christo Senhor nosso as chaves a S. Pedro, porque era rasão que lhas desse: porque não era rasão que lhas desse, negou as cadeiras aos filhos de Zebedeu: se o Princepe der o que não he rasão que dè, será prodigo, se não der o que he rasão que dé, será avarento; se der o que deve dar, & não der o que não deve dar, será liberal; se der tudo, exhaurirá o erario; se não der nada, inutilisará o poder; se der o que deve dar, utilisará o poder, sem defraudar o erario: mas quem dará regra á liberalidade do Princepe, para que ella satisfaça á ambição dos homẽs, se elles se não satisfazem com o que

não póde deixar de ser ingrato o indigno; quem sabe merecer, sabe agradecer; quem não sabe merecer, não sabe agradecer: se se der igualmente aos dignos, & aos indignos, ou mais aos indignos, que aos dignos, hão de ter estes por injuria a igualdade, ou excesso daquelles; & não se deve injuriar a hũs, por agradar a outros.

Neste tempo tendo a Princesa desoito annos resolveo ElRei Dom Affonso quinto seu pae, para maior louvor do nome de Deos, & mais gloriosa exaltaçaõ de nossa Santa Fé catholica, passar com hum poderoso exercito às partes de Affrica, para o que pedio a Bulla da Santa Cruzada ao Summo Pontifice, & conhecendo elle o catholico intento de ElRei, lha concedeo com piedosa benevolencia; tanto que foi publicada, concorreraõ do Reino todo á Cidade de Lisboa aquelles que se quiseraõ alistar para a santa Cõquista, a quem o Arcebispo, que então era Commissario geral, dava hũa Crus, que punhão no peito, ou no ombro; & ElRei, & o Principe seu filho com toda a Corte foraõ á Sé, aonde a tomaraõ com piedade devota, & a empresa se proseguio com zelosa actividade.

Tanta estimaçaõ fazia ElRei da Princesa, tanta confiança de sua prudencia, que a deixou por go-

governadora do Reino, dandolhe por adjunto Diogo Soares de Albergaria, Aio do Princepe Dom Joaõ, em cuja peſſoa concorrião todas as qualidades decoroſas, & outras partes convenientes para hũa,& outra funçaõ; nem o decoro, ſem a ſuficiencia, nem a ſuficiencia ſem o decoro baſtaõ para as grandes occupaçoẽs, para hum ſogeito ſer digno das grandes occupaçoẽs ha de ſer compoſto de muitas partes.

Tanto que a Princeſa ſoube que ElRei, & o Princepe ſe preveniaõ para a jornada, como naquelle tempo, naõ ſó com o ſentimento da morte,mas com qualquer occaſiaõ de ſentimento, ſe veſtia luto,por ſe livrar das galas que aborrecia deixou de traſer os veſtidos que coſtumava, & tomando por pretexto a auſencia, ſe veſtio de negro,& ſe toucou ſem galantaria,por faſer eſtas gentileſas com Deos, faſia conſigo eſtes deſpreſos.

Partido ElRei, ficou a Princeſa com grande ſaudade: porèm nunca eſte internecido affecto a divertio do Regimen publico, antes aplicandoſe à occupaçaõ em que ficara,em tudo ſatisfes a expectação que della ſe tinha, em quanto durou a Conquiſta ſocorria com oraçoẽs aos que pelejavaõ com as armas,de ſorte que a piedade atribuio

as

as victorias, mais ás deprecaçoẽs que ás façanhas; as dos Portugueſes foraõ ſempre taõ maravilhoſas que nunca deixarão de parecer milagres.

Paſſando ElRei a Affrica, conquiſtou Tangere, & ſenhoreou Arzilla, com o que fazendo em armas ditoſo o proprio nome, cõſeguio o glorioſo renome de Affricano: trouxerão à Princeſa eſtas novas, eſtando, como coſtumava, no ſeu oratorio; & aſſi como the então pedia a Deos com oraçoẽs o ſucceſſo, com louvores lhe agradeceo a victoria; como de nenhũa couſa tinha maior deſejo que de entrar na Religião, ſempre andava pedindo a Deos lhe deſſe meio para o conſeguir; & o Senhor, que aos bõs deſejos ſempre conſegue fellices fins, naõ faltou a eſte intento ſanto com occaſiaõ opportuna.

Sabendo a Princeſa que ElRei, & o Princepe eraõ chegados, pareceulhe que aquella era a faſaõ em que podião tomar porto ſeus deſejos; & reſolvendoſe em feſtejar com todo o aparato o triumpho, detreminou tambem obrigar a ElRei a que como ſepte fiſeſſe della ſacrificio.

Como tinha deſtribuido todos os veſtidos de gala, & ſe achava ſem mais que os que traſia de luto, mandou buſcar com que ſe veſtir de feſta em demonſtraçaõ de alegria, & naõ ſe achando

naquella occaſião tellas na Corte, ſe veſtio de velludo verde, ſignificando na cor do veſtido a eſperança do animo.

Depois de orar a Deos que propiciaſſe ſeus intentos, cobriu os cilicios de ſeda, & as tunicas de ſaco com reais veſtiduras, adornouſe com precioſas joias, & com eſte aparato da galhardia, que era diſſimulaçaõ da penitencia; & ſobre tudo cõ a ſua natural graça, & admiravel fermoſura, que parece ſe eſtremaraõ naquella hora, para augmẽtarem por ſua acçaõ, á eloquencia, efficacia ao rogo ſahiu a receber os vencedores, & depois de abraçar humildemente a ElRei pelos pés, & lhe bejar reverentemente as mãos lhe diſſe.

Raſaõ he Senhor, que os grandes Reis, conſeguida algũa empreſa inſigne, agradeção a Deos a victoria com a melhor offerta de ſeu animo, & que igualmente façaõ merces aos que em honra do triumpho buſcão a occaſiaõ da magnificencia, ardua foi a empreſa que Voſſa Alteſa cometeu, glorioſa a victoria que conſeguiu, obrigado eſta como Principe taõ pio, & taõ catholico a agradecer a Deos taõ inſigne conquiſta, vencimẽto taõ heroico, & a não negar as merces a quẽ opportunamente lhas pede; & pois a offerta que ſe faz deve ter algũa proporção com o beneficio

que

que ſe recebe, ſeja hũa filha a offerta de taõ ſinalado beneficio, dedicãdome Voſſa Alteſa a Deos em hum Convento: & eu ſou a meſma que juſtamente peço a Voſſa Alteſa, que faſendo de mim eſte ſacrificio, me faça eſta merce; & da piedade de Voſſa Alteſa para com Deos, do amor que ſempre uſou para comigo, eſpero pague a Deos o que lhe deve, & me conceda o que lhe rogo.

Suſpenſos, & atonitos ficarão os circunſtantes, vendo a fermoſura, & ouvindo a petiçaõ da Princeſa, & logo ſe lhes vio no roſtro com a admiração o deſcontentamento, ainda que lhes pareceo digna de ſe offerecer a Deos, entenderão que naõ devia renunciar o mundo, porque implicavão as conveniencias politicas com as determinaçoẽs piedoſas, & ſem ſer Religioſa podia ſer Santa; verdade he que a ſantidade ſe naõ vincula a hum sò eſtado, mas tambem he certo que para ella he melhor o da Religião, que o do ſeculo.

Eſtas razoẽs embaraçarão a reſolução de El-Rei, & o amor que o perſuadia lhe concedeſſe, o inſtigava que negaſſe a Princeſa o que lhe pedia; mas como o que mais ama, he o que menos reſiſte, veio a vontade a condecender com a petição; naõ pode o amor de pae negar o que pedia o amor da filha, & lançandolhe com lagrimas de ter-

ternura os braços ao peſcoço, & lhe concedeu a licença que lhe deſejava negar, ſendo officioſa permiſſaõ, o que era vontade involuntaria.

Como os Senhores que acompanhavão a ElRei naõ eſperavão que concedeſſe aquella licença á Princeſa, todos a reclamarão, proteſtando que a naõ conſentião, porque os Princepes de que dependia a Coroa, naõ podiaõ diſpor de ſi, em damno do Reino: porèm a Princeſa chea de celeſtial contentamento, com deſpreſo da raſaõ de eſtado, inclinada de novo beijou exteriormẽte a mão a ElRei, em penhor da merce que lhe faſia, & interiormente deu graças a Deos do favor que delle alcançava: porque ſe mal logra tudo, o que a Deos ſe naõ agradece, ſegurava no agradecimento o logro.

Como a Princeſa era tão prudente, naõ quis pertubar os aplauſos de aquella victoria, com as magoas da ſua auſencia: paſſados porèm algũs meſes, offerecendoſelhe hum dia occaſiaõ de fallar a ElRei, lhe lembrou a licença que lhe dera, & a merce que ella aceitara, ouvio elle com ſuſto o que a Princeſa lhe pedio com alegria, & replicou ao que tinha concedido, como ſe o ouvera negado, dandolhe aquellas meſmas raſoẽs para ſe naõ recolher, que ella lhe havia dado para

naõ caſar, porèm ella ſatisfes a todas eſtas objecçoẽs, com taõ cabais repoſtas, que ElRei que a queria perſuadir, ſe chegou a convencer, & entendendo que com as raſoẽs do mundo ſe naõ podião obviar as reſoluçoẽs do Ceo, lhe diſſe, que o ſeu animo naõ era eſtorvar a ſua reſolução, mas ſaber o Moſteiro que eſcolhia para ſeu recolhimento.

Vendo a Princeſa o eſtado daquelle negocio, & que era melhor levalo a fim por partes, & naõ de hum ſó jacto, porque daquella ſorte ſeria mais ſuave, de outra muito violento, reſpondeu que de preſente determinava ir para o Convento de Odivelas, cuja clauſura tinha viſitado, mas não eſcolhido; & que para entrar livre de cuidados do mundo, mandaſſe Sua Alteſa encarregar a quem lhe pareceſe as couſas do Paço, que ella no novo eſtado de ſua vida, naõ havia de levar conſigo, ſenaõ as peſſoas que na clauſura ouveſſem de viver á ſua ſemelhança; naõ quis levar o ſeculo para a Religião, porque quem o leva profana a Religião, & não purifica o ſeculo.

Tanto que ſe divulgou eſta reſolução na Corte, toda ella ſe encheu de triſteſa, choravão a auſencia da Princeſa, como ſe lamẽtaraõ a ſua morte, o ſeu recolhimento, como a ſua ſepultura; porém

rèm ella tinha eſtas exequias por jubilos, & como a ſua condição era dotada de ſuaviſſima begninidade, chorando de goſto de ſatisfaſer o ſeu deſejo, tambem chorava de pena de ſe ſentir a ſua ſeparação, vertendo ſeus olhos no meſmo tempo doces, & amargoſas lagrimas: nas couſas humanas o goſto ſe confunde com o peſar, a pena com o contentamento: na reedificação do templo, no meſmo tempo, cantavão hũs, & choravão outros.

Conſolando as peſſoas ſuas familiares, lhes diſia, que naõ era raſaõ ſe lamentaſſe o que ſe devia feſtejar; que a ſua auſencia lhe naõ faria falta, pois ficava a magnificencia de ElRei para ſeu amparo, & que para parte hia aonde melhor as podia ajudar, rogando a Deos as quiſeſſe favorecer; mais officioſos ſaõ os rogos que ſe faſem a Deos, que todos os bõs officios que ſe faſem no mundo; porque os bõs officios naõ excedem o poder humano, os rogos alcançaõ muito do poder divino: faltando ao povo de Iſrael a agoa no Deſerto, tiraraõ os rogos de Moyſes das pedras agoa.

Com aquellas raſoẽs pertendia a Santa Princeſa conſolar a ſaudoſa familia; porèm ella não achava algum alivio, antes a perſuação acreſcen-

tava a magoa, nos extremos da ternura, o que se dis para consolação, resulta em lastima; por impedir as que sua ausencia havia de causar, sendo publica, resolveu fosse occulta; naõ quis q̃ a vissem hir; porque naõ haveria quem quisesse ficar.

Em hũa noite acompanhada de sinco pessoas, duas das quais eraõ as Secretarias de suas penitencias, & tres distinadas para seu serviço, se partio, deixando a Corte igualmente saudosa de sua presença, & admirada de sua resolução: a admiração naõ impedio, antes augmentou a saudade; a mudes de hum affecto acrescentou o sentimento do outro.

Chegada ao Convento; porque nelle vivesse, como quem naõ estava no mundo, fes entender que não vivia no mundo, depois que estava no Convento: desta sorte hia guiada por Deos, dispondo forte, & suavemente a sua resolução, & cõ os passos, que parecião vagarosos, fasia para seu fim expeditissimos progressos: no caminho do Ceo os passos mais seguros, saõ os mais largos.

Tanto que a Princesa se recolheu em Odivellas, se foi para sua companhia sua thia materna, a senhora Dona Felippa, a qual pelo muito que a amava, ordinariamente lhe assistia, vivendo ambas

bas em hum meſmo ſpirito: ElRei,& o Princepe a hião ver muitas veſes, & communicarlhe os negocios de mais confiança, pela grande opinião que tinhão de ſua prudencia,& a volta das couſas do ſeculo, lhe perſuadião que deixaſſe a Religiaõ; porèm como o ſeu ſpirito era incontraſtavel,foi toda a diligencia inutil.

Dous meſes eſteve em Odivellas, & como a aſſiſtencia daquella clauſura era ſó preparação para outra maior,deſejando de ſe mudar para onde havia de permanecer,diſſe a ElRei em hũa occaſiaõ que lhe facilitou a propoſta, que quando pedira licença para vir para aquelle Convento, naõ fora para paſſar a vida,mas para eſcolher Religiaõ, & que em virtude da primeira promeſſa, lhe havia Sua Alteſa de dar faculdade para o deixar; porque ainda que era de grande obſervancia,deſejava paſſarſe a outro mais conforme com a ſua vocaçaõ.

Naõ replicou ElRei a eſta propoſta,antes como quem ſe agradava della, tratando da mudança como certa,lhe diſſe, que a tinha por acertada, & que lhe parecia que foſſe para o Real Convento de Santa Clara de Coimbra da obſervancia de S. Franciſco fundaçaõ da Rainha Santa Iſabel, que aſſi pela religiaõ que nelle ſe obſervava, como

mo pelo illuſtre ſangue que nelle vivia, era digno de ſua eleiçaõ.

Como a Princeſa teve o beneplacito de El-Rei, ainda que naõ tinha tenção de ir para Coimbra, logo tratou de ſair de Odivellas, guardando para melhor conjunctura o declarar o ſeu intento; & no meſmo tempo em que ElRei eſcrevia á Abbadeça de Santa Clara de Coimbra, que ſe apercebeſſe para a recolher, eſcrevia ella à Prioreſa do de JESUS de Aveiro, que a quiſeſſe aceitar, & pediſſe a Deos favoreceſe a ſua ſanta determinação; porque ElRei traſia muito diverſo intento.

Muitos pedem a Deos tudo o que deſejão, devendo pedir ſó o que lhe convem para a ſalvação, & para a utilidade: ſe eſta impedir aquella, naõ ſe deve ella pedir; quantos rogos ſe faſem, que devião ſer exacraçõẽs? quantas couſas ſe procurão, que ſe devião evitar? Se Salamão concedera a Berſabet que Abiſai caſaſſe com Adonias, conſeguira com o rogo o que devia evitar com o cuidado; ninguem anticipadamente no engano da vida humana ſabe o que temporalmente lhe eſtà bem para o logro da vida eterna: ſer Rei podia ſer bõa David para ſer Santo; ſer Rei podia dar occaſiaõ a Aſſa para ſer precito; ſer pobre foi bom a Laſaro para ſer predeſtinado; ſer rico foi

cauſa

cauſa para o Avarento ſer reprobo; & ninguem ſabe ſe a magestade, ſe a humildade, ſe a riqueſa, ſe a pobreſa, ſaõ convenientes para a eterna vida; nem de ſer Rei, nem de ſer Paſtor, nem de ſer rico, nem de ſer pobre, ſe ſegue neceſſariamente ſer predeſtinado: haſe de pedir a Deos o ſeu amor filial, pois delle ſe ſegue a ſobrenatural bemaventurança; & tambem ſe lhe pòde pedir a felicidade humana, quando não impida a gloria ſobrenatural o que encontra a ſalvação; naõ ſe pede em nome do Salvador, ſò pede em nome do Salvador, quem pede a ſalvação; perfeitamente pede, quem ſpiritualmentè ora; imperfeitamente ora, quem ſô temporalmente pede; muitos oraõ por ſi a Deos, poucos oraõ a Deos para ſi; & naõ ora perfeitamente, quem pede a Deos mais do que a Deos; os que oraõ por ſi a Deos, ſaõ os que pedem ſò os bẽs do ſeculo; os que oraõ a Deos para ſi, ſaõ os que lhe pedem os bẽs do ſpirito; pedindoſe os bẽs temporaes, naõ ſe alcançaõ os ſpirituaes; pedindo Rei os filhos de Iſrael, ſe lhes concedeu a Mageſtade por caſtigo; pedindoſe os bẽs ſpirituaes, ſe alcançaõ os temporaes; pedindo Zacharias a vinda do filho de Deos, conſeguiu o ver o nacimento do grande Preciſſor; ainda aſsi ſe haõ de pedir os bẽs do ſeculo por amor dos do ſpirito, & naõ os do ſpirito por amor dos do ſeculo: preposteramente ora, quem pede primeiro eſtes que aquelles; & naõ baſta orar para conſeguir; convem merecer para alcançar; como haõ de merecer as oraçẽs, ſe deſmerecem

as

as obras? he neceſſario aplacar com as obras, para merecer com as orações: nos altares haõ ſe de pór naõ só os cheiros, mas os ſacrificios; haſe de ſubir ao outeiro do incenſo pedindo; haſe de ſubir ao monte de mirra ſacrificando: os que oraõ, & peccão, tem as voſes de Iacob, & as mãos de Eſau, & não ſe póde orar bem obrando mal; bem ora, quem bem vive; naõ vive bem, quem naõ ora bem; mais ſaõ os que oraõ ſem oraçaõ, que os que oraõ com ella; os que oraõ sò com a boca, ſaõ os que oraõ ſem oração; os que oraõ com oração ſaõ os que oraõ com a alma; aſsi como o corpo ſem ſpirito he cadaver, he embrião a oração ſem ſpirito; quem ora entre os proprios cuidados, ora na Sinagoga; quem ora ſem os cuidados proprios, ora na Igreja; quem ora attento, ora na preſença de Deos; quem ora divertido, ora ſem a ſua preſença; & Deos naõ ouve as orações, a que naõ eſtà preſente, naõ eſcuta as palavras, ſe o inſurdecem as deſatenções: mandou que ſe oraſſe às portas fechadas, para que ſe não admittiſſem as conſiderações humanas; não só he neceſſario que quem ora ſe naõ divirta, importa muito que ſe reſigne; quem pede a Deos ſem ſe reſignar na ſua vontade, quer que ſe faça a ſua vontade, & não a de Deos; & pelas reſignações ſe vem a conſeguir as merces: a Cananea, Marta, & Maria expoſeraõ as ſuas magoas, para que ſe Deos quiſeſſe, lhes acudiſſe com os remedios: neſta forma ſe ha de pedir a Deos para o agradar; como a oração he conhecimento da Omnipo-

nipotencia, agradase Deos da oração; mas não se devem descuidar os homẽs com a sua confiança da propria providencia: no mesmo tempo que Moyses orava, pelejava Iosſue; no mesmo tempo que pelejavão com os braços, oravão os Machabeos com os coraçoẽs; não basta para se cõseguirem as victorias, nem oraçoẽs sem armas, nem armas sem oraçoẽs; com os recursos divinos se ha de usar dos meios humanos, & assi se conseguem os favores de Deos; elle mesmo resucitãdo a Lasaro, que competia a sua Omnipotencia, quis que os Apostolos abrissem a sepultura que era factivel ao seu poder: não cuidem os homẽs que os officios os desobrigão das oraçoẽs; a quem não falta tempo para se divertir, não falta para orar: grande era Daniel, & orava tres veses no dia: Rei era David, & orava no dia sette: como a oração fas os homẽs templo de Deos, cada hum póde ser templo da sua oração, ainda que o lugar mais proprio della he a Igreja, como Deos está em toda a parte, em toda a parte se póde fallar com Deos: dentro de si mesmos podem os homẽs levantar os altares; não despresa Deos o lugar, quando occupa o animo: Ieremias orou na prisão, Daniel no lago, Isaias no suplicio, Ionas na Balea, Iob no sterquilinio, Dimas na Cruz: assi em todo o lugar, & em todo o tempo se ha de orar a Deos, & não devem os homẽs intermiter os rogos, pois Deos manda orar sem intermissoẽs; se orando nos separamos dos brutos, & nos assemelhamos aos Anjos, como nos dessemelha-

lhamos dos Anjos, para nos igualarmos aos brutos!

Quando a Prioresa leu a carta, prostrouse por terra, com doces lagrimas de contentamento, & deu muitas graças a Deos de sua alta providencia, referindo as palavras que Santa Isabel disse à Virgem Maria, *unde hoc mihi ut veniat Domina mea ad me*; estas eraõ as palavras, que então recitavão as Religiosas, com os passos da Sagrada Scriptura fasiaõ os progressos para Hyerusalem celeste, os versos que hoje recitão, saõ appothemas com que enlouquecem.

Era no mes de Junho de mil & quatrocentos & setenta & dous, quando a Princesa sahiu do Convento de Odivelas, acompanhada de ElRei, & do Principe, de sua thia a senhora Dona Felipa, & de hũa Religiosa chamada Dona Mecia de Alvarenga, ficaraõ as outras sem ella, se não na maior solidão, na maior saudade, nem a pena de as naõ escolher, fasia perder o sentimento de as deixar; o amor que tinhaõ a sua pessoa lhes impedia considerarem o menos cabo da sua repulsa.

Pos se a Corte a caminho, & como o tempo era de grandes calmas, fasiaõ jornadas muito breves, chegando á villa de Pombal, aonde se dividem as estradas para Coimbra, & para Aveiro, buscou a Prin-

Princeſa caminho para ſe declarar com ElRei; & uſando de ſua ſanta prudencia, lhe diſſe; que pois eſtavão perto do Convento de JESUS, cuja obſervancia era naquelle tempo taõ afamada, foſſe ſer vido, que viſſe com a experiencia o que ſe divulgava pela fama, concedeulhe ElRei o que lhe pedia, & continuãdo a jornada, proſeguio a Princeſa a practica em ordem a ficar no Convento, faſendo preſente a ElRei, que não convinha à ſua reſolução, nem ao ſeu ſpirito ir para onde havia Senhoras com fauſto, & com grandeſa, quando ſó procurava Religião em que viver com pobreſa, & humildade.

Como os coraçoẽs dos Reis eſtão na mão de Deos, moveu a mão de Deos o coração de ElRei de ſorte que tendo propoſto levar a Princeſa para Coimbra, reſolveu de a deixar em Aveiro: aſſi troca o Senhor que naõ poem tempo em mudar tempo os coraçoẽs; aſſi derige os paſſos dos que favorece, que ainda quando vaõ para outra parte, naõ chegaõ, ſe naõ onde elle os encaminha: para Tharſis navegou Jonas, & Deos o levou a Ninive.

Tempo antes que a Princeſa ſe poſeſſe a caminho, começou a aparecer todos os dias [acabada Completa] hũa exalação ſobre o Convento

que durava the pela menhaã, ſem mais variedade, que inclinarſe hũas noites para hũa parte, outras para outra, com taõ grande, & admiravel lus, que ainda que o Ceo eſtiveſſe cuberto de nuvẽs, a noite eſcura ſem eſtrellas, ſempre ſe deixava ver, ſem que as trevas encobriſſem os raios, nem as chuvas lhe apagaſſem os reſplendores: neſta forma continuou no Ceo, the o dia que a Princeſa entrou no Convento, & entaõ ſe eſtimou eſtrella felice, o que ſe temia Cometa infauſto: parece que quis o Ceo acreſcentando eſta lus miſterioſa, dar hum luſente anuncio da vinda da Princeſa, ou hum reſplandecente perſagio de que aquelle Convento havia de reſplandecer em virtudes com a ſua vinda: na Converſaõ de S. Paulo foi viſta a lus do Ceo, para que ſe julgaſſe que havia de ſer a ſua prégação Celeſtial.

Com intimo alvoroço chegou a Princeſa ao Convento, & vendo que tinha conſeguido ſeu deſejo, deu graças a Deos de o haver logrado, creſcendo o affecto com que agradecia a conſideração das dificuldades que alhanara, & por entrar mais fauſta, & devotamente na Religiaõ, em dia mais celebre, & mais notavel, vendo que ſe chegava o do Patriarcha S. Domingos, quis eſperar por elle, pela interceſſaõ daquelle Santo a deu

Doos

Deos como milagroſamente a ſeus paes ; & ella ſe deu ſolemnemente a Deos no dia daquelle Santo.

Entrou emfim,como quem entendia que deixava a terra pelo Ceo,& que entrava no Paraiſo da terra : receberaõna as Religioſas com aquella alegria que lhes dava veremſe emnobrecidas cõ a companhia de hũa peſſoa Real,& illuſtradas cõ as virtudes de húa Princeſa ſanta: ficou ElRei cõ o goſto de haver dedicado a Deos hũa tal filha, & o peſar de ſe haver ſeparado della ; & neſta contrariedade de affectos,ſe a alegria mitigava o ſentimento,o ſentimento moderava a alegria; cõ o que vivia , nem diſtintamente alegre,nem declaradamente triſte.

O Princepe,cuja condição era ardente , naõ podia mitigar o ardor com a diſſimulação, antes abraſandoſe em ira , ſe deſafogou com ameaças intimando a Princeſa,que ſe quiſeſſe profeſſar na Religião,a havia de tirar do Convento.

A Corte ſe encheu de profunda triſteſa, & na ſua profundidade , ficou ſepultada a ſua queixa; ainda que entendia que cõ aquella auſencia deixava de ſer Corte; por não deſconſolar a ElRei, por não irar mais o Princepe , pos em ſilencio a ſua pena,& neſtas ondas da triſteſa,& alegria, faſendo-

ſendoſe prudentemente com os tempos, contemporiſava a Princeſa urbanamente com os affectos, não ſe moſtrando triſte às alegres Religioſas, nem alegre aos Corteſoẽs triſtes, com o que evitando o particular eſcandalo, augmentava o amor univerſal.

Quem ſe moſtra alegre aos triſtes, parece que ſe alegra com a ſua triſteſa; quem ſe moſtra triſte aos alegres, parece que ſe intriſtece com a ſua alegria: não ſejaõ os homẽs taõ crueis, que na magoa alhea dem indicio do proprio contentamento, nem de deſcontentamento proprio na alhea felicidade: porque Saul ſe moleſtou do maior triumpho de David, veio David a triumphar de ſeu maior inimigo Saul: porque Caim ſe intriſticeu do agradavel ſacrificio de Abel, veio Abel a ſer cruento ſacrificio de Caim, ſendo peor para eſte o peccado, que a morte para aquelle: julgarſeha que quem ſe moſtra alegre aos triſtes, procura aliviar a magoa, & não eſcandaliſar a pena; mas eſcandaliſa a pena, & não alivia a magoa: choravão os amigos de Iob, porque elle chorava; a quem ſente, mais o alivia quem o ajuda a ſentir, que quem o procura aliviar: em tudo o que for licito deve o noſſo affecto acommodarſe com o do noſſo proximo: a humanidade nos obriga a que nos alegremos com os alegres, por não perturbar a ſua alegria, & a que nos entriſteçamos com os triſtes por não eſ-

escandalisar a sua tristeza: deshumana cousa he faser o espectaculo da estranha magoa triumpho da alegria propria; inurbanidade faser o theatro da alhea alegria, se na da propria magoa: quem da pena fas gosto, parece que de algũa maneira quer suavisar o Inferno: quem do gosto fas pena, parece que de algum modo blasfema contra a gloria: muitos ha que sentem mais o alheo bem, que o proprio mal: menos sentia Rachel não ter filhos, que o telos Lia: o Rico não pedia que Lasaro o tirasse do Inferno, mas que saisse da Gloria: muitos sentem mais a alhea honra, que a propria infamia; mais sentião os irmãos de Ioseph cuidar que o adoravão as estrellas, que cometerem a infamia de fratricidas: diferentemente se houve a natureza com os que se alegrão, com o que os outros sentem, do que com os que sentem, o com que os outros se alegrão; aquelles com exacravel contentamento fasem felicidade da infelicidade alhea; & com effeito ficão sendo impiamente felices; estes com abominavel disgosto fasem da felicidade alhea a propria infelicidade, & com effeito ficão sendo justamente infelices: os primeiros tem a felicidade na protervia; os segundos tem na inveja a infelicidade: hũs tem na culpa a gloria, outros tem no delito a pena: seja qual for a causa desta diferença, não ha duvida que ha de ser condignamente punido hum, & outro crime; & ordinariamente quem comete hum, comete outro; porque alegrar com a tristeza alhea, & entristecer com alhea ale-

alegria, ſaõ crimes que ſe convertem: quem tem as alheas jacturas por proprias felicidades, tẽ as felicidades alheas por proprias jacturas: deſtes filhos gemeos da inveja devem fugir os catholicos verdadeiros filhos da Igreja; porque ſer invejoſo, não he ſer filho do Princepe da gloria, he ſer filho do Princepe das trevas: invejar a boa fortuna he preverter a condição humana: tragou o Inferno a Datão, porque a inveja o fes demonio; ſe a inveja o não fiſera demonio, não o havia de tragar o Inferno: contemporiſar com o goſto licito, & com a juſta pena, não he liſonja peccaminoſa, he virtuoſa urbanidade: S. Paulo alegravaſe com os alegres: Chriſto Senhor noſſo chorava com os choroſos: eſta contemporiſação com os affectos deve ſer admittida no mundo pois naõ he offenſa de Deos.

Feita a entrada ficou a Princeſa no Convento com Dona Mecia de Alvarenga, deixando na villa as ſinco molheres que trouxera de Odivelas; naõ quis que a ouveſſem de ſervir, quando sò tratava de obedecer; & advertindo á ſua cõmodidade, diſpos q̃ ficaſſem em parte aonde de mais perto lhes podeſſe faſer merce; como a ſenhora Dona Felippa lhe tinha tanto amor, naõ quis viver em ſua auſencia, aſſi ficou em hũas caſas contiguas com o Convento, para que quando eſtava na ſua ſeparação, ſe meteſſẽ sò em o meio aquel-

las

las paredes que ſerviaõ a ſua clauſura, & ElRei lhe deixou o aſſentamento neceſſario para o ſeu diſpendio; & ainda que aceitou o ſer rica, naõ deixou de ſer pobre; antes para ſer mais perfeitamente pobre, conſentio ſer ſobradamente rica, para que ſe viſſe que não faſia da neceſſidade virtude, mas que ſe faſia neceſſitar ſem neceſſidade; tendo as rendas de Princeſa, vivia com a pobreſa de religioſa; nenhũa Princeſa foi mais eſmoler, nenhũa Religioſa mais pobre; ou ella foi a mais rica, porque multiplicandoſe as unidades em centenas, recebia nos theſouros do Ceo, como eſmoler, o que na terra dava pelo amor de Deos como Princeſa.

Recolhida neſta forma, naõ lhe foi neceſſario mudar muito o trage de ſecular, porque quando entrou, quaſi ſe veſtia como religioſa, váſquinha branca, ſaio negro, tudo de pano de pouco cuſto; os cabellos ſe naõ eſtavão cortados, andavão recolhidos; quando melhor os toucava, era cõ hũa coifa de linho, & hũa toalha ſem cuidado; naõ houve que deſtoucar enfeites, a quem ſó ſe toucava por evitar deſcompoſturas.

Ditoſo o tempo, em q̃ he compor o veſtir; infelice o em que o veſtir he diſcompor? quem ſe veſte ſem honeſtidade

deſpeſe de hũa grande virtude, por encobrir a deſcompoſtura que manifeſtou o primeiro peccado: deſcobriu a providencia o primeiro veſtido, chegou o abuſo a tanto, que o que devia compor hum, & outro ſexo, deſcompoem ambos: naõ foi de admirar que Eva naõ andaſſe veſtida no eſtado da innocencia; mas he muito para admirar que haja quem quaſi ande deſpida no eſtado da culpa: quem deſcobre o que deve occultar, não diga que he compor o deſcobrir: quem proſteſtue aos olhos de todos o que deve recatar dos proprios olhos, viſualmente ſe vulgariſa: ſe em reverencia dos Anjos ſe mandou que as molheres andaſſem cõ os roſtros cubertos, não ſe podem traſer decotados ſem eſcandalo dos Anjos: o veſtido de cada hum, diz quem cada hum he; naõ baſta ſer, he neceſſario parecer honeſto: tanto que Iudas vio Thamar com o Teriſto, logo a não julgou bem: os veſtidos profanos ſuppoem habitos impuros; hãoſe de mudar os veſtidos, para que ſe mudem os habitos; a pudicicia não ſó eſtà na caſtidade do corpo, mas na honeſtidade do trage; aſsi como o pudor ſe veſte honeſtamente, ſe veſte eſcandaloſamente a impudicicia; o veſtido deshoneſto he deſtruição do recato, o honeſto cuſtodia do pudor, & deveſe veſtir guardando o pudor, não deſtruindo o recato: doutrina he catholica, que ſe não deve tratar do que ſe ha de veſtir, & ſó cuidamos como nos havemos de ornar; indigno cuidado he de hũa alma catholica buſcar o caduco louvor para o mortal corpo; pouco tratão de

ſuas

ſuas almas as que só cuidão de ſeus veſtidos; facil he deſpreſar a pompa do ornato aos que deſejão a purpura da immortalidade; dificil conſeguir a purpura da immortalidade aos que só tratão da pompa do ornato: Ieſabel que só tratava da fermoſura, não procurava a ſalvação; em quanto a Magdalena não ſacrificou os enfeites, não ſe abſteve dos peccados; Deos buſca a alma eſpecioſa, não o eſpecioſo ornamento: Iudith não ſe louvou pelo enfeite, mas pelo decoro; & Deos a ornou com decoro por condecorar o enfeite: pouco he neceſſario para os corpos, ainda na ſentença de Epicuro; tudo ſe deve aplicar aos animos na opinião dos Philoſophos: ſe iſto diſſerão os Gentios, iſto meſmo ſentirão os Santos: toda a vaidade do ornato he ridicula pompa das peſſoas; faſer gala do veſtido, he faſer do ſambenito gala; melhor he dar muitos veſtidos a pobres, que veſtir muitos veſtidos ricos; veſtir com riqueſa, he enriquicer a vaidade, & empobrecer a virtude: mais nos hão de louvar pelos que veſtimos, que pelo que veſtimos: laſtima he terem os prodigos com que ſuperfluamente ſe enfeitem, & não terem os pobres com que preciſamente ſe viſtão; em veſtir com riqueſa, & em não veſtir à pobreſa, conſiſte a maior brandura do animo, & a maior dureſa do coração: que maior brandura do animo, que andarem as peſſoas mimoſamente veſtidas? que maior dureſa do coração, que veremſe os pobres miſeravelmente nús: laſtima he, que ſe vejão tantos altares ſem frontaes, & tantos

corpos como se fossem altares; & o peor he, faserem se altares só para parecerem idolos, & irse ao culto divino buscar o proprio culto: se o culto está no pudor, não no vestido, rasaõ he tratarse não do vestido, mas do pudor: perguntarão a huã Gentia qual era a melhor cor das molheres, respondeo que a da pudicicia; como está bem a alma, esta he a que lhe está melhor: as que sò estão bem á fermosura, podem não ser feas, mas não saõ as mais fermosas: o certo he que sò he fermosa a alma santa, pois tem a graça de Deos: não acusamos o ornato, acusamos o luxo; permitido he aquelle a cada hum na proporção de sua prehominencia: S. Bertholameu trouxe sempre a capa de purpura, porque era filho de ElRei de Siria; Mardocheu se vestia com vestidos reaes; Esther com insignias magestosas; Iudith com ornamentos sagrados: util he a diferença dos vestidos para distinção das Hierarchias, se os Reis em tudo se parecessem com os outros homẽs, quiçá que os naõ estimarão os outros homẽs por Reis: devemse no ornato buscar sinaes na diferença, para que nas pessoas se divise a soberania: Reinos ha em que as Hierarchias da nobreza se distinguem pela diversidade dos vestidos: boa politica he que não pareção os homẽs todos hũs; procurarâ melhor ser quem lhe faltar a aparencia de melhor: este ornamento, que a cada qual se permite segundo a sua prehominencia, deve ser nos limites da moderação, sem passar os termos da superfluidade; tudo o que excede ao que

se

se necessita, he excesso que se condemna: quem he prodigo para o luxo, fasse pobre para a Republica; de algum modo pecca, quem ainda que tenha muito, gasta mais do que necessita; quem gasta tudo o que tem, caminha para profundir o que não tem; se cada hum se desmedir, por força se hão de arroinar todos: queixa foi antigua, q̃ não bastava hum patrimonio para huã arrecada; hoje tambem não basta para hum vestido hum dote; & que dotes podem ter os que os poem nos vestidos: o luxo de Roma foi a ruina do Imperio; o muito ouro profundido, foi menos solido que o barro moderado: em quanto os vestidos forão de laã forão os peitos de bronse: a mudança dos trajes he protento da transmutação dos Reinos; todo o ocio lascivo foi prognostico fatal contra os Imperios; o luxo afeminado he preversor dos grandes pensamentos: seja a decente moderação dos Princepes censura sumptuaria para os subditos, legislandose com o exemplo a gravidade honesta, se prohibe com a imitação o luxo indecente; o menor mal do luxo he a profusaõ, porque o maior he a indignidade; estas cousas que parecem pequenos peccados, saõ causa de grandes delitos, principalmente sendo axioma certo, que o que se profunde no luxo, se deseja com ambição; & o que se deseja com ambição, sempre se adquire sem virtude.

Era o Convento mui apertado para acommo-

dar

dar hũa Princeſa, porèm para ella, que buſcava o aperto, era a eſtreiteſa liſonja, tanto ſe aniquilava pela humildade, que engrandecia a clauſura; ſe com a habitar a magnificava, tambem no que a não occupava a engrandecia; mas ainda aſſi pareceu, que pois naõ era Religioſa, ſe lhe fiſeſſe hũ apoſento, & entretanto ſe concertaſſe hũa caſa contigua com a Capela mór, & ſe lhe abriſſe hũa freſta que ſerviſſe de tribuna; aſſi ſe fes, porém ella, que no Convento deſejava não ter diferença algũa, deſcia ao choro, & ſe aſſentava nas ultimas cadeiras, & na ſua, por ſe naõ ſervir de caſtiçaes, mandou faſer dous buracos para meter as vellas, quando de noite reſava as Matinas deixãdo as Preheminencias de Princeſa, pelas funcçoẽs de Religioſa: o Propheta Amos lamentava os que entravão na caſa de Iſrael com pompa.

Dous meſes eſteve no Convento ſendo freira na clauſura, & na vida, & deſejando de o ſer na religião, & no voto, buſcava tempo em que removidas as contradiçoẽs q̃ havia de ter, & ouveſſe occaſiaõ de ſe poder declarar; & porque então ſe tratava do caſamento do Princepe, com aquelle tratado quis pór em practica o ſeu deſpoſorio; como eſte era o ſeu deſejo, naõ ſo pode reprimir muito tempo, & na primeira occaſiaõ

que

que teve, diante da Communidade, diſſe á Prioreſa, que ainda que athe aquella hora as raſoẽs de eſtado tiveraõ em ſilencio as determinaçoẽs do ſeu animo, ja naõ era juſto que aos humanos cedeſſem os reſpeitos divinos; & aſſi manifeſtava, que naõ viera para aquelle Convento para viver recolhida, mas para morrer Religioſa; & que em ordem a eſſe fim, lhe lançaſſe o habito, & a admitiſſe ao anno da approvação.

Naõ eſtranhou aquella ſanta Communidade eſta piedoſa propoſta, nem era para admirar, querer morrer profeſſa, a que vivia como religioſa: porque a profiſſaõ, ainda que era neceſſitar ao voto, naõ era augmentar o aperto; ouvindo com tudo que queria tomar o ſeu ſanto habito, todas exultaraõ de religioſa alegria: porèm oppunhaſelhes entenderem que eſta ſanta reſolução da Princeſa, havia de ſer murmurado eſcandalo do Reino; & que como no Mundo ſe preferem as raſoẽs de eſtado ás vocaçoẽs do ſpirito, ſe eſtorvaria o que ſe intentava, & não era prudencia principiar o que ſe naõ podia proſeguir.

Propoſeraõ eſtas objecçoẽs à Princeſa; porèm ella, a cujo ſanto intento não pode ſer eſtorvo o Mundo todo, desfes, como coſtumava, as raſoẽs Politicas do ſeculo, & venceo os animos indeciſos.

ſos da Communidade: de ſorte que conveio no que lhe pedia, & ſe ſignalou o dia em que Deos Noſſo Senhor fes de Saulo, Paulo, para que nelle deixaſſe de ſer Princeſa, por ſer noviça.

Chegou o dia ſignalado de vinte & outo de Janeiro de mil & quatrocentos & ſetenta & ſinco, naõ só porque ſe ſignalou para aquella ceremonia, mas porque aquella ceremonia o fes inſigne, & nelle ſe obrou clansdeſtina a acção que merecia ſer mais publica: naquelle dia hũa Princeſa jurada, hũa Rainha pertendida, a ſegunda ſucceſſaó do proprio Reino, a primeira pertenção dos eſtranhos, na flor da idade, na melhor ſtação da vida, encontrada de hum pae Rei, & de hum irmão Princepe, de tios Infantes, de Vaſſalos zeloſos, de hum Reino leal, deixou a riqueſa do mundo, que a não deixava; & buſcou a pobreſa de Chriſto, a quem ſeguia: lançouſe aos pès de hũa pobre Religioſa, aquella a cujos pès ſe proſtravão os Monarchas mais oppulentos, & pedio por miſericordia hũ habito para a vida, que havia de ſer mortalha para a ſepultura, naõ era tanto ſacrificio para occulto: porèm por temor dos homens manifeſtaſe o que agrada ao Mundo, devendo manifeſtarſe sò o que agrada a Deos; occultaſe o que agrada a Deos, devendo occultarſe o que sò agra-

agrada ao Mundo: athe Tobias, por temor dos vivos, enterrava de noite os mortos.

Assi como occultar a virtude, pôde ser virtude por fugir ao louvor; assi he vicio o publicar o vicio por jactar do peccado: perdese o bem que ha no mal, quando se perde o pejo que succede â culpa: a tanto chega a humana perversidade, que se fas jactancia do que se devia ter vergonha. Nero fes publicos desposorios das abominaçoẽs nefandas; Heliogabalo fes gloria do que pudera ter por injuria: não he muito para admirar que o fisessem assi os Gentios; mas he muito para lamentar, que o façaõ assi os Catholicos; deploravel perversaõ he naõ se ter pejo do crime; exacravel depravação he faserse jactancia da culpa: a alegria do peccado he final de condemnação; quem fas jactancia do delito, parece que se impossibilita ao arrependimento; quem se não envergonha dificultosamente se arrepende, & fas dous males, sumergese no peccado, & dificultase á penitencia: se o jactar da virtude he destruir a virtude, jactar do vicio, he viciar o vicio: se he razaõ que nos envergonhemos no peccado, maior razaõ he que nos envergonhemos do peccado: Adaõ, Caim, & David forão peccadores, mas todos procurarão ser occultos; Adão peccou, & escondeuse; Caim cuidou que se não soubesse; David procurou que se desmentisse: os que se envergonhão no peccado, deixão de peccar no peccado: os

que ſe jactão do peccado, tornão a peccar no peccado: os que ſe envergonhão diminuemo: os que ſe não envergonhão, repetem-o; ſe fingir a virtude, por parecer virtuoſo, he hypocreſia; fingir o vicio, por parecer vicioſo, he exacração; quem finge a virtude, por parecer virtuoſo, ainda ama a virtude, & entende que a gloria conſiſte nella; quem finge o vicio, por parecer vicioſo, ama o peccado, & entende que nelle conſiſte a gloria; quem he hypocrita da virtude, entende que ella ſe deve ſeguir; & ainda aproveita com o exemplo; quem he hipocrita do vicio, dis que elle ſe não deve abominar, & quer que ſe perca o eſcandalo; quantos ſe jactão dos roubos, & dos ſtupros, como ſe forão amparos, & ſocorros; neſtes termos faſem da offenſa de Deos gloria propria; & que maior exacração, que faſer gloria da offenſa de Deos? que os chriſtãos pequem, & temão, pertencendo o peccado a fragilidade, & o temor a fé, poderá ter diſculpa humana; porèm que pequem, & ſe gloriem, he brutalidade que não tem racional diſculpa; porque parece que exclue o temor da fé a gloria do peccado: Catholicos ha que occultão as virtudes, não ſô por fugirem aos louvores, mas por evitarem as calumnias; & não he a culpa dos que ſe recatão, he dos que calumnião; quantos tambem não ſò occultarão, mas não fiſerão boas obras, porque os não chamaſsẽ ſantos; aſsi fogẽ deſtes nomes como ſe forão ignominioſos; ſe he puſilaminidade do ſpirito deixar de obrar bem, porque me hão de interpetrar mal;

qual

qual será a malignidade do animo dos que por interpetrarem mal, impedem que se obre bem; os primeiros offendem com a omissaõ, temendose da calumnia que devião ter por louvor, os segundos offendem com a actividade, improperando por defeito o que deviaõ louvar por virtude; se os peccadores com as calumnias impedirem as virtudes aos virtuosos, perverterà a culpa a innocencia; naõ se lhe dê ao virtuoso que o improperem por hypocrita, pois pela boa, & pela má fama, be obrigado a ser virtuoso: naõ deixou Anna de orar a Deos, por diserem que estava temulenta no templo; mal diga a vaidade o retiro do desengano, mas naõ se perca o desengano pela maledicencia da vaidade: diga Dina pelas ruas de Sichem mal de Iudith no cubiculo de Betulia, mas considere se que â manifestaçaõ de Dina se seguio o seu despojo, & ao retiro de Iudith se seguio o trimmpho. Oh Catholicos sejamos dignos deste nome, occulte se a virtude por fugir ao louvor, publique se para que utilise o exemplo; naõ nos jactemos do peccado de que devemos fugir como de abominaçaõ; naõ finjamos a culpa, porque se naõ exceda a si mesmo o vicio.

Começou se a ceremonia por hũa devota pratica da Prelada, & proseguio se com a entrega que lhe fes dos cabellos a Princesa, para que hum Thesouro fosse penhor do seu proprio sacrifi-

cio, lhe fes entrega daquelle Theſouro: cortou hũa os cabellos, ſem que ſentiſſe os golpes a outra: como a Princeſa os traſia recolhidos, não os ſentio cortados; eſtimou verſe ſem elles, porque ſe naõ preſava de que lhos viſſem; preſouſe delles nas mãos da Prelada, porque por ellas os ſacrificava aos pés de Chriſto; & a caſo foi o acertar ella a cortalos, porque a grandeſa, & a ternura daquelle ſacrificio lhe tinhaõ cegos os olhos, tremulas as mãos; as lagrymas & as palpitaçoẽs a cegavão, & a impedião; mas acertaraõſe os golpes, porque Deos dirigia os acertos.

A eſtas lagrymas da Prioreſa acreſcentavão inundação as das Religioſas, & a todas as da Noviça; chorava, porque via chorar; como o ſeu coração eſtava na Communidade, não podia ella chorar, ſem que choraſſe elle; ſendo as lagrymas das Religioſas de devoção, & de eſpanto, as da Princeſa erão de conſolação, & alegria: com o meſmo pranto, com a meſma ternura lhe foi veſtido o habito, & com a nova mortalha ficou com taõ ſobrenatural exultação como ſe recebera hũa alma nova; pareceulhe que com aquelle trage em que amortalhava o corpo, podia agradar mais a Deos, aſſi entendeu que lhe eſtava melhor à alma aquelle trage: por remate da acção deu os bra-

braços,& a pax a todas as Religiosas, & foi com ellas em procissão athe o altar, aonde posta em terra de giolhos,batia com grande contrição nos peitos, & agradecendo a Deos o divino favor de a receber nos foros de esposa, lhe fasia as devidas prostraçõẽs de escrava.

Pareceu à Princesa,que com o novo estado era rasaõ começar nova vida, & que esta havia de ser hum inaudito genero de mortificação, se the então a sua austera penitencia era mui desigual à sua compleição delicada, desde aquelle tempo foi taõ penitente a sua austeridade,como se fosse mui robusta a sua compleição, renunciou todas as immunidades do Principado pelos trabalhos da Religião, & deixando assi humilde ao Mũdo, humilhou totalmente a sua grandesa,por exaltar evangelicamente a sua humildade, fasendo de tanto, nada, se negou a si mesma, por levar a sua Crus,& seguir a Christo;& no humilde despreso da Real soberania se collocou no mais sublime trono da humildade mais profunda: intẽta a gloria caduca faser do nada,muito, por isso he vangloria,como se affirma no que se desvanece;quãto mais altamente se levanta, tanto mais perigosamente se arruina: costuma a humildade santa faser do muito,nada,por isso he fundamental virtude

mide, como se affirma no que se naõ desvanece, quanto mais profundamente se abate, tanto mais seguramente se fabrica.

Tanto que entrou no noviciado, nenhũa differença fasia ás outras noviças, mais que em lhes faser muita ventagem, naõ só porque sendo hũa Princesa fasia tanto como ellas, mas porque servia com mais humildade que todas: era o habito sem pompa, a tunica de sarja, a toalha sem adorno, a cama sem linho, todo o calçado de couro; amassava o paõ, lavava a roupa, varria o dormitorio, acarretava lenha, & apurava a sua humildade nas occupaçoẽs mais immundas: no choro cantava, & no refeitorio servia; & quasi q̃ jejuava, se lhe punhão diante mais algũ mimo, ou o deixava na mesa, ou o dava à cõpanheira: como havia de aproveitarse do regalo, quẽ quasi se abstinhà do sustento: fiava, cosia, & lavrava, sacrificando a Deos estas virtuosas occupaçoẽs, porque todas se applicavão ao culto da Igreja, quando com tanto escandalo parece que se despem os altares, para se vestirem as pessoas, ella deixou sempre de ornar a sua pessoa, porque se ornassem os altares; tecia cilicios, fasia disciplinas com rosetas de asso, & prata, cujos metaes esmaltava com o proprio sangue; as suas teas naõ eraõ para galas, eraõ para peniten-

nitencias, as roſetas erão as flores de ſua mortificação, os eſmaltes de ſua eſtimaçaõ os robijs.

Com o ſeu exemplo ficaraõ no Convento em uſo as diſciplinas, & os cilicios, & em memoria a ſua charidade; porque ainda que curava em ſegredo as que ſe feriaõ, a piedade o fes revelação: em todas eſtas obras concorria com taõ alegre roſtro, que bem ſe via, que a exterior humildade de ſua peſſoa era interno affecto de ſua alma; alegravaſe o roſtro reſplandecendo, porque ſe ſatisfaſia o coraçaõ humilhandoſe.

Traſia em hũa bolſa hum regraõ de chumbo, & hum pequeno de papel; & com aquelle eſcrevia neſte, mais que os peccados, os ſcrupulos que tinha em todo o dia; & á noite quando examinava a conſciencia, eſcrevia tudo em outro papel, para ſe confeſſar com grande perfeiçaõ: quem aſſi examinava a conſciencia, naõ podia deixar de ter a approvação para a gloria.

A religioſa ſogeição que tinha à Meſtra, era total negação de ſi meſma, a vontade alhea era a ſua, porque a não tinha propria; diſpunhaſe para ſe confeſſar com a oração, & com o ſilencio; & aſſi a vox, como a taciturnidade, eraõ divinos ſoliloquios da boca, & do ſpirito, antes de Commungar, ſe lavava em lagrymas, para ſe purificar em

em contriçoẽs: ſe Job ſuſpirava antes de comer, a Princeſa chorava antes de commungar.

Se para o remedio corporal ſe aplicar com utilidade, ſe requere preparação medica, quanto mais ſe neceſsitará da preparação ſanta para ſe receber o ſpiritual remedio? aſsi como o roſtro ſe examina no eſpelho, aſsi a alma ſe examina na conſciencia: quem ſe naõ examina, não ſe approva; quem ſe examina, anda em ſi, porque ſabe de ſi; quem ſe não examina, naõ anda em ſi, porque naõ ſabe de ſi; mas quem ſe examinar, naõ ſe ha de ver a ſi, como a ſi; haſe de ver a ſi, como a outrem: o pão do Ceo, ſendo alimento da alma, naõ aproveita ſenaõ aos que o comem com ſãa conſciencia, para que ſare aquella, he neceſſario que ſe examine eſta: perdida a drachma da virtude, haſe de revolver a caſa do peccado; pois ſe mandava tirar a pele do ſacrificio, tireſſe o vicio da alma; haſe de lavar ſete veſes no Iordão, quem ſe quiſer purificar da lepra do peccado; & não pode haver purificação ſanta, ſem a accuſaçaõ ſer verdadeira; David & Saul ambos confeſſaraõ ſeu peccado, mas não alcançáraõ ambos a miſericordia; diſſerãr ſemelhantemente as palavras, mas naõ confeſſarão igualmente as culpas; o primeiro foi penitente; porq̃ diſſe no coração, o que diſia com a boca; o ſegundo foi obſtinado; porque o que diſſe com a boca, não o tinha no coração: depois do fel amorgoſo da penitencia, he mais ſuave

ve o paõ da Eucharistia; sô os que assi se abstem dos vicios, ou castigão as culpas, devem comer do paõ dos Anjos: nem Iudas Escariote, nem Simão Mago devião commungar: o sacrificio puro deve receber se com a alma pura: deu Abimilec os pães da Proposição a David, porque sabia que estava immaculado: quem communga com indignidade, fas o templo de Deos casa do Diabo: com a communhão indigna entrou Satanas no corpo de Iudas; exacravel impiedade he, que se faça hum catholico infernal lobo, para comer o celestial Cordeiro: se o homem, que indignamente communga, crucifica novamente a Christo, sendo a communhão indigna, hũa morte reiterada, justamente se condemna, quem indignamente communga; se para se receberem os Reis, se compoem os Palacios; para se receber a Deos, porque se naõ hão de purificar as almas? se he inurbanidade sentar a qualquer mesa sem asseo, que indessencia será chegar á mesa de Deos sem pureza? se o que não trasia a veste nupcial, foi lançado do convite, como se ha de sentar à mesa de Deos, quem não tras a estola alva da pureza? a alma que communga em peccado, fas a Deos a maior injuria: mais trahe a Christo quem communga sem pureza, do que Iudas, que o entregou por dinheiro: quem se naõ prepara para receber a Deos no Sacramento, dispoem se para o offender no ministerio; mostra, que a quem lhe dá o sangue no Sacramento, lhe deseja beber o sangue no sacrificio, abusando do memorial

das ſuas maravilhas, para maior exceſſo das ſuas offenſas: para Deos ficar em hũa alma, he neceſſario que ella ſeja hum Ceo; para que hũa alma fique em Deos, he neceſſario que ella ſeja bemaventurada: ſe mais que os Anjos devem os homẽs a Deos na Euchariſtia; para receber a Euchariſtia, devem os homẽs ſer tão puros como os Anjos: celeſtiaes devem ſer aquelles, que comem o pão celeſte: das communhoẽs indignas ſe ſeguem muitas mortes ſubitas; & não he eſte o maior mal da indignidade das communhoẽs, o ſer o fel dos aſpides veneno da alma, he o maior mal; o pão que para o homem he alimento, he peçonha para o abuitre; o Sacramento que para a alma pura he alimento da ẽterna vida, para a alma impura he lethargo da eterna morte; naõ ſe faça pois do Sacramento ſacrilegio, nem delito do holocauſto, porque o odio de Deos ſe naõ concite pelo meio por onde ſe podia conſeguir a ſua graça; faſer o oſculo da pax indice da entrega, he em ves de amar a Chriſto como a Meſtre, trahilo como ſe naõ fora Senhor.

As horas que a Prelada dava de recreaçaõ, ſó o eraõ, as em que a Princeſa aſſiſtia, porque o ſeu ſuave trato, a ſua religioſa benevolencia, a ſua ſantidade diſcreta faſião que na ſua ſuavidade, na ſua benevolencia, na ſua diſcripção, ſe livraſſem os maiores alivios; coſtumava diſer neſtas praticas

cas que havia de pedir a Deos que as penas que lhe deſſe no outro Mundo no Purgatorio, foſſe ſervido darlhas neſta vida naquelle Moſteiro: quando as religioſas vinhão da meſa lhes pergũtava o que mais as agradava da liçaõ, quando havia prègação as inquiria qual fora o paſſo que mais as edificara; eſtas practicas eraõ as ſuas recreaçoẽs; como erão paſto do ſpirito, eraõ recreaçoẽs da alma; curava as doentes, conſolava as aflitas, aconſelhava as duvidoſas, animava as deſalentadas, ajudando eſtas obras para com o proximo com lagrymas diante de Deos, & eraõ eſtas de tanto effeito, que muitas religioſas ficaraõ por ſeu meio livres de muitas penas: ella ſemeava as lagrymas, & outrem colhia as exultaçoẽs.

Naõ ſe limitavão ſó ao Convento as obras de ſua charidade; eſtreitos erão os clauſtros para encerrarem tão grande virtude; em todo o Reino liberalmente ſe diffundia, & na Villa mais proximamente ſe exercitava; ſe nella havia algũa alma deſencaminhada com o ſeu poder, & com a ſua diligencia faſia que ſe poſeſſe no caminho da ſalvação; quem tanto tratava da de ſua alma naõ podia deixar de procurar a das alheas; a charidade, que começa pela propria proſegue pelas outras, refundindo na ſua o bem que conſe-

guem as mais.

Tanto fes com algũas Mouras,& Mouros,que por ElRei lhos haver trasido de Arsila, conservavão o nome de seus captivos (naõ por querer delles a propriedade, mas por elles quererem hõrar a servidão) que os redusio da infedilidade ao christianismo, empenhando na sua reducção sobre exhortaçoẽs, & favores as propias lagrymas, & os sacrificios alheos: logo que aquellas almas estiverão pela agoa do baptismo livres do captiveiro do demonio, deu liberdade aos corpos, & com que a podessem lograr com commodidade; & assi como naõ consentiu que fossem escravos na condição os que eraõ irmãos na fé, fes com que os que ja eraõ senhores de si, naõ fossem captivos da pobresa.

Como a santa Princesa naõ era vista de pessoas estranhas,& naõ sò às suas criadas, mas tambem a sua thia a senhora Dona Phelippa, falava nos locutorios cubertos, ouvindo as palavras sem que se vissem os rostros, pode dilatarse, mas naõ encobrirse a noticia, naõ havendo cousa occulta que naõ seja revelada; nem aonde se professava tanto o silencio, se pode dilatar mais o segredo; soubese emfim na Villa,& em todo o Reino que cortados os cabellos, vestido o habito, estava no

noviciado,& tanto que ſe ſoube, como a novidade era taõ grande,foi geral a commoçaõ, choravão os moradores como ſe ella ſe auſentara, enlutaraõſe os criados como ſe lhes morrera; a ſenhora Dona Phelippa ſe auſentou, por ſe ſentir: tiraraõlhe Dona Mecia de Alvarenga,para a deſconſolar, & os procuradores das principaes Villas,& Cidades do Reino a vieraõ pedir: aſſi ſe conjura o Mundo com os que profeſſaõ ſervir a Deos.

Como no fragil ſexo naõ pòde haver reſiſtẽcia para grandes horrores, porque a debilidade dos corpos he puſilanimidade nos coraçoẽs,receberaõ a Prelada, & as Religioſas grande perturbaçaõ com a commoçaõ dos Povos, com tudo como a Princeſa perſiſtia firmemente na ſua reſoluçaõ reſponderaõ conſtantemente ao requerimento dos Procuradores, ſendo o zelo daquelles ardente, o incendio dos coraçoẽs lhes offuſcou os juiſos com tanta vehemencia que algũs replicaraõ à reſpoſta, dizendo que poriaõ fogo ao Convento,& ultimamente proteſtaraõ,que ſe a Princeſa profeſſaſſe,a tiratiaõ,ſe a ſucceſſaõ do Reino o pediſſe.

Sabendo o Princepe que a Princeſa havia tomado hũa reſoluçaõ taõ contraria á ſua adver-

ten-

tencia, partio para a Villa de Aveiro, & assi como chegou a ella, entrou pelo Convento vestido de luto, cõ a barba, & cabelo crescido, testemunhãdo com estas demonstraçoẽs exteriores da pessoa os intimos sentimentos do coração.

Nas primeiras idades do Mundo, nem os homẽs, nem as mulheres cortavão os cabeols, a natureza lhes punha os limites: Ioseph os cortou quando foi do carcere para o Paço; Iob quando chorou a morte dos filhos; quatro centos annos andarão os Romanos intonsos, depois introdusindo Ticinio Mena os Barbeiros a policia cortou a superfluidade: em algum tempo só os captivos, & os reos os nãõ cortavão: o Imperador Theodosio dispos que os que os trouxessem, se fossem ingenuos tivessem penas pecuniarias, se fossem escravos ficassem servos publicos; S. Paulo enfinou que eraõ gloria das mulheres, & indignidade dos homẽs: em Hespanha se deixavão crescer por horror, naõ por gala, para atemorisar os inimigos, naõ para affectar a gentileza, & nesta variedade, o mais frequente uso foi crearemos as mulheres, & cortarem os homẽs, tanto, que crearemos estes, & cortaremos aquellas era demonstração de luto, & havendo as constituiçoẽs canonicas prohibido este uso, poderão mais que ellas as affectaçoẽs profanas, introdusindo a policia cortar o cabelo, a gala introdusio naõ se cortar, sendo permissaõ para os escra-

cravos, hoje he affectação para todos, sendo decente gloria das mulheres, he crespa vangloria dos homẽs, sendo crescido desalinhado final do luto, hoje he excessiva alinhada demonstração da gala; verdade he que os tempos fasem licitos, ou illicitos os usos indiferentes: o tanger, que para os Romanos era injuria, foi louvor para os Gregos, o que para os Romanos era urbanidade era vicio para os Persas; bem póde o tempo faser que seja gala o que era luto, mas não póde faser que sem nota se faça do cabelo tanta gala: se descubertos eraõ prohibidos âs mulheres, como hão de ser permitidos aos homẽs calamistrados; a Nero, & Caligola se notou que chegaraõ os seus excessos a tanto, que encresparaõ as cabelleiras: porque os Romanos Heroes cortavão os cabellos quando tomavão o habito de varoẽs, foi hũa grande nota de Pompeo Magno trasser hũas pequenas guedelhas; & Niseas despresado porque as trasia crescidas; querendo Ioliano Apostata infamar o Imperador Constantino lhe impos que as afectara crespas: tirou Phelippe Rei de Macedonia hum tribunal a hum familiar de Antipatro, porque tingia a cabelleira, disendo que se naõ podião fiar os arbitrios de quem tingia os cabellos: se o Imperador Vero Antonino lhe lançava indecentemente ouro em pô para que parecessem dourados; se o delicioso Crysogono os trasia preciosamente untados, para que os tivessem por cheirosos; não basta isso para que hoje andem indignamente pulverisados, & pre-

posteramente encanecidos, & quando o trasellos seja acção totalmente indiferente, naõ o póde ser passandose dos termos do decoro aos excessos da profanidade; não o pòde ser trasendose, não sô os proprios por uso, mas os albeos por galantaria; duas desculpas se dão a estes excessos, a primeira he encubrir as calvas, como fizeraõ Cesar, Tiberio, Caligola, & Oton; mas hũa cousa he emmendar a inormidade, outra procurar a gentileza; encubrir o defeito poderá ser policia, affectar a gentileza sempre he defeito; a outra desculpa he, dizerse que he moda (nome novo, contra quem tem escrito Auctores de mui religiosa doctrina) taõ estranhavel he este nome para os rigidos Portugueses, como foi o de Spintrias para os Romanos bem morigerados; notou Tacito quando a respeito do splendor se permitio aos Senadores servirem se com prata, que esta desculpa fora confissaõ do vicio debaixo do nome honesto: se a permissaõ da prata por causa do splendor foi vicio com honesto nome, os cabelos albeos por razaõ da moda, naõ póde deixar de ser estranheza atè com o nome profano, nem he desculpa trazerse por moda que he sutrifugio de tudo o que se faz sem razaõ, o que se naõ devia trazer em razaõ da virtude, que he a essencia de que se deve prezar a varonilidade: indigna cousa he que possa mais a moda peregrina que a virtude nascional; ja Seneca se queixava, que os Romanos enfeitassem os cabelos como os Parthos; Tertuliano d'as Africanas se tratarem como as Flamengas,

por-

porque se devem seguir os usos nascionaes não os costumes peregrinos: trouxe Christo Senhor nosso o cabelo â Nasarena, porque era natural de Nasareth, seja não foi por outra causa, este exemplo ensina que os não devem trasser como Estrangeiros os que nascerão Portugueses, & se os que os trasem se desculpão com que Christo Senhor nosso os trouxe, tragão-os como elle, logo será sem culpa: propor o mesmo Senhor por exemplo, & não seguir o exemplo do mesmo Senhor, he servir do exemplo para dar escandalo, & com Christo Senhor nosso póde se authorisar o uso, mas não authorisar o abuso; não póde emfim haver perversão mais deploravel, que poder mais hum nome estrangeiro para nos perverter, que a Sagrada Scriptura para nos ensinar; muito se podera diser nesta materia em utilidade dos bõs costumes, mas porque se não julgue satyra detractora, o que he zelosa censura, não proseguimos este discurso; sô disemos, que Clemente Alexandrino dis que enfeitar o cabelo he transformar o sexo, & que neste mesmo sentido falão S. Cypriano, S. João Chrysostomo, S. Gregorio, sendo este o sentimento dos Santos Padres, he lastima que se ensurdeção a elle os fieis catholicos.

Sahio a Princesa a receber o Principe na mesma forma em que estava; & ainda que lhe não cabia o coração no peito, alterado de sobresalto, esforçouse para lhe mostrar no rosto, que o rece-

bia com contentamento ; vendoa elle parou de admirado,& notando a magreſa do roſto,o palido da cor,a debilidade do geſto,a pobreſa do veſtido,o deſpreſo do toucado, & que eſtava viva imagem da penitencia a que era animado original da fermoſura,os ſentimentos que eſtavão para ſe exprimir em raſoẽs apaixonadas, deixando a boca paſſaraõ aos olhos, donde falarão em lagrymas amoroſas; cobrada a voz, que perdera naquelle accidente lhe fallou com toda a ternura, dizendolhe,que pois com aquelle eſtado tinha a ElRei deſgoſtoſo,& alterado o Reino,& naõ era raſaõ,que ella mudaſſe de vida, em quanto elle a naõ tomava,devia pelo goſto de ElRei,pela conſervação publica deixar a Religião, & que ainda que a vocação propria a chamaſſe para aquelle eſtado,o bem publico lho impedia , & devia ſacrificar o deſignio particular pela commua utilidade.

Conhecendo a Princeſa a ſuperioridade ao Princepe, & ſignificandolhe o ſeu amor lhe reſpondeu,que bem ſabião,ElRei, & elle, que com o uſo da raſaõ naſcera em ſeu ſpirito o deſejo da vida religioſa , que eſte com beneplacito de ambos a tirara do Mundo para a Religião , & que naõ lhe eſtava bem ſair da Religião para o Mũ-

do,

do, porque o que era indecente a qualquer peſſoa, naõ podia deixar de ſer ignominioſo à ſua; que tomara aquella reſolução por lhe parecer q̃ naõ ſeria deſagradavel ao Mundo acção que era agradavel a Deos; que ella reſpeitava ſeu Pae, mas que ſeguindo a Chriſto que a chamava, lhe não deſobedecia, nem prejudicava ao Reino; por que o meſmo Senhor que eſcolhia por ſeu Eſpoſo havia de ſer ſervido dar ſucceſſaõ a S. A. ſem q̃ foſſe neceſſario eſperar pela ſua.

Eſtas raſoẽs ditas com muitas lagrymas atalharaõ ao Principe faſer á Princeſa mais inſtancias, & tomandoa pela mão, a levou para hũa baranda, aonde chamou a Dom Garcia de Meneſes Biſpo de Evora, cuja ſingular diſcrição foi peregrino eſpanto da vaidade latina, & queixandoſelhe da ſua obſtinação, lhe ordenou qué a perſuadiſſe com a ſua elegancia.

Começou o Biſpo com vehementes palavras a ſubſtanciar as raſoẽs referidas do Principe, & acreſcentando outras de vivo engenho alentadas de ſeu ſpirito animoſo, paſſou dos termos da modeſtia alem das liberdades da confiança diſendo, que ſe perſiſtiſſe em hũa reſoluçaõ que mais que prudencia, & deſengano era ligeireſa, & mininiſe, & ſe eſqueceſſe da obediencia que como filha

devia a ſeu Pae, como vaſſala a ſeu Rei; o Princepe lhe naõ ſofreria que com hũa imprudente obſtinaçaõ que intitulava virtuoſa perſeverança, negaſſe os reſpeitos que devia á natureſa, & à Mageſtade, & juntamente arriſcaſſe as commuas conveniencias do Reino, & que ſe naõ deixaſſe o habito, & o Convento faria á força o que naõ podia perſuadir a raſaõ; porq̃ então paſſava aos foros da raſaõ a força.

Atemoriſada eſtava a Princeſa com os ameaços do Princepe: porèm ficou tão eſcandaliſada das liberdades do Biſpo, que pode com ella, mais que o temor, o eſcandalo, & alentada de hum real ſpirito, & ſobre tudo inſpirada daquelle divino alento que aos ſeus ſervos, ſem que cuidem as reſpoſtas lhes poem as palavras na lingoa, com hum ſenhoril ſemblante reſpondeu na ſubſtancia ſeguinte.

Como póde deixar de ſer eſquecimento de voſſa profiſſaõ proporme hũa acção contra a fé de voſſo juramento; obrigação era do Carather que tendes aplacar a ira do Princepe, & conſiliarme a ſua benevolencia, & naõ inficionar com a mortal peçonha do odio, o que devieis remediar com a vital triaga da charidade; vós a quem incumbia aconſelhar, que ſe naõ entraſſe por eſtes ſagra-

ſagrados clauſtros,ſe não para ſua honra', entraſtes nelles para ſua injuria, parece que não conſiderais que eſta cauſa he de Deos que ha de acudir por ella,& não pòde deixar de ſer ſem caſtigo voſſo,pois advogaís contra elle, o meſmo Senhor que vos ha de caſtigar, por me perſuadir a que retroceda,premiarà a ElRei, por me conſentir que proſiga;meio efficax ſerá o caſto ſacrificio que de mim faço, para que o Princepe logre a larga ſucceſſaõ que deſeja, pois para os bẽs caducos mais obrão os ſacrificios divinos,que as diligencias mortaes; ſe nas couſas humanas ſe naõ move hũa sò folha,ſem a vontade divina,como às inſpiraçoẽs divinas pondes o nome de ligeireſas humanas?chamando apetite ao que he vocação; ſe iſto em vòs fora ignorancia naõ tinha que vos dar repoſta,mas ſendo fingimento,não poſſo deixar de acuſar a adullaçaõ,diſeisme o que quereis, por obedeceres ao que o Princepe quer;por faſer hũa liſonja à ſua vontade quereis faſer ao meu ſpirito hum engano; mas não ha de obrar comigo o engano, ainda que com elle obre a liſonja, & ſeja qual for o voſſo intento, a minha tenção he paſſar a vida na clauſura, ainda que a clauſura me apreſſe a morte.

Aſſi diſſe a Princeſa, & vendo no roſtro do

Prin-

Princepe enfiado, indicios de que tinha o coração collerico, fes ſignal, de que ſe queria ir, deſcõfiou o Princepe, porque entendeu que a Princeſa diſſera por elle o que reſpondeu ao Biſpo. Affirmaſe, que ſtimulandoo a eſte a reprehençaõ para a liberdade, diſſera à Princeſa que em pedaços lhe avia de tirar o habito, palavras taõ indignas de as diſer hum Prelado, como indecoroſas para ſe diſerem a hũa Princeſa; a paixaõ o cegou para ſe deſconhecer de quem era, & não ver com quem fallava; de tudo triumphou a Princeſa retirandoſe o Princepe, & o Biſpo vencidos; tanto pode a valente reſoluçaõ de hũa mulher debil? mas ſe Deos a ajudava, quem poderia vencela!

Aſſi como os abiſmos, chamão aos abiſmos, aſſi os peccados ſaõ caſtigos dos peccados; indureceuſe o coração de Pharao em pena de ſe haver indurecido: eſte Prelado, cujo valor, & eloquencia, foraõ inſignes, por faſer liſonja ao Princepe, perdeu o reſpeito à Princeſa; andados os tempos, por conſpirar com o Duque de Viſeu foi desleal a eſte Princepe; deſta ſorte ſe varião os affectos humanos, & ſe he licito ſcrutar a providencia divina, poderà ſer que por querer tirar a Princeſa da clauſura religioſa de hum Convento, morreſſe na infame priſaõ de hũa ciſterna; naõ era taõ

gran-

grande culpa digna de menor caſtigo ; por iſſo julgamos , que eſta pena foi caſtigo de aquella culpa.

Quem fas couſas injuſtas pelos Princepes, quer que os Princepes as fação por elles injuſtas: naõ ſe atreve a faſer as ſemraſões, ſe naõ quem naõ tem raſaõ para eſperar as merces: delatou Doeg a David, porque queria que o favoreceſſe Saul; de aqui naſce, que ainda que algũs liſongeiros ſaõ benemeritos, ordinariamente naõ ſaõ benemeritos os liſongeiros; quem fas tudo o que querem, he porque lhe ſação tudo o que quer ; neſtes termos mais devem os Princepes aos que lhe não obedecem, que aos que lhes obedecem; quem aſsi lhes naõ obedece, ſerveos com a omiſſaõ, quem lhes obedece aſsi, deſerveos com actividade; quem diſſe que os Princepes ſe devem ſervir, & naõ agradar, quis diſer, que os naõ haõ de agradar no que os naõ for ſervir; devemſe ſervir ſem deſervir a Deos, devemſe agradar ſem que Deos ſe deſagrade; não só os que faſem couſas injuſtas pelos Princepes querem que os Princepes as fação por elles; mas tambem contra elles as vem os vaſſalos a faſer injuſtas : quem deixou a David por Iſobeth, deixou a Iſobeth por David ; Iereboão, que ſe armou com Abſalão contra David, machinou contra Salamão, quem injuſtamente ſe manda obedecer enſina o que ſe não ha de obrar juſtamente; mandar executar hũa in-

injustiça, hè ensinar a faser hũa insolencia; tenha se grande advertencia no que se manda, para que se tenha grande circunspecção no que se ensina: Christo Senhor nosso mãdando aos Discipulos lhes ensinou o que havião de faser; naõ saõ os vassalos arbitros dos preceitos dos Princepes; podem porêm replicar a elles com a rasaõ, & com a modestia que se póde interpor entre os Princepes, & os Vassalos: naõ deixou Moyses de diser a Deos, que o naõ mãdasse, porque era tartamudo; não deixou Deos de lhe deferir mandando com elle a Arão que era eloquente; bem podem os Vassalos replicar, & os Princepes os devem ouvir; porque fasendo os Vassalos, o que fes Moyses, serãõ bõs Vassalos; fasendo os Princepes o que fes Deos, serãõ bõs Princepes; materias ha, que nem hũs as devem mandar, nem os outros obedecer; a notoriedade do peccado desobriga da obediencia do preceito; somos mais obrigados â Mageſtade divina, que â Mageſtade humana: se David manda matar a Urias para gosar a Bersabet, naõ deve Ioab polo no perigo por facilitar o adulterio; percase embora a graça do Rei por se lhe naõ faser a vontade; mas não se perca a graça de Deos por se lhe faser hũa offensa: os Heliasaros antes querem a morte com a innocencia, do que a vida com a culpa: os tres Moços de Babilonia antes quiserão que os queimassem no fogo ardente, do que adorarem a Estatua de Nabuco; por naõ desobedecerem ao Deos de Israel naõ obedeceraõ Sephora,

& Phua, a Pharaò Rei do Egipto; & que cousa he a valia do Principe a respeito da valia de Deos; a respeito desta naõ tem valor aquella; a graça de Deos naõ tem estimação, porque excede o preço; a graça do Principe naõ tem estimação, porque lha tira aquelle respeito; a graça do Principe a todo o lograr serão lustros da fortuna; a graça de Deos sem nada se fingir saõ eternidades de gloria; a graça de Rei he participação do poder real; a graça de Deos he participaçaõ da essencia divina; & quem fazendo estimação de hũa, & outra graça, estimará mais participar de Rei, que participar de Deos? tanto estimaraõ Moyses, & S. Paulo a graça, que a preferiraõ à gloria; pois se á gloria se deve preferir a graça, como à graça de Deos se deve preferir a graça do Principe? esta ordinariamente fas venturosos que se habilitão para infelices; aquella fas felices que se eternisaõ bemaventurados; julgueſe pois qual he mais estimavel, se a ventura que se habilita para a desgraça, se a felicidade que se eterniſa na bemaventurança: naõ ha Reino que invejasse hũa exaltação, em que se naõ lamentasse a sua ruina: quasi todos os que viverão na graça dos Principes, morrerão na sua desgraça; todos os que morrerão na graça de Deos vivem na sua gloria: melhor he servir em Hyerusalem, que reinar em Babilonia; melhor he ser despresado na casa de Deos, que habitar nos tabernaculos dos peccadores; se naõ houvera mais que Mundo grande damno seria perder a

graça do Principe: porêm havendo Ceo, não ſe perde couſa algũa em ſe perder a ſua graça; quem juſtamente da terra apella para o Ceo, alcança no Ceo o que não conſeguio na terra: não ponhão pois os Principes aos Vaſſallos preceitos peccaminoſos; porque o peccado lhes impoſsibilita a obſervancia: não executem os Vaſſallos o goſto delinquente dos Principes, porque o delicto os deſobriga da execução; quem deſobedece a Deos por obedecer ao Principe, trata a Deos como ſe o não fora, & ao Principe, como ſe fora Deos.

Como na vida humana tem a alma tanta uniaõ com o corpo, deſtroem ordinariamente a ſaude do corpo, os deſgoſtos da alma; parece que he mais digno domicilio de hũa alma ſancta hũ corpo enfermo; os deſgoſtos que a Princeſa tinha padecido, as penitencias que tinha feito, a reduſiſão a tal indiſpoſição (a poucos dias de noviça) que parece vivia mais por milagre, que por natureſa; com tudo animada de ſeu ſpirito, alentada do ſeu deſejo, ſopportava com goſto os deſgoſtos, & ſofria os trabalhos ſem fadiga; hũa alegria ſancta era ſuavidade que quaſi faſia excuſar a paciencia.

Grande diferença vai dos trabalhos que ſe padecem por

por Deos, aos goſtos que ſe logrão no Mundo; eſtes aſsi ſaõ goſtos, que tambem ſaõ trabalhos; aquelles aſsi ſaõ trabalhos, que tambem ſaõ goſtos: por iſſo ſe aconſelhou que ſe tiveſſem as ſuas delicias por miſerias, & as ſuas tribulaçoẽs por delicias: ſendo Iſac magoa por amor de Deos, naõ deixou de ſer riſo para o amor de Abrahão: o maior engano da vida, he ter as felicidades por bẽs, & as infelicidades por males; o certo he que os males ſaõ felices, & infelices os bẽs; porque eſtes nos levão para o Inferno, aquelles para a gloria: nos trabalhos naõ quis David tocar em Saul, nas delicias procurou matar a Urias: Salamão atribulado teve viſoẽs celeſtiaes, delicioſo cometeo torpes vicios: os Hebreos, que oravão captivos, murmuravaõ livres; ás felicidades logradas com o Mundo, ſe ſeguem grandes deſgraças; aos infortunios padecidos com Deos ſe ſeguem as maiores bemaventuranças: do Paraiſo da terra paſſou Adão para a Cruz da arvore da ſciencia; de hũa Cruz no Calvario paſſou Dimas para o Paraiſo da eterna vida; os males padecidos por Deos, ſaõ mais para eſtimar, que para ſentir; os bẽs dados pelo Mundo, ſaõ mais para ſentir que para eſtimar: nos males que ſe padecem por Deos ſe a natureſa ſe aflige, o ſpirito ſe conſola; nos bẽs que ſe logrão no Mundo ſe a natureſa ſe alevia o ſpirito ſe corrompe; os que ſe logrão do Mundo tem mais de que ſe afligir, do que com que ſe conſolar; porque alem de que no Mundo mais he o que moleſta, do que o que

deleita, tem o Mundo que os aflige, & naõ buſcaõ a Deos que he ſó o que conſola: os que padecem por Deos tem mais com que ſe conſolar, do que com que ſe afligir, porque ainda que tenhão todo o Mundo para a ſua afliçção, tem para ſua conſolação a Deos todo: tão impoſsivel he acender o fogo na agoa, como compungirſe o coração na alegria; ſe as felicidades ſaõ origẽs das culpas, & as calamidades das compunçoẽs, melhor nos eſtão os infortunios que as felicidades; ſe eſtas nos corrompem, & aquelles nos emmendão, mais devemos ás q̃ nos emmendão, que ás que nos corrompem. de melhor condição ficou o pobre Laſaro que o Avarento riquo, porque a pobreſa meteo aquelle no Ceio de Abrahão, a riqueſa ſubverteo a eſte no centro do Inferno: os amigos de Deos mais veſes eſtaõ em Golgotha que no Thabor; porèm bebendo o Calix chegão a ſaciarſe de gloria; quem não exercita a paciencia quebra a ſua Crus; quem deſfalece na tribulação, leſpedaça a Cythara; piſa felixmente as braſas, quem ſofre conſtantemente as penas; quer Deos que caminhemos pelos eſpinhos para colhermos as flores; quer que ſubamos ao ſolio de ouro pelos degraos de ferro; a tribulação he eſcada por onde ſe ſobe ao Ceo: reclinado ſobre hũa pedra dura vio Iacob a eſcada que da terra ſobia ao alto firmamento; cada afliçção que ſofremos com paciencia, he mais hum degrao que ſobimos para a gloria; & naõ ſõ ſaõ degraos por onde ſe ſobe, ſaõ portas por onde ſe entra; naõ ha couſa

tão

tão felice como hum justo infelice; não ha cousa tão infelice como hum injusto felice; como peccador felice está Deos irado, como justo infelice está Deos benevolo: por isso Abel foi morto, Noe desprezado, tentado Abrahão, Iacob aflicto, vendido Ioseph, empenhado Benjamim, David perseguido, Isaias serrado, Tobias cego, Ezechiel captivo, Daniel condemnado ao lago dos leoẽs, Iob açoutado pelos demonios, Abdenago metido na fornalha de Babylonia: nestas angustias passarão a vida, & por estas angustias passaraõ á bemaventurança: he emfim a tribulação Cruz dos justos, & dos peccadores, com esta diferença, que os peccadores atribulados saõ crucifixos na Cruz de Dimas, os justos afligidos saõ crucifixos na Cruz de Christo; naõ se lastimem pois os justos de se verem afligidos, agradeção os peccadores veremse atribulados, porque a estes se purifica a culpa, áquelles se acrescenta a gloria.

Ultimamente sentindo a commoção do Reino, a pena de ElRei, a indignação do Principe, a ausencia da thia, o sobresalto das religiosas, ainda que naõ fes algum abalo a sua constancia, sentio a sua natureza hũa grande opressaõ; foraõ muitas tantas penas para hum sogeito taõ debelitado, supposto que o spirito estava prompto, a humanidade se sentio enferma: poucos dias depois de o Principe a deixar escandalosamente agravada,

ca-

cahio graviſſimamente doente ; os peſares que ſe havião oprimido no coraçaõ, rebentarão em poſtemas pelo corpo, a que ſe ſeguio hũa febre ardente que depois paſſou a continua, & deſcobrindoſe outros males complicados, reſolveraõ os Medicos, que ſe ſe naõ abſtiveſſe das abſtinencias, ſe naõ deixaſſe de comer peixe, ſe naõ tornaſſe a veſtir linho, ſe naõ melhoraſſe o proprio tratamento, eſtava em evidente perigo de padecer hũa enfermidade incuravel.

Procurando os divinos auxilios, & valendoſe de todos os meios humanos, recorrerão as Religioſas a Deos com oraçoẽs, & penitencias; & como elle ouve piedoſamente a quem devotamente o roga, ſárou a Princeſa tanto contra os prognoſticos da medicina, que pareceo que naõ fora a cura humana: cobrando porèm ſaude ficou com tal fraqueſa, que duvidandoſe o corpo em que ſe ſuſtentava o alento, ſe imaginou que o ſpirito era o q̃ ſuſtentava o corpo: ſentia a Princeſa verſe naquelle eſtado, porque lhe impedia o em que tanto ſolicitara verſe: era acabado o anno do noviciado, & deſejava faſer profiſſaõ, porém a neceſſidade de ſe tratar como doente lhe contradeſia o ſer Religioſa, & entre o deſejo de profeſſar, & o eſcrupulo de o faſer padecia a maior anguſ-

guſtia, naõ ſabendo que ſahida daria ao aperto em que via o coraçaõ, entre ſeu intento, & a ſua impoſſibilidade, poſta como Suſana entre as anguſtias naõ ſabia eleger como Suſana.

Valendoſe ElRei deſte accidente, mandou a algũs Prelados que lhe perſuadiſſem naõ fizeſſe profiſſaõ; obedeceraõ elles com ſancto zelo, intimandolhe que pois temerariamente arriſcava a vida, manifeſtamente encarregava a conſciencia; como a Princeſa era taõ prudente, vendoſe indeciſa em materia taõ relevante, naõ quis fiar de ſi reſoluçaõ taõ conſideravel; & chamando o Padre Frei Antão de Sancta Maria Vigairo geral da Obſervancia, de cujas grandes virtudes faſem notaveis memorias as ſcripturas de aquelles tempos, como a Varaõ que eſtimava por veneravel lhe deu conta das preplexidades de ſua alma, & lhe pedio que as conſultaſſe com outros Religioſos de prudente virtude, animo livre, & religioſa doctrina, ſem que o entenderem o que deſejava, baſtaſſe para lhe diſerem o que queria; porque conſultava o juiſo livre, & naõ pretendia a approvação liſongeira: os Princepes que diſem o q̃ deſejão, determinão, & naõ conſultão.

Só Deos naõ neceſsita de conſelho, o Princepe neceſ-

ſita

ſita delle mais que qualquer outro homem: Salamão para ſer inſigne Rei eſcolheu ſciencia infuſa, obſervava a todos os Sabios, de todos aprendia: Micheas vio a Deos aconſelhandoſe com os Anjos: não he adherente do maior poder o maior entendimento; neceſsita do maior entendimento o maior poder; ſe a ſabedoria he o Principado da fortuna, dominará a fortuna quem reinar com ſabedoria: haſe de inſtruir o juiſo para ſe ſegurar a felicidade; hũa caheça coroada ha miſter hum coroado entendimento; ninguem ſe deve fiar ſó dos ſeus dictames para ordenar as ſuas acçoẽs, entendimento tinha David, & pedia a Deos que lhe deſſe entendimento: a nenhum Principe lhe baſta o proprio, ſaõlhe neceſſarios os alheos: he inſenſato quem naõ faz do entendimento alheo a propria providencia; a ſi ſe prejudica quem ſe naõ aproveita de outrem; com Deos fallava Moyſes, & ainda aſsi ſe aconſelhava com Ietro; Saul foi bom em quanto ſe aconſelhou com Samuel; Ioas governou bem em quanto governou com Ioaida; acertou Urias porque ſeguiu a Racaad: exprimentado ficará o conſelho do Principe inexperto aconſelhandoſe com o Varão exprimentado; ſerio ſerá o entendimento do Principe moço conſultando ao Varão ſerio: errou Reboão porque ſeguio os moços; perdeuſe Amaſias porque ſe não aconſelhou com o Propheta; não houve Principe grande que não tiveſſe conſelheiro ſabio; David teve Natão; Oſeas Zacharias; Eſechias Iſayas; Ioſias Geremias: o pedir conſe-

lho

lho não he inferioridade do juiſo, he ſublimidade da ſciencia; o melhor ſaber, he ſaber aconſelhar : ſe ſe não tem por defeito da ſabedoria o pedir tributos; porque ſe ha de ter por falta da Mageſtade o pedir conſelhos ; a petição daquelles póde ſer injuria, o rogo deſtes, ſempre he raſaõ; os conſelhos podem faſer que ſe naõ lancem tributo, os tributos não podem faſer que ſe naõ neceſsite de conſelhos; eſtes faſem theſouro da ſabedoria , aquelles faſem erario da riqueſa ; & eſta a reſpeito daquella he barro em comparação do ouro; a riqueſa ſucceſsivamente conſume; a ſabedoria perennemente creſce ; aquella extingueſe com o uſo, eſta com o uſo ſe augmenta; peção pois os Princepes os conſelhos pois pedem os tributos; porêm ainda que conſultem, não he obrigação que ſigão; ſe o Princepe que pedio o conſelho ſe obrigar ao ſeguir , logo que faz o rogo perde a Mageſtade, & transfere o real juiſo no arbitrio alheo, devendo ſomente o juiſo alheo exporſe ao real arbitrio ; os Princepes hão de ouvir para ponderar , hão de ponderar para eleger, & ficando a eleição em ſeu arbítrio , fica em ſeu ſer a Mageſtade; ſe a Mageſtade com pedir o conſelho ouveſſe de perder o juiſo , ſeria o conſultar hum genero de enlouquecer : ſe os Princepes ſe ouveſſem de ſogeitar totalmente aos conſelheiros , reinarião os conſelheiros, & ſervirião os Princepes; ſe eſtes eſtiverão obrigados a ſeguirem os Tribunaes ſerião os Tribunaes ſeus tyranos: hum politico diſſe, que hum parlamento ſe erigira pa-

ra que os Reis naõ foſſem tyranos dos Vaſſalos ; & com iſſo ſe fiſerão os Vaſſalos tyranos dos Reis: digão os Tribunaes aos Princepes o que entendem, não o que querem; aconſelhem,não pela vontade,mas pelo entendimento; ſigão os Princepes,não o que querem,mas o que entendem; deliberem pelo entendimento , não pela vontade ; quem aconſelha o que quer,não o que entende , não aconſelha, engana;quem manda,não o que entende , mas o que quer, não impèra tyraniſa: daquella ſorte devẽ ſer os Princepes q̃ imperão; daquella os Vaſſalos q̃ acõſelhão;para q̃ os cõſelheiros ſejão eſtes,devem ter authoriſada graduação , ſegredo incorruptivel,officioſa modeſtia , virtuoſa conſtancia,reverente liberdade, ſabia experiencia , deliberação ſincera,verdade pura,generoſidade deſentereçada; ſe a graduação naõ for authoriſada,não ſerâ veneravel a ſentença;ſe o ſegredo ſe fiſer publicidade ſerà deſanimado o conſelho;ſe a modeſtia for encolhimento , naõ ſerá ſufficiente o voto;ſe a conſtancia não for virtude , ſerà prejudicial a obſtinação ; ſe a liberdade não for reverente , ſerâ indecoroſo improperio;ſe a experiencia naõ for ſabia ,ſerâ exprimentada inutilidade ; ſe a deliberação naõ for ſyncera,ſerâ a ambiguidade caviloſa ; ſe naõ for generoſo o deſentereſſe,ſerà venal o arbitrio;finalmente o conſelheiro ha de ſeguir a fortuna do Princepe que o conſulta;porque quem não houver de ſeguir a ſua fortuna , não o pòde aconſelhar com boa fè ; & os Princepes naõ hão de retratar

tar com os aduladores os negocios que trataraõ com os ſabios; mas primeiro que tudo para ſe acertar, ſe deve conſultar a Deos; porque ſó o que com Deos ſe conſulta, ſe acerta.

Teve ElRei noticia que ſe faſia eſta Junta, & porque ſe fiſeſſe com maior authoridade quis aſſiſtir na Conferencia; acharaõſe nella com o Vigairo geral os mais doctos Varoẽs da Provincia da Obſervancia, & da Religião Dominica; & ſem diſcrepancia reſolveraõ que pois a Princeſa tinha tão debil compleição; & ſe achava tão enfraquecida da doença, que era impoſſivel ſatisfaſer aos encargos da Religião, ſem evidente perigo da vida, em conſciencia eſtava obrigada a não profeſſar, & que o Vigairo geral lhe foſſe dar cõta de que eſta era a reſolução que ſe tomara com uniformidade, & ella naõ podia deixar de ſeguir ſem ſcrupulo: ouvio a Princeſa a eſte deſengano com hũa humilde reſignação, & hũa alma atribulada, que obedecendo á raſaõ alhea ſentia fruſtrarſelhe o proprio intento; & logo com ſubmiſſoẽs, & lagrymas proteſtou que, ainda que naõ faſia profiſſaõ, pois naõ podia ſer Religioſa ficaria recolhida, & aſſi ſe conheceria que ſuas determinaçoẽs naõ foraõ levemente tomadas, pois ſó

eraõ ſuperiormente deſuadidas.

Em teſtemunho de que deſiſtia da pertendida profiſſaõ chamou a Prioreſa ao ſeu oratorio, & em ſua preſença deſpio o habito com muitas lagrymas; as que chorou de alvoroço quando o tomou, chorou de ſaudade quando o deſpio, ſendo hũas, & outras ſacrificios do coraçaõ, ou enternecido do goſto, ou quebrado de dor; dobrouo depois de o deſpir, & beijandoo, o pos ſobre o altar ſentindo como a morte deſpiremlhe o habito; raſaõ tinha para não deſpir a mortalha a que ſe reputava por morta.

Deſpido o habito ſe cobriu com hũa mantilha, & ſe moſtrou pelo Convento; paſſadas aquellas horas que lhe pareceraõ ſufficientes para cõſtar que ſem intentos de Religioſa, eſtava nos termos de ſecular, tornou ao oratorio acompanhada de toda a Communidade, & em ſua preſença ratificou a promeſſa que havia feito quando deſpio o habito, & tomandoo nas mãos, pondoo nos olhos o abraçou, & o veſtio com tanta ternura, & alvoroço, como ſe o recebera, ou profeſſara, & chea de devoção lhe diſſe.

Bem conhecia eu [habito ſanto] que não merecia traſervos, nem por veſtido, quanto mais por profiſſaõ; a minha doença foi cauſa de que vos deſ-

deſpiſſe,& muito maior o era a minha indignidade,mas pois eu não pude profeſſar por indigna eu vos prometo de vos naõ deſpir ainda que ſecular, & olhando para as Religioſas continuou diſendo: Ja que Deos não foi ſervido que chegaſſe a profeſſar, ao menos naõ deixarei de vos ſervir; & em quanto eſta alma animar a eſte corpo,tão para pouco, que me inutiliſou para tanto, ſe não faço profiſſaõ de Religioſa,faço profiſſaõ de voſſa captiva: naõ podem deixar de ſer ſervos de Deos aquelles, que ſendo Senhores pela origem ſe faſem ſervos pela humildade.

Aſſi o prometeu,& o fes a Princeſa, & como ſe ficara mais obrigada com a liberdade, deixando a profiſſaõ do habito, continuou o rigor da Religião,excepto a abſtinencia da carne,que então começou a comer por remedio; mas como as forças eſtavão tão perdidas,não ouve algum,com que podeſſem ſer recuperadas.

Souberão ElRei,& o Princepe, que a Princeſa por cauſa da doença deixara de faſer profiſſaõ,& ſentindo a cauſa,eſtimaraõ o effeito, & reſolverão,que pois não eraReligioſa devia ſer tratada como quem era, & em ordem a iſſo lhe derão as rendas da Villa,& quaſi todo o deſtrito de Aveiro com a ſua juriſdição; porém ella não

acei-

aceitou eſta; naõ quis titolo de grandeſa, a que recuſava o poder por humildade, & deſtribuindo tudo, em proveito dos pobres, em beneficio do Convento, em honra de Deos, ſuſtentava Clerigos de vida exemplar, que como Capellaẽs da Real Capella, vinhão celebrar os officios divinos na Igreja do Convento, com o que mais vinha a ſer diſpenſeira do que tinha, do que ſenhora do que ſe lhe dera; mas então o lograva melhor, quando melhor o deſtribuia; porque ſe humanamente ſe tem as riqueſas que ſe dão aos amigos, divinamente ſe logrão as que ſe dão a Deos, ſendo celeſtial a retribuição da deſtribuiçaõ humana.

Acabada eſta tribulaçaõ começou outra maior, ou porque os trabalhos naõ vem ſós, ou porque Deos naõ coſtuma provar os ſeus com hũs ſós trabalhos: hũs padeceo Job ſucceſſivos aos outros, ferindo os golpes as feridas.

Entrou o anno de quatro centos & ſeſenta & nove, & ateandoſe hũa grande peſte no Reino, chegou o incendio á Villa de Aveiro; grandes devião de ſer os peccados, pois a innocencia da Princeſa não evitou os caſtigos.

Parece que tem immunidade para o caſtigo o lugar

em

em que se exercita a virtude: mandou Deos ausentar ao innocente Lot para abrasar os culpados de Sodoma; dispos que tirassem a Daniel do lago dos leoẽs, para que elles despedaçassem os Satrapas; disse a Arão, & a Moyses, que se separassem os filhos de Israel, para castigar a Datão, & Abirão; tanto que a mulher do Apocalipse vou para o deserto, logo a inimiga serpente fes guerra no povoado; fica de todo desamparado o peccador que se não chega á companhia do justo; se aos bõs lhe convem communicar com os bõs, muito mais convem aos maos, ainda que a virtude do sancto faça maior a culpa do peccador, sempre ao peccador lhe he util a companhia do sancto; poderá duvidar o ajustado de se chegar para o injusto; porque Iosaphab se prejudicou com a companhia de Achab; porèm não tem o injusto rasaõ para fugir do ajustado; porque a companhia de Lot livrou do incendio toda a sua familia; a mesma rasaõ que persuade que os peccadores se cheguem para os justos, exorta aos justos a que lancem de si os peccadores; porque ainda que a estes lhe podem aproveitar aquelles, áquelles lhe podem prejudicar estes; muitas veses na companhia dos maos saõ temporalmente castigados os bõs: não tendo Daniel parte nos peccados de Hyerusalem, teve parte nos castigos de Babylonia; disse o Propheta a Amasias que não fosse no exercito de Israel; porque Deos não andava com os filhos de Ephraim; esteve Tobias condemnado á morte por Senacherib,

cherib, porque habitava com os peccadores de Ninive: perderaõse os Machabeos, ,porque se asociarão com os Romanos; alem de que não he o maior mal incorrer nas penas,não havendo comettido as culpas, o maior he ser mais poderosa a companhia má para os maos, que a compãnhia boa para os bõs; como a natureza humana he mais propensa â subversaõ que a conversaõ, & mais facil he perverterse a virtude em vicio,do que converterse o vicio em virtude;ordinariamente o sanctificado não sanctificou o impuro,o impuro contamina o sanctificado; quasi he milagre haver hum bom na companhia dos maos; por isso Deos encareceu a Abrahão o tiralo de poder dos Caldeos; he bemaventurança que quem anda na via dos peccadores,naõ se assente na cadeira da peste;no excidio de Hyerusalem fugirão os Anjos puros da companhia dos homẽs impuros;reputouse David por de impura boca,porque habitava no povo de boca impura; alem de que acrescentase a gloria ao bõ, quando elle se separa do mao; começou Deos a ser sanctificado quando Iudas se sahio do Collegio;depois que Lucifer foi precepitado do Ceo, louvarão os Anjos mais a Deos; considerando porèm a segurança do ajustado com o aproveitamento do perverso; como o justo não chegar para si o peccado bem póde não lançar de si o peccador;ha o de tratar naõ para o seguir, mas para o converter; ame o peccador como a seu proximo, aborreça o peccado como ao injusto, & assi tratará o pec-

peccador em ordem à converſaõ alhea, & ſe haverá com o peccado ſem o perigo da perverſaõ propria: o zelo bom iraſe com os vicios, não com os viciosos; aborrece os peccados, não os peccadores: S. Franciſco Xavier aborrecia o jogo, & jugava com o taful, perdendo o blasfemo o vicio lhe ganhou a alma: S. Paulo para converter os Iudeus, ſe portava como Iudeu: por lhe alimentar os ſpiritos, comia Chriſto Senhor noſſo com os peccadores.

Sabendo ElRei, & o Princepe, que aquelle povo eſtava inficionado do contagio, & a Princeſa com o riſco da infecção, ambos lhe eſcreverão que ſe foſſe para outra parte, ordenando aos Biſpos de Coimbra, & do Porto, & a algũs Senhores que vivião naquelle deſtrito, que foſſem em ſua companhia; mais ſentia a Princeſa a auſencia do Convento, que o riſco da peſte; porque amava aquella companhia mais que a vida, & como ſabia o deſgoſto que ElRei tinha do ſeu recolhimento, receava que ſe o deixaſſe, lhe naõ conſentirião que o repetiſſe; & aſſi replicou às inſtancias com rogos; porèm como o mal não ceſſou, teve ordem de ElRei para ſe auſentar; & porque naõ imaginaſſe que o cuidado que juſtamente tinha de ſua peſſoa era intento de a tirar cauteloſamente da Religião, lhe eſcreveu que em

qualquer Villa nobre que determinaſſe, lhe edificaria Moſteiro em q̃ viveſſe, & ſe quiſeſſe em Liſboa ſeria no de S. Vicente de fóra; porque com eſta tenção impetrara licença da Sè Apoſtolica para o habitarem Religioſas: porèm a Princeſa não aceitou a mudança do lugar; porque fugia da aſſiſtencia da Corte.

A ordem expreſſa, & à ſuave perſuação de El-Rei ſe ajuntarão as inſtancias, & os conſelhos dos Prelados, o que tudo obrou tanto, que a Princeſa não reſiſtiu, & deixou o Convento com hũa ſaudade igual ao goſto com que entrou nelle, ſentindo como a morte aquella auſencia; porque só na ſua habitação lograva a vida; acompanharaõna a Prelada, finco religioſas, & duas pupillas; ou porque aſſi pareceu conveniente, ou porque como naõ podia ficar no Convento, quis levar conſigo parte delle: com as que ficavão fes extremos de ſaudades, parecendo naõ ſó que ſe apartava, mas que ſe dividia, abraçando a todas chorava com cada qual, como ſe fóſſem irmaãs; a charidade ſe tinha tornado em ſangue, ou he maior que a afeição do ſangue a da charidade; ſpiritualmẽte emparentaõ as almas que ſe conglutinão: naõ ſendo parentes, mais eraõ que irmãos Ionatas, & David.

Fican-

Ficando finalmente pelo amor, quando ſe partia pela auſencia ſe meteu a Princeſa com a Prioreſa em hũa liteira, as mais companheiras em hũa carreta, & acompanhadas dos Biſpos, & dos Senhores que ElRei tinha ordenado, & do Vigairo geral da Obſervancia, tomarão o caminho do Alemtejo; em qualquer lugar a que chegavão, ſe nelle ſe havião de deter algum dia mandava ſeparar caſa, & levantar oratorio, donde com as religioſas reſava as horas canonicas, ſem faltar algũa Cerimonia da Communidade; deſta ſorte continuou aquelle peregrino Convento a ſua peregrinaçaõ por largo tempo, & a Princeſa lhe chamava o ſeu deſterro, porque sò o Moſteiro tinha por domicilio.

Porque a hũas magoas ſuccedem outras, & naquella peregrinação ſe ſentiſſe a maior pena, foi Deos ſervido tirarlhe o maior alivio; para que a Princeſa ficaſſe mais peregrina, quis que ficaſſe mais ſolitaria, levando para ſi hũa das ſeis religioſas, & a Prioreſa Brittes Leitoa; bem prognoſticou eſta., quando ſe apartou do Convento, que edificara com ſuas mãos, que o não havião de ver mais ſeus olhos, ſahindo delle com taõ copioſas lagrimas, que naõ sò foraõ laſtimoſo deluvio de ſaudades, mas anticipado pranto de ſuas

exequias ; depois de corridos muitos lugares, adoeceu de febre na Villa de Avis, & em raſaõ do ſitio parecer mais ſaudavel a mudarão para a de Abrantes ; como eſta mudança foſſe no eſtio, o tempo, & o abalo acreſcentaraõ a doença, & o perigo, ſervindo para o damno o meio que ſe buſcava para o remedio ; chamandoa Deos para ſi, foi como quem hia chamada por Deos, pondo fim ao deſterro em que andava no Mundo, & ao que padecia fóra do Moſteiro ; aſſiſtiolhe o Vigairo geral da Congregação com outros Religioſos de authoridade, & todos notaraõ que fora tão ſuave a morte que parecera tranſito glorioſo, & que na ultima hora, antes de ſeu falecimento ſe lhe vio hũa alegria taõ admiravel, que ſe julgou anticipada gloria: ſendo couſa natural interiçar ao corpo defunto a morte fria, as mãos, & os braços lhe ficarão taõ meneaveis como ſe eſtiveraõ vivos, vendoſe em todas as ultimas acçoẽs de aquella vida virtuoſa pios ſinaes de que era glorioſa a morte; que morria no Senhor com que vivera, & hia lograr os premios nas eternidades da bemaventurança : aſſi morre quem aſſi vive : aſſi renaſce quem aſſi morre.

Dous annos ao diante, ſendo Prioreſa ſua filha foror Maria de Atayde, ſe trasladarão ſeus oſ-

ſos

ſos da Villa de Abrantes para a de Aveiro, dandolhe piedoſamente a ſepultura aquella, aquẽ tinha dado maternalmente a vida: foi collocada no choro inferior debaixo de humilde campa, a quẽ a humildade fará mais inſigne, em quanto ſe ler o titulo de fundadora daquelle Moſteiro, no Epitafio de ſua ſepultura.

Sentio a ſaudoſa Princeſa a ſancta morte da bemaventurada Prioreſa com grande, porèm catholico ſentimento; o havella amado, como a mãe, & venerado como a Prelada, lhe faſia ſentir a ſua morte, como de hũa Prelada, que era mãe; o crer piamente que eſtava goſando de Deos, aliviava chriſtaãmente a ſua ſaudade, julgando que (ſendo commua a morte à natureſa) naõ era para ſentir a de aquelles que morrem no Senhor; porque o fim da vida he principio da bemaventurança.

Os Lydios determinarão que os homẽs que choravão chorasſem em trages de mulheres; por taes ſe reputavão aquelles que choravão os mortos: tambem os Stoicos naõ admittirão, nem os lutos, nem as lagrymas; mas não saõ prohibidas aos Catholicos, nem as lagrymas, nem os lutos: Maria, & Martha chorarão na morte de Lazaro: Chriſto Senhor noſſo chorou vendo chorar a Martha, & Maria:

ria: deve porêm ser o choro moderado, por isso o do mesmo Senhor nesta occasiaõ não foi pranto; entre o pranto, & o choro ha aquella desigualdade, que ha entre a moderação, & a immoderação: quem chora sente; quẽ prantea desatina; & os Catholicos hão de sentir, não hão de desatinar; a innutilidade do pranto, o damno da pena, a necessidade da morte, a esperança da resurreiçaõ pedem que as lagrymas sejão sentimentos, & os lutos naõ sejão desatinos; não sentir não he de homẽs, não sofrer naõ he de Varoẽs; esta sentença pertence a hum, & outro sexo, ainda que os corpos femininos saõ mais debeis; as almas saõ as mesmas; naõ sentir naõ he de mulheres, não sofrer naõ he de heroinas; as mortes hão se de sentir humanamente, mas haõ se de aliviar catholicamente; o que magoar a natureza, ha de consolar o spirito; de outra sorte he consentir que prevaleça a parte inferiormente irracional a immortalmente superior; quem sem consolação lamenta a morte, parece que com desesperação duvida da immortalidade; a brevidade da vida aliviase com a eternidade da alma; quem tem alma com que se aliviar, naõ lhe deve a saudade de hum cadaver dar que sentir; porque he estimar mais que hũa joia a sua caixa; sendo aquella de inextimavel preço, & esta de caduca estimaçaõ; quem prefere o corpo á alma, ante poem o caduco ao divino: considerou hũ Gentio, para se aliviar na morte de outro, que as almas eraõ mortaes, ou immortaes; se eraõ mortaes não havia

que

que laſtimar de quem naõ tinha pena, nem gloria; ſe eraõ immortaes, havia que invejar, a quem lograva a gloria ſem pena; eſta conſideraçaõ erradamente gentilica era naquella falſa Theologia diſcretamente falſa; outra devem ſeguir os fieis chriſtãos na infalibilidade de noſſa ſancta Fè Catholica, he certo que as almas, ou ſe ſalvaõ, ou ſe purificaõ, ou ſe condemnaõ, no Ceo, no Purgatorio, no Inferno; & ſe ſe ſalvaõ, quem ha de ſentir immoderadamente a auſencia de hũa alma que eſtá na preſença de Deos: ſe ſe purificaõ, quem ha de ſentir extremoſamente a pena de hũa alma que he criſol para a ſua gloria; ſó os que eternamente ſe condemnão, ſe devem chorar inceſſantemente; ſe ſe devem chorar os peccadores vivos, muito mais ſe devem chorar os peccadores mortos: chorou David na morte de Abſalão, & alegrouſe na do filho de Berſabeth; porque o primeiro morreo em peccado, o ſegundo em graça; chorou pelo que ſe perdeu, alegrouſe pelo que ſe ſalvou; não ſentio, que o primeiro perdeſſe a vida, ſentio que perdeſſe a eternidade; como o ſegundo conſeguio a eternidade, não ſentio que perdeſſe a vida; nſta duvida o catholico ſentimento ha de ſer deſengano catholico; deſenganeſe hũa alma que ſente a auſencia da outra, & viva de ſorte, que ſenão condemne; logro ſerà da alma que ſe ſalva a ſanctidade da que ainda anima; a ſancta vida que faz a que anima, gloria ſerá accidental da que ſe ſalva; & verſehão ambas na preſença de Deos; neſta conſi-

dera-

deração o que havião de ser lagrymas, & sentimentos, sejão suffragios, & orações; porque as lagrymas dos que vivem saõ inofficiosas exequias para os que fenecem; obsequios officiosos para os que fenecem, os suffragios, & orações dos que vivem.

Depois de passados onse meses que a Princesa o deixou, voltou para o Convento, sendo alivio das saudades das Religiosas que morreraõ na peregrinação, tornar para a companhia das que estavaõ na clausura; com se ver outra ves dentro de aquellas paredes, tomava o maior alento a sua alma; assi se alternão no Mundo os gostos, & os desgostos; ás vesporas do prãto se seguem as manhaãs da alegria, às manhaãs da alegria, as vesporas do pranto; & circularmente sucedem aos contentamentos os pesares; sendo mais estes q̃ aquelles; porque os fructos da arvore vedada fertilisarão ao Mundo, mais de espinhos que de flores, athe nas flores poserão os espinhos.

Entrando o anno de mil & quatrocentos & outenta & hum, faleceu ElRei Dom Affonso, & nelle, cõtra o adagio, que o bom homem he mao Rei, hum bom Rei, & o melhor homẽ; a bondade da pessoa não pòde ser defeito da Magestade: sentio a Princesa gravemente a sua morte; porque

que o amava muito,& era muito amada delle; & tambem porque perdendo hum pae,que ſempre lograva muito begnino, ficava no poder de hum irmão a quem ja exprimentara menos piedoſo; aſſi ſe acumularaõ às laſtimoſas ſaudades do pae, os triſtes receios do irmão; mas naquella meſma occurrencia houve cauſa,para que feneceſſem os receios que tinha de ſua condição, & naceſſem eſperanças de que conſeguiſſe a ſua begninidade;temendo,como Jacob a Iſau,lhe ſuccedeu como com Iſau a Jacob.

O ſucceſſo de Dona Leanor de Meneſes a quem o amor de ElRei Dom Fernando o primeiro do nome paſſou de Vaſſala a Rainha, perſuadiu a Dona Anna de Mẽdonça, a que o amor de ElRei Dom João o ſegundo a podia do leito colocar ao Throno,julgando que tambem no ſeu illuſtre naſcimento naõ ſeria menos luſtroſa a Coroa,& encaminhandoſe para Mageſtade,veio a retroceder para indecencia;deſte amor que neſta eſperança teve principio; no meſmo tempo em que morreu ElRei Dom Affonſo, naſceu a ElRei Dom João o ſegundo, que ja então era caſado,hum filho,que ſe chamou Dom Jorge;& deſejando ElRei eſcuſar os deſgoſtos domeſticos,determinou de o criar longe do Paço, honeſ-

tando com eſta prudente reſolução o cometido crime,& julgando que em nenhũa parte ſe podia criar com maior commodo, & authoridade,que no poder da Princeſa, & que os thios crião os ſobrinhos melhor que aos filhos os paes ; porque tendolhes o amor que baſta, naõ premitem a indulgencia que prejudica;pediu à Princeſa o quiſeſſe ter em ſua companhia, & tomar a ſeu cargo a ſua educação : condeſcendeu a Princeſa com o goſto de ElRei,moſtrando ter naquelle encargo grande alivio ; aſſi porque com elle eſperava deminuir o ſeu deſagrado, como porque ſe lhe faltaſſe ſucceſſaõ,ſe podia ſuprir com aquelle herdeiro;pois em tal ſucceſſo a grande qualidade da mãe o faſia digno da herança da Coroa;andados os tempos,faltou laſtimoſamente ſucceſſaõ a ElRei,naõ entrando nella a Princeſa, nem eſte Senhor;o que então ſe deſtinava para o ſenhor Dõ Jorge,veio a ſer do ſenhor Dom Manoel,paſſando eſte de Duque de Beja a Rei de Portugal, aquelle a Duque de Coimbra, Meſtre de Santiago, & fundador da illuſtriſſima caſa de Aveiro : os juiſos humanos deſtinaõ huns Reis aos Imperios, o Rei dos Reis deſtina outros : como por elle reinaõ todos elle os exalça,ou os humilha ; da funda tirou a David para o

Ce-

Cetro ; do Throno transferio a Nabuco para o Campo.

Tanto que a Princeſa vio que ElRei tinha dous filhos , porque ja naquelle tempo era naſcido o Princepe Dom Affonſo herdeiro legitimo do Reino, ſe a morte turbada a ordem da natureſa infauſta,& intempeſtivamente o naõ levara nos dias de ſeu pae, entendeu que ja tinha inteira liberdade para ſe eſpoſar com Chriſto , ſe naõ com o voto ſolemne de Religioſa , com o voto ſimples de pureſa.

Como continuamente eſtava pedindo a Deos lhe deſſe hum ſpirito abraſado no amor divino, para que o ſacrificio que de ſi faſia , aſſi como era puro na terra foſſe receptivel no Ceo; Deos a ouvio,& em dia de Sancta Catherina Martyr lhe fes de ſi ſacrificio; foi a Sancta ſua advogada, porque a Princeſa era ſua particular devota.

Se os homẽs ſe amão pelas ſuas virtudes , mais raſaõ he que ſe amem os Sanctos pelas ſuas prerogativas; o que entre os homẽs he amiſade, ſeja devoção com os Sanctos; ſe ſe buſcão os amigos do Princepe para melhoramento da propria fortuna , raſaõ he que ſe buſquem os amigos de Deos para interceſſaõ das proprias petiçõs ; porque Acab naõ fiou as ſuas oraçõẽs da interceſſaõ de Iſaias, naõ

alcançou o que desejava de Deos; se o Senhor ama os seus amantes, tambem o amão os seus amados; por meio dos seus validos se procurão os seus favores: vendo S. Pedro reclinado a S. Ioaõ no peito de Christo, lhe ensinuou, que soubesse delle hum segredo; parece que Deos não sabe negar o que os Sanctos lhe chegão a pedir: naõ se irava Deos com os Israelitas, porque lho pedia Moyses; orou Abrahão, & sarou Abimelec: verdade he que quando Deos não quer, não intercedem os Sanctos; mas he certo, que quer que intercedão pelos peccadores; não curou Christo Senhor nosso logo a filha da Syropheniſa, porque quis lho pedissem os Apostolos; não basta porém a intercessaõ dos Sanctos, necessita se do merecimento dos oradores; he officiosa a sua intercessaõ, quando he meritoria a nossa penitencia; porque o povo estava impenitente disia Deos que lhe naõ perdoaria, ainda que Samuel lho pedisse; se pedirem hũs, & impedirem os outros, hão de poder mais os impedimentos, que os rogos: mais puderão os peccados de Sodoma para o seu incendio, que as intercessões de Lot para a sua indulgencia; os peccados dos homẽs saõ obices da intercessaõ dos Sanctos: disia Deos a Hyeremias, que não orasse pelo povo endurecido; porque para as suas orações havia de ser surdo: assi os rogos devemse faser sem peccados; quem ora, & pecca, se honra aos Sanctos, a quem pede, despresa a sanctidade, a quem não immita; & quem não immita a sanctidade, inutelisa a intercessaõ;

inter-

intercedem officioſamente os Sanctos, quando louvavelmente ſe arrependem os peccadores, & ainda que Deos naõ defira logo ás interceſſoẽs, nem por iſſo nega os favores, dilata no tempo intempeſtivo, para conceder no oportuno; dilata, para que a devoçaõ creſça; não achou a Magdalena a Chriſto Senhor noſſo no ſepulchro, para o buſcar, com maior ancia em outra parte; dilata, para que ſe eſtime mais o que ſe alcança; dilata, para que o peccado ſe emmende; como dilatando a tromenta, & atormentando purifica; ou defira, ou dilate, ſempre concede; he tambem neceſſario para que ſe impetrem os ſuffragios dos Sãctos que ſe frequentem as ſuas devoçoẽs; a maior devoção da ſanctidade he o amor de Deos, quem eſtá em odio de Deos, não póde conſeguir o amor da ſanctidade; & ſe he agradavel a Deos rogarem aos Sanctos, muito mais o he rogaremno a elle; tão poderoſa he a oração para com Deos, que livrou os tres Moços illeſos da fornalha de Babilonia; ſuavizou as agoas amargoſas de Mara; aſſegurou as victorias de Moyſes; deteve o Sol para que venceſſe Ioſuè; conſeguiu os triumphos dos Machabeos; fes retroceder a ſombra no relogio de Acas; livrou a Samaria do cerco; deſtruio os exercitos dos Amalequitas; desbaratou os arraiaes de Senaquerib; livrou do demonio a caſa de Sara; fes jejuar aos leoẽs famintos; deſaleijou o coxo na porta eſpecioſa; ſoltou a S. Pedro do Carcere; perdoou as culpas ao Publicano; infundio fé no Centurião; deu ſaude

ao

ao Paralitico; reſtituio a vida a Thabita: ſe eſtes ſaõ o poderes das orações para com os Sanctos, & para com Deos, ſem intermiſſaõ ſe deve orar a Deos, & a ſeus Sanctos; aſsi o enſinaõ as ſagradas letras; aſsi o devem faſer os fieis catholicos.

Depois de celebrada a Miſſa, deſpejado o choro, ſe proſtrou diante do altar, & fes voto ſimplex de caſtidade, prometendo de o guardar como ſolemne: não aſſiſtirão a eſte acto as Religioſas, mas do Ceo lhe aſſiſtirão os Anjos, vendo agradavelmente a hũa criatura humana votar celeſtialmente hũa pureſa angelica, tomando do Ceo o que havia de guardar na terra; mas ſe era divino o Eſpoſo, por força havia de ſer celeſtial a pureſa.

Solẽniſado aquelle voto no coração da Princeſa, deſde a hora em que o fes, como ja era ſacrificio de Deos, procurava quanto era poſſivel a fragilidade humana foſſe ſacrificio immaculado; tanto creſceu em todo o genero de virtudes, que ſe vio que erão quaſi immenſas; porque as que parecião que não podião ſer maiores cada dia eraõ exceſſivas; todas ſuas palavras, todas ſuas obras eſtavão cheas do Spirito divino, cujo fogo atteandoſe nas mais Religioſas faſia que aquelle

Con-

Convento abraſandoſe no amor de Deos reſplandeceſſe para illuſtração do Mundo; o que nos coraçoẽs era incendio, era illuminação na fama; como o fumo daquelle ſacrificio ſobiu ao Ceo direito, ſem ſer vapor ſe conſtituia aſtro.

Cuidava a Princeſa que depois de ſe haver deſpoſada com o Rei do Ceo, ficava livre de ſer pertendida dos Reis da terra; porèm não ſuccedeu aſſi; feito o voto foi logo perſuadida para q̃ o relaxaſſe; nenhũa conſtancia foi mais provada, nenhũa Coroa melhor merecida; devida era a laureola das flores a quem tam bem ſoube piſar o campo dos eſpinhos.

A fama das muitas, bem que raras virtudes da Princeſa, naõ impedindo a multidaõ de todas a raridade de cada hũa, & a afeiçaõ originada do ſangue, fes que Maximiliano Rei que entaõ era dos Romanos, filho do Imperador de Alemanha Federico o quarto, & da Infante Dona Leanor irmaã de ElRei D. Affonſo V. pediſſe a Princeſa ſua prima para ſua eſpoſa; porém ella valendoſe das antiguas eſcuſas, & das novas raſoẽs de ElRei ter ja legitima ſucceſſaõ, & outra que dignamente pudera ſuprir a falta da legitima, deſvaneſceu aquella pertençaõ, & ElRei celebrou outras bodas.

O fim

O fim deſta perſeguição foi principio de outra maior, para que a Princeſa lhe naõ faltaſſe que merecer, lhe dava Deos que ſentir, ſendo tiros que lhe chegavaõ ao intimo da alma, todas as diligencias que ſe faſiaõ contra o voto de ſua pureſa; mas quanto maior era a efficacia da perſuação, tanto maior era a perſeverança do voto.

Eſcreveſe, que ElRei de França Carlos octavo do nome, ou por ſe acommodar com a vontade do defunto pae, ou por ſe prendar mais da pertendida Princeſa, a pedio a ElRei ſeu irmão por eſpoſa; & parecendo que para conſervaçaõ da antigua leança, para firmeſa da preſente pax, para ſegurança do Comercio principiado, era cõveniente o caſamẽto; porque ainda que naõ foſſe vinculo de perpetua amiſade, naquella occurrencia era liga de mais eſtreita uniaõ, eſcreveu à Princeſa com toda a efficacia, encarecendolhe a conveniencia de ſe affectuar aquelle tratado; eſtava ella firme no ſeu prepoſito antiguo, porque o novo vinculo do voto acreſcentou conſtancia à reſoluçaõ; & aſſi ſe eſcuſon com decentes raſoẽs, & ſuaves reſpoſtas; porèm vendo que lhe naõ admitião as eſcuſas, & ſe lhe repetião as inſtancias, reſpondeu, que ainda que o ſer doente lhe impedira o ſer Religioſa, o naõ profeſſar na Religiaõ lhe

lhe naõ impediria o faſer voto de pureſa, & a doença que padecia a exortava a que viveſſe em caſtidade, perſuadindoa os aviſos da morte aos extremos da perfeição; que a vida q̃ tinha naquelle canto da terra, eſtimava mais que a poſſe do Mũdo, & naõ havia de deixar a laureola de virgem pela Coroa de Rainha; porque hũa era immarceſſivel, & outra caduca.

Ouvio ElRei eſte valeroſo deſengano com taõ colerica paixão, que o incendio da ira chegou a ſer eſcandaloſa excandeſcencia, & eſcreveu á Princeſa, que pois tomava ſobre ſi a guerra que de ſe naõ concluir aquelle tratado havia de ſer reſulta, não ſabia o em que conſiſtia a religião, & mais offendia do que o agradava a Deos; porque em conciencia devia, pela conſervação da pax faſer aquelle ſacrificio da vontade em hum contrato naõ ſolicitamente contrahido, mas ſacramentalmente ordenado; & que ſe lhe perdia o reſpeito, naõ eſtranharia q̃ lhe perdeſſe o amor; porque aonde erão notorios os agravos, erão juſtificados os ſentimentos.

Medroſa ficou a Princeſa, & como ſe mortificava todo o dia, ella ſe reputava ovelha moribúda, & não duvidando da colerica condição de ElRei, que ſerião execuçoẽs as ameaças, recorreu

a Deos, em cuja begninidade só esperava recurso; fechouse no oratorio, & prostrada por terra, banhada em lagrymas, desfeita em gemidos, pos diante do mesmo Senhor a sua aflição, & propondolhe a força que padecia, lhe pedio, desse por ella hũa reposta que a livrasse.

Esperavão os mensageiros d' ElRei, pedindo a resolução com efficacia, quando a Princesa (trocado em alento o temor) lhes deu com resolução a reposta, fallandolhe Deos ao coração, lhe fortaleceu o animo; & saindo do oratorio, lhes mãdou dissessem a ElRei, que estava prompta a sua obediencia, se na hora em que dava o consentimento ElRei Carlos fosse vivo, & que naõ o sendo Sua Alteza houvesse por bem de a deixar no estado da Religião, sem mais se lhe falar em mudança de vida.

Satisfes-se ElRei com a reposta, & despediu os Embaixadores com a promessa, & brevemente se entendeu que a Princesa tivera revelação da morte, quando posera a vida d'ElRei por cõdição do matrimonio: passados poucos dias se soube que falecera dentro de nove horas no Castello de Amboysa de hum accidente, sendo as ultimas palavras que disse, que esperava em Deos de o naõ offender, nem venialmente se possivel fosse;

foſſe; aſſi falleceu eſte Rei, & ſendo a ſua morte apreſſada, parece que foi a ſua predeſtinação certa; porque alem de eſtar prevenida com aquelle ſancto intento foi procurada cõ todos os actos de fiel catholico, ſervindoſe da vox que recuperou para confeſſar as culpas que cometeu; felices ſaõ as ultimas voſes, ſe ſaõ confiſſoẽs do peccado, & expreſſoẽs do arrependimento; não ſe confunde eternamente quem ultimamente ſe arrepende.

Deſta ſorte ficou livre da ſua deſconſolação a Princeſa, & como os que ſemeão lagrymas colhẽ contentamentos; da aflição de ſe ver pertendida dos Monarchas do Mundo tirou a gloria de lograr as revelaçoẽs do Ceo, deu graças a Deos do ſoberano favor que lhe fiſera, & julgando pelo paſſado concerto, que eſtava livre de ſemelhante inſtancia, enganouſe o ſeu deſejo; porque logo ſe lhe ſeguio outra tribulação, que ſopportou cõ igual firmeſa, & havendo reſiſtido duas veſes a França, hũa a Alemanha, venceu tambem a Inglaterra, ſacrificando ao caſto amor de ſua pureſa o mageſtoſo deſpreſo de tantas Coroas; quem tem fino amor a Deos não eſtima as grandeſas do Mundo.

Tanto que Henrique Conde de Richemond,

vencendo em batalha a Ricardo Conde de Clociſtria, ſe vio paeifico Rey de Inglaterra, deſejando renovar o parenteſco que tinha com o Real ſangue Portugues, & aſſegurar a pax que ſeus anteceſſores tiverão com os Reis deſte Reino; deſpachou ſeus Embaixadores a ElRei Dom Joaõ o ſegundo, offerecendolhe a pax com grandes conveniencias de eſtado, & pedindolhe a Princeſa por firmeſa das novas aleanças; propos ElRei eſta Embaixada no Conſelho, & depois de conferidos os intereſſes della, pareceu que a pax, & o caſamento erão convenientes; porque em qualquer ſucceſſo ſe podia eſperar ſocorro de Inglaterra contra os mal contentes; que por ſe zelar a juſtiça, tinhão intelligencias com os Caſtelhanos; não baſta a juſtificação dos Princepes para evitar o odio dos delinquentes; antes o maior delito que eſtes cometem, he conſpirarem cõtra os que os caſtigão; mas não ſe deve a juſtificação perder, por ſe temer o odio, porque Deos não deſempara os juſtos; fogem os impios ſem ſerem perſeguidos.

Sendo a juſtiça hũa das virtudes cardeaes, não eſtá em ſeu quicio a Reſpublica adonde não ha juſtiça; quem deu poder para ella ſe adminiſtrar, ſe ella ſe não adminiſtra,

nistra,não o deu ; o que se dá debaixo de condição , se a condição se não enche, não se dá ; sem justiça disserão os Gentios,que nem Iove podia ser Princepe;sem ella,nem os Reis saõ Reis,nem os juises saõ justos ; Reis erão de Israel Acàs,& Manasses; & porque região mal, se desia que Israel não tinha Reis; quarenta annos reinou Saul,& sò se dis que reinou dous;porque só dous governou bem; o cuidado com que Deos encomendou a justiça, mostra que ella deve ser o principal cuidado;ella he o spirito do Princepe,em que David pedia a Deos o confirmasse ; não se confirma no Principado o Princepe que se não estabelece na justiça;não póde imitar a Deos infinitamente justo,se não for justo summamente;se julgar mal,não póde esperar que o julguem bem , pois ha de ser julgado conforme julgar:neste,& no outro Mũdo haõ de ser julgados os Princepes;na terra tẽ o Tribunal da fama, no Ceo o de Deos; no primeiro,se não julgarem bem , perdem a honra; no segundo a alma ; & não deve hum Princepe , em quanto Princepe ,perder a honra, & menos em quanto christão , a alma;perder a eternidade da fama , & a eternidade da gloria,nem he ser Princepe , nem he ser christão : quando não possaõ julgar por si como Moyses,& Salamão, devem escolher para Ministros , os que escolherião para Princepes;quem os substituir no ministerio,deve ser quem os haja de desempenhar na virtude; quem se manda substituir por hum mao Ministro,manda se faser mao Princepe; da

elleição dos Miniſtros depende a boa adminiſtração da juſtiça; aſsi não os ha de elleger o goſto, & o amor, mas o deſvello, & o cuidado; Chriſto Senhor noſſo, quando houve de elleger os Apoſtolos, toda a noite gaſtou em oraçoẽs; pois a ſimboliſação do ſangue não dá preſtimo, à excellencia do preſtimo ſe deve a promoção da dignidade; ſendo eſtas as elleiçoẽs não deve intimidar aos Princepes para a obſervancia da juſtiça o odio dos delinquentes; de tanta gloria ſaõ para Deos as blasfemias dos danados, como os louvores dos eſcolhidos; quem diſſe que ſe fiſeſſe juſtiça, & pereceſſe o Mundo, foi porque naõ ha de perecer o Mundo, & ſe fiſer juſtiça; com ella ſe naõ eſtabellecer ſe pôde elle arroinar; ameaçando eſtá ruinas a Republica, aonde ſe não caſtigão as culpas; quem dá vida a quem he digno da morte impoem a morte ſobre a propria vida: os Princepes que não faſem juſtiça, vem ſobre ellès a ira de Deos: Saul foi reprovado, por perdoar a Acab preverſo; condemnado Acab por não caſtigar El Rei de Syria idolatra; aſsi como o caſtigo dos delinquentes he conſervação das Monarchias, a indulgencia dos delitos he a ruina dos Imperios; o furto de hum Iſraelita foi cauſa da derrota de hum exercito; porque Fines matou a Cosbi, ceſſou o caſtigo de Iſrael; o caſtigo bem executado aplacou a ira de Deos offendido; o fratrecidio de Abſalão incorreto foi cauſa do parrecidio de David intentado; não devem os Princepes patrocinar as offenſas de Deos, pois o juiſo de

Deos

Deos não patrocina o crime dos homẽs; deve porèm a virtude ser correcçaõ em utilidade da Republica, & não crueldade em odio dos Vassallos; hão se de evitar os crimes, para que se não imponhão os castigos, & não para impor os castigos, desejar os crimes; quem naõ evita os crimes aborrece a Republica, & os Vassallos: quem castiga os crimes ama os Vassallos, & a Republica; & não deve a justiça ser só para os pequenos, tambem deve ser para os grandes; Deos toca fortemente os fortes, & poderosamente os poderosos; não isenta, nem os cedros de Bassan, nem as torres de Samaria: para as moscas bastão as teas de aranha; para os leoẽs se necessitão as jaulas de ferro; pela mesma vara se ha de medir a tela que o sayal; não se ha de perdoar aos corvos, & censurar as pombas; de outra sorte contra o que o Ceo materialmente ensina fulminarião os raios as humildes cabanas, & ficarião isentos os altos edificios.

Assentadas as conveniencias do casamento, se resolveu que para se remover toda a duvida, & abreviar qualquer dilação, fosse ElRei para a villa de Alcobaça, & mandasse vir a ella a Princesa, que por se haver outra vez ateado a peste na de Aveiro, estava na Cidade do Porto, pareceu a ElRei bem aquelle arbitrio, & julgando que as palavras ditas com sua real authoridade serião de

mais

mais efficax perſuação, dando vehemencia às raſoẽs a Mageſtade; eſcreveu à Princeſa que tinha que lhe communicar hum negocio de ſumma importancia, & o não podia faſer ſenão na ſua preſença, & aſſi convinha, que ſe viſſem ambos, & para que o trabalho foſſe mais ſuave, partirião o caminho, que vieſſe athe a Villa de Alcobaça, & que para faſer a jornada de melhor vontade, levaria elle conſigo a ſenhora Dona Phelippa, & vendo-ſe todos terião o contentamento que coſtuma cauſar a communicação, & a viſta dos que muito ſe amão; quando Jacob ſe vio com Joſeph deſcontou no infalivel goſto da ſua viſta o luto da imaginada morte.

Como a Princeſa não imaginava o intento de ElRei, parecẽdolhe que o ultimo deſengano que lhe dera poſera fim á pertenção que tinha, ſe poſ ſem dilação ao caminho, & chegando à Villa, aonde eſperava ver as peſſoas a quem tanto queria; naõ foi eſta alegria perfeita, antes a interrompeu o maior peſar; não sò occupa o fim do goſto o principio do ſentimento; ordinariamente naõ deixa o principio de ſentimento chegar o goſto a ſeu perfeito extremo; mal ſe tinha Sichem logrado do thalamo, quando foi ſepultado no tumulo.

Como

Como ElRei,& a ſenhora Dona Phelippa eſtavão com hum meſmo coração a reſpeito do caſamento, ambos lhe fallarão nelle em hũa vox; grande ſentimento teve a Princeſa quando, por temor do caſtigo do Ceo deixou o Convento; porèm agora julgou que não eſtava aplacada a ira de Deos, pois lhe tornavaõ a encontrar o voto da ſua pureſa; viaſe em poder de ElRei,& fóra do Convento, que contra elle lhe tinha ſervido de ſagrado aſylo,& não ſabia com que força, ou com que induſtria ſe havia de livrar de hum combate, em que ella era sò contra hum irmão Rei,& hũa thia ajudada de hum Rei irmão,& de hum Reino aſſiſtido de ambos, & de ſuas conveniencias; porém como naõ he sò quem tẽ a Deos por ſi, antes tem tudo quem tem por ſi a Deos, levantando os olhos ao Ceo, em ſignal de que ſe lhe elevava a alma em o Senhor, pedio tempo a ElRei para ſe deliberar; pois naõ era raſaõ reſolverſe em materia taõ grave, ſem preceder hũa cõſideração mui ponderoſa; as reſoluçoẽs inconſideradamente tomadas, quaſi ſempre ſaõ infelixmente ſuccedidas.

Negocio que involve o diſcurſo de toda a vida não ſe deve cuidar nella, ſó hũa hora; para unir dous, que hão

de ter hũa vida indiviſivel neceſsitaſe de hũa grande igualdade, naõ ſendo o ajuſtamento igual, he quaſi impoſſivel a união; & neſta todas as couſas ſe devem ajuſtar; não ha duvida que o melhor dote não he, nem a riqueſa, nem a fermoſura, melhor he pobreſa, & fealdade com virtude, que ſem virtude fermoſura, & riqueſa; quem caſa sò com a fermoſura, caſa com a ſenſual concupiſcencia; quem caſa sò com a riqueſa, caſa com a cobiça infame; quem caſa com a virtude, caſa com a fermoſura da alma, caſa com a riqueſa do animo; & eſta riqueſa, & fermoſura ſaõ os melhores dotes; conſiſte o matrimonio no animo; porque ſe deve contrahir mais pelos dotes da alma, que pelos da natureſa; algũs diſſeraõ, que as mulheres, nem havião de ſer fermoſas, nem feas, eſtas, por ſe não aborrecerem, aquellas por ſe naõ arriſcarem, com o que ficavão as feas, & as fermoſas incaſaveis; & não he juſto, que ſe ſiga eſte arbitrio, porque ha fermoſas, & feas ſem aborrecimento, nem perigo; ha feas taõ dignas de ſerem amadas como as fermoſas; havendo fermoſas que devem ſer aborrecidas, como ſe foſſem feas; a verdade he, que a virtude precede á fermoſura: quis Abimelec caſar com Sara, não pela ellegancia de ſuas perfeiçoẽs, mas pela ellegancia de ſeus coſtumes; eſcolheu Elieſer a Rebecca por eſpoſa de Iſac, não obrigado de ſuas gentileſas, mas penhorado de ſuas virtudes; caſou Ioachim com Suſana, que não só reſplandecia na belleſa, mas ardia no amor de

Deos;

Deos; casou Moyses com Sephora, que juntamente ardia no amor de Deos, & resplandecia na belleza: com virtude não ha mulher fea, sem virtude não ha mulher fermosa; a que for fermosa no corpo, & fea na alma, se a caso agradar à vista, ha de desagradar ao animo; a que no corpo não for fermosa, se for na alma sancta, não desagradará o animo, sobre agradar á vista; porque em elle estando grato, logo agradará a esta; mais torpe será a mulher que não for honesta, que a que, sendo honesta, for torpe; ainda assi, se não deve escolher hũa, nem outra; porque a que he torpe na alma, he abominavel, a que he torpe no aspecto, não he aprasivel; & não se ha de admittir o que se pôde aborrecer, & o que se deve abominar: tambem he necessario ajustar as idades; se os annos forem diferentes, poderão ser diferentes os animos; se forem iguaes, poderão ser unidos; com o inverno da velhice he infecunda a primavera da idade; nem flores, nem fructos se podem esperar da união destas estações; he conveniente que os consortes envelheção no mesmo tempo; porque no mesmo se não diversifiquem, & havendo desigualdade devem ser menos os annos della; Adão foi formado como de trinta, Eva como de vinte: a flor da idade dura menos nas flores; he opportuna a menhaã, intempestivo o crepusculo; tambem importa muito, que não sejão desiguaes as qualidades; casou Moyses com Sephora, porque, como elle descendia de Abrahão; casou Isac com Rebecca, porque, como elle des-

cendia de Sem; fes Deos a Eva ſemelhante a Adão, quando a creou para eſpoſa ſua, ſendo as qualidades deſiguaes, celebraſe o caſamento com as peſſoas, mas faſſe divorcio com o ſocego; caſando hum homem de illuſtre ſangue com huã mulher de ſangue humilde, ou hũa mulher de ſangue illuſtre com homem de humilde ſangue, mais ſe contrata a diſcordia, do que ſe vincula a ſociedade; ſeguindoſe dos caſamentos deſiguaes exitos infelices: caſandoſe Alboino com hũa eſcrava, ella o matou em vingança dos deſpreſos, caſandoſe ella com hum ſeu vaſſalo, ella o fes morrer arrependida da indecencia; de dous caſamentos deſiguaes naſcerão duas mortes violentas; morreu o Rei, porque ſe caſou inferiormente com a eſcrava; morreu o vaſſalo, porque ſe caſou ſuperiormente com a Rainha: ſem ſer hum dia do juiſo, não ſe póde unir o pó com as eſtrellas; nem nòs ſabendo que ha eſtrellas que foraõ pò, procuramos que ellas ſe desluſaõ, & ſe illuſtre elle; ſó diſemos que bem podem as eſtrellas dar a mão a quem lhe naõ falta para ſer aſtro mais do que eſſa boa fortuna: naõ he eſta deſigualdade digna de nota, & ſe aſsi não fora, não houvera no emiſpherio inſigne da nobreſa tãtas, & tão illuſtres eſtrellas na qualidade: o nobre ſangue ſẽ vicio não inficiona o ſangue illuſtre; o ſangue illuſtre ſem deſdouro illuſtra o nobre ſangue; bem podem os nobres paſsar á hierarchia de illuſtres, pois os mais dos illuſtres ja eſtiverão na hierarchia dos nobres; quem quiſer practicar toda a igual-

a igualdade, virá a introduſir em todos o celibato.

Concedendolhe ElRei o tempo que pedia, todo o logrou rogando a Deos que a libertaſſe: eſcreveo á Prioreſa, pedindolhe as oraçoẽs das Religioſas, para que ſe eximiſſe das inſtancias d' ElRei, que a tinhão reduſido a tal aperto, que quaſi faltava donde reſpirar a liberdade: inſtou ElRei pela repoſta,& animada do ſeu ſpirito,lhe reſpondeu a Princeſa;que pelo concerto que fiſera,propondoſelhe o primeiro caſamento, eſtava livre de ſe lhe fallar em ſegundo, q̃ Sua Alteſa como Rei eſtava obrigado a ſatisfaſer a ſua palavra,&ella,como catholica,a cumprir a ſua promeſſa;& que,pois a tinha feito a Deos de ſer Eſpoſa ſua,antes perderia a vida, que era taõ fragil,que relaxar o voto q̃ era tão ſancto: naõ quis Eliaſaro evitar a morte, com quebrar o preceito.

Deuſe ElRei por muito offendido da Princeſa lhe dar tão livre repoſta, teve por indecoro da Mageſtade a deſobediencia da reſolução,ſendo,que quando a reſolução he ſanta, não he a deſobediencia indecoroſa; & deſafogando o incendio da ira em queixas laſtimoſas,diſia,que naõ era muito achar deſamor nos Vaſſallos, ſe ſua Irmaã

maã ſe punha da parte de ſeus inimigos, que lhes queria dar ajuda, pois não imparentava com quẽ lhe podia dar ſocorro ; & ſe toma va hũa reſolução tão contraria aos intereſſes commũs, elle a tomaria contra os ſeus particulares intentos , & quando por vontade não quiſeſſe ceder, por força a havia de obrigar ; introdus a tyrania quem uſa da violencia na falta da raſaõ; mas Deos aſſiſte ſempre à raſaõ com caſtigo da violencia.

Porque o medo foſſe torcedor de ſua opinião, tiroulhe duas Religioſas de ſua companhia ; levou conſigo a ſenhora Dona Phelippa, & a deixou no ſeu apoſento ſolitaria ; porèm eſtas afliçoẽs, ainda que forão tormentos para o coração da Princeſa, não foraõ extorçoẽs de ſua vontade; o martyrio a fortificava na reſolução.

Ficou finalmente a Princeſa sò , & recolhendoſe em hum oratorio , vendo com os olhos da alma o divino Eſpoſo, que não via com os do roſtro, entre a deſconſolação que ſentia , & o alivio que eſperava diſſia:

Contra mim Senhor ſe tem armado o Mundo todo, El Rei, os Parentes, os Vaſſalos , as Religioſas naõ só me deſamparaõ , tambem me perſeguem; mas não ſente a perſeguição, nem o deſamparo quem logra a voſſa protecção, & a voſſa miſeri-

ſericordia; nada he todo o poder do Mundo, em comparaçaõ de Deos omnipotente: quem livrou a Daniel do lago dos leoẽs, a Jonas do ventre da Balea, os Innocentes da fornalha de Babilonia, bem me póde livrar a mim deſte mortal aperto; vòs diſeis que amais tãto as voſſas Eſpoſas, que as buſcais pela aſpereſa dos montes, ſe me buſcais atribulada, ja as agoas da tribulaçaõ me tem quaſi ſumergida, ſe eſperaveis pelo perigo, para o remedio, ja he tempo que a ſalvação occorra ao naufragio, como vos alongais de mim, ſe eſtais comigo? & ſe comigo eſtais, como me não ſocorreis? aqui me he mais neceſſario o voſſo ſocorro, porq̃ aqui he maior o meu deſamparo: o que ſe combate he a fragilidade humana que neceſſita da aſſiſtencia divina; ſe vós me naõ animais, naõ me poſſo eu defender.

Neſta forma diſia a Princeſa, & Deos, que aſſiſtia a eſte eſpectaculo de magoa, & de conſtancia, vendo tanta conſtancia em tanta magoa, & que hũa mulher debil, por ſer ſua Eſpoſa, procedia como mulher forte, não tardou com o alivio, a quem o buſcava com tribulação, como não deſpreſa o coração contricto, & humilhado, pos naquelle os olhos, & à ſua viſta ſe ſeguio a ſua miſericordia.

Tan-

Tanto que a Princeſa acabou aquelle magoado ſoliloquio, lhe ſobreveio hum leve ſomno; ou porque a humana triſteſa o provocou, ou porque a providencia divina lho infundio, ſendo as ſuas vagas phantaſias ſoberanas viſoẽs; vio hum fermoſo mancebo, cujo roſtro no reſplandor excedia à lux do ſol, cujo veſtido na brancura eſcurecia o candor da neve; tão alegre, que parecia glorioſo, fallando eſte com divino ſemblante, & vox angelica, lhe diſſe, que não temeſſe, nem ſe magoaſſe; porque a morte levara a quem lhe dera tão deſgoſto, & não haveria inſtancias humanas que intentaſſem perverter ſeus ſanctos intentos; ditas eſtas raſoẽs, deſappareceu o mancebo, acordou a Princeſa, ſendo aquellas palavras para o ſeu coração vocais epitimas; porque o que era profunda triſteſa ſe tornou em ſobrenatural alegria, & ella meſma creu, que o mancebo que vira, fora Celeſtial paranimpho que a aviſara; ſe as viſoẽs ſaõ do Ceo, ellas deixão indicios de que ſaõ Celeſtiaes; quando o Anjo de Sathanas ſe converte em Anjo de lux, algũa ſombra moſtra que he de Sathanas, he ſem fumo a lux do Ceo, a do Inferno quaſi he toda fumo.

No dia ſeguinte a foi ver ElRei com alegre roſtro, & querendo exprimentar, ſe com ella era mais

mais poderosa a brandura, que a força, porque cõ os coraçoẽs generosos mais obraõ os termos suaves, que os violentos, lhe pedio, q̃ pelo seu amor fisesse o que lhe estava bem, conformandose com a sua opinião; porque queria dever sò á sua particular fineza, o que era rasaõ fisesse pela geral utilidade.

Como a Princesa tinha depois daquelle glorioso somno desatribulado o coração, recebeu a ElRei com alegre semblante; vendoa elle taõ aprasivel, imaginou que ja a sua proposta lhe era agradavel, atribuindo à diligencia do seu rogo, o que fora effeito da inspiração de Deos, & quando esperava que lhe desse palavra para o casamẽto se concluir, ella lhe disse que era impossivel haverse de celebrar; porque ElRei, que pertẽdia ser seu esposo, era ja cadaver.

O sobrenatural sossego com que a Princesa disse estas palavras, fes persuadir a ElRei, que ellas nascião de superiores inspiraçoẽs, assi não quis impugnar o que se persuadia a crer, & dentro de tres dias se confirmou que a resposta que lhe dera a Princesa fora revelação que tivera do Ceo; porque no circulo delles recebeu cartas dos Embaixadores de Inglaterra residentes em Lisboa, que o tratado se havia desvanecido; porque

ElRei Henrique era morto.

Com este cadaver se sepultarão as instancias que se fasião á Princesa; porque ElRei, vendo que Deos estorvava a concluſaõ do casamento, entendeu que lhe agradava a obſervancia do voto; desde aquelle tempo ficou a Princesa logrando toda a sua liberdade, fasendo de sua vida inteiro sacrificio, sendo todas as suas palavras em prostraçoẽs de sua humildade, & em exaltaçoẽs da bondade de Deos, em cuja presença sempre estava; como o não havia de estar sempre louvando, se contiuuamente o estava vendo?

Abimelec dando liberdade a Sara, lhe disse, que se lembrasse que a tivera presa; para segurar a lembrança para o agradecimento, encomendoulhe a presença do beneficio; assi todo o Catholico que naõ quiser ser a Deos ingrato, ha se de lembrar que tem a Deos presente; se a presença propria para não peccar, deve obrar o mesmo que a presença alhea, que será para a obſervancia da virtude, o respeito da presença de Deos: na ausencia do Senhor exercitase toda a má obra, na sua presença toda a boa obra se exercita; quem não anda nella vive na terra do esquecimento, & nesta terra os caminhos saõ da iniquidade; surte os foros de Anjo, quem anda vendo a face de Deos; conversa no Ceo, & peregrina no Mundo; se elle

vẽ

vê os bõs, & os maos; se vio Ioseph, que não condescendeu com os rogos de Arsane; se vio os velhos de Babilonia, que solicitavão profanar a honestidade de Susana; havemos de procurar que nos veja continentes como o escravo de Putifar, vão desolutos como os Iuises de Babilonia; estando Deos em nós, & nós em Deos, perversa alienação he, que obremos como se não estivera comnosco, & como se estiveramos sem elle; pois sempre nos assiste a sua misericordia, sempre o devemos traser em nossa presença; quem vive no Mundo ha de ser como se estiverano Ceo; rasaõ he que vejamos a Deos sempre, pois elle nos está vendo sempre; pois elle não tira os olhos de nós, não devemos tirar os olhos delle; os que se não lembrão de que os vè, facilmente se esquecem de o venerar; & quem se não lembra de Deos, logo se esquece da sua alma; por essa rasaõ quãdo os antigos querião desviar a alguem do peccado, lembravãolhe que tinhão a Deos consigo: se a vista do Principe estorva as indecencias, a vista de Deos impede os delitos; deixou Susana de cometer o adulterio, porque trasia a Deos â sua vista; quem meditar na sua presença naõ póde deixar de vencer as infernaes insidias; se Deos está em toda a parte, em toda a parte se lhe deve ter respeito; os que não tem respeito à sua lembrança, parece que não temem a sua justiça; & o maior castigo he não estar á sua vista: tanto que Deos lançou a Caim de sua presença, logo Caim teve por certa a sua morte; & assi como a au-

sencia he o maior castigo, a presença he o maior favor: forão Abel, Noe, Moyses, Ioh, David, Esechias, dotados de tanta sanctidade, porque não perdião a Deos da sua vista; lembrandose Iacob da sua spiritual nobresa, disia que seus paes andarão na presença divina; a quem andasse nella prometia, & ensinuava Ieremias, & Micheas a conversaõ, & a bondade; Helias lhe dava vivas, porque sempre o trasia presente; levou o Senhor consigo a Enoch, porque sempre andava com elle: para que Abrahão fosse perfeito, lhe disse que o acompanhasse; porque andava com Eliasaro, mandou hum Anjo que o derigisse; porque Heliseo via os Anjos, não temia os seus inimigos; porque assistia a Iudas, triumphou Iudas de Nicanor: estes saõ os effeitos dos que trasem diante dos olhos a Deos, & daquelles em quem Deos poem os olhos; & estes saõ os effeitos daquelles que não perdem a Deos de vista, & dos que andão á vista de Deos; & o meio mais efficax de que Deos nos ponha os olhos, he trasermos os olhos em Deos; se a vida for sancta á sua vista, sem duvida na sua vista ha de ser preciosa a nossa morte.

Desvanecido o negocio, que a levara a Alcobaça, quis a Princesa recolherse para Aveiro, por lhe parecer culpavel relaxação da vida tudo o q̃ não era summa perfeição do recolhimento; porém não pode conseguir a sua vontade, porque a peste,

peſte, ſe não ardia na Villa, abraſava os lugares da circunveſinhança, de tal maneira, que ſe temia ſe lhe tornaſſe a atear o incendio; aſſi lhe foi neceſſario deterſe em Coimbra, athe que naquellas partes perdeſſem as cinſas o calor, com que a ira de Deos caſtigava aquelles povos, & como teve aviſo que elle ſe extinguira, deixou a Cidade, que athe então tivera por refugio, & foi para a Villa, q̃ reputava por porto da ſua ſalvação; porẽ neſte caminho (ſegundo ſe affirma) encontrou a morte, como Rachel, & ſe não falleceu nelle, entendeſe que bebeu a peçonha de que faleceu: o que naõ podera õ a ſua afliçaõ, & a peſte, pode o odio, & a vingança; a ingratidaõ, que lhe reſultou de hum grande beneficio, lhe tirou a vida, ſendo adherente da innocencia, ſer aborrecido de graça; ou porque os beneficios, que ſe não podem agradecer, chegão a envergonhar; ou porque a noſſa natureſa pervertida, por ſaſer maior o delito, não sò não paga os beneficios, mas vingaſe delles como de agravos.

Na primeira occaſião em que a Princeſa veio para a villa de Aveiro, da qual ElRei ſeu pae lhe deu as rendas, & a juriſdição, ainda que ella naõ aceitou o poder, ſempre procurou que os moradores viveſſem com exemplo, aſſi por ſer ſerviço

de

de Deos, como por entender, que quem podendo não tira os outros do peccado, tem parte no delicto, consentindo pela omissaõ, o que elles peccão pela actividade: foi Helli castigado pelo delicto, sendo os filhos os que offendião com o peccado.

Tendo noticia, que certa Dona de conhecida origem, vivia sem a devida honestidade, & que sendo maior o empenho de viver melhor em quẽ nasceu melhor, ao nascimento nobre, não succedia o procedimento virtuoso; desejando reduzila com occultas admoestaçoẽs, & com advertencias publicas, não obrando, nem hũas, nem outras, porque com a obstinação se ensurdecia para a emmenda, mandou que se sahisse da Villa; porque seu torpe exemplo não contaminasse a pura castidade das outras honestas moradoras.

Taõ decente he a castidade no sangue illustre, que o seu defeito he a maior afronta; ser illustre, & não ser casta, he não ser illustre: nascer innobil, & não ser honesta, he ser villissima; assi como a castidade he fermosura das feas, & illuminação das fermosas; assi como a deshonestidade he torpesa das fermosas, & innormidade das feas; assi a puresa he celestial illustração das illustres, & a mais illustre nobresa das innobis: para estranhar he, que

quem

quem naſceu vilmente, viva torpemente, porque a vileſa do naſcimento não deſobriga da pureſa da alma, porèm q̃ viva impuramente quem illuſtremente naſceu, he muito mais para eſtranhar; porque cõ a impureſa da vida deſlus o luſtre do naſcimento; menos eſtranhada foi a vulgaridade de Raab; que a loçanîa da Magdalena; porque eſta tinha ſolar conhecido em Magdalo, aquella era ſó veſinha de Ierico: hũa mãcha em hũa tea ruſtica, ou ſenaõ vè, ou ſenão attẽde, hũ lunar em hũa face fermoſa, como ſenaõ eſconde, logo ſe accuſa; notaveis foraõ a deſenvoltura de Arſane, & a deshoneſtidade de Cosbi; porque huma era mulher de Puthifar General dos Egypcios, a outra filha de Sur Princepe dos Madianitas; ſe as luſes ſe offuſcarem com torpeſas ſerviràm sò para alumiar aos eſcandallos, ſeria melhor não haver ſahido das trevas, do q̃ ſó para moſtrar os defeitos luſir entre reſplandores; naõ ſervio a Fauſta, & Meſſalina o ſerem Imperatriſes no Mundo mais, que para maior divulgaçam de que eram eſcravas da torpeſa, ſe as peſſoas illuſtres procuram, que ſe lhes guarde o decoro, ellas devem ſer as que ſenão percam o reſpeito; naõ hâ no Mundo couſa mais eſtimavel que a caſtidade; quem a não guarda, he quem ſe deſeſtima; ſe nenhũa eſtimaçam he adequada a alma continente, a alma continente ſe deve a maior eſtimação; quem vive ſenſualmente, brutamente vive; deixa a Deos pelo ſeu apetite, deixa de obedecer ao meſmo Senhor, por ſe depravar

prevar a ſi meſmo; deixa de faſer a Deos a vontade, por faſer a vontade ao vicio; não ha mais prepoſter a perverſaõ, que paſſar de racional a bruto, quem pôde paſſar de racional a Anjo; ſò quem he continente parece racional; porque contem a humanidade nos termos da raſaõ; difere hũa alma pura de hum ſpirito angelico na felicidade; na virtude não ſe diverſifica; quem ſe perde o decoro de Anjo, não pòde culpar que ſe lhe não guarde o de criatura; neſta vida mortal a caſtidade he a que repreſenta a immortal gloria; não imagine porém a caſtidade que ella ſó contèm em ſi a virtude; porque, ainda que ſe não dá eſta ſem aquella, não conſiſte a virtude ſò na caſtidade; nem todas as Virgẽs foraõ introduſidas ás vodas: para as virtudes ſerem virtudes, em todas deve haver pureſa; os que florecerem como lirios, hão de ſeguir como Euliotropios; a continẽcia, que he propria no ſangue illuſtre, deve ſer innata no real; porque á maior eſphera da nobreſa compete maior ſublimidade de virtude; a caſtidade he o principal ornamento da real grandeſa; não quis Scipião, só porque era Imperador de hum exercito, aceitar hũa captiva mui fermoſa; diſendo Caſpo a Cyro, que Panthea era digna de a verem ſeus reais olhos; diſſe, que por iſſo não erão elles dignos de a verem; ſem caſtidade, nem Salamão foi ſciente, nem Sanſaõ valeroſo; entre as concubinas perdeu Salamão a ſciencia; no regaço de Dalida perdeu Sanſaõ as forças; não ha duvida porêm que aos Princepes lhes

he

he mais difficultoſo ſerem caſtos, que aos outros homẽs; porque o poder real, como facilita o antojo, difficulta a pureſa; a facilidade que tem para peccarem, he difficuldade para ſe conterem; mas tambem he raſaõ para ſe conterem a obrigação que tem para não peccarem; ſe na maior difficuldade da virtude, eſtá o maior triumpho do vicio, na maior liberdade do poder, eſtá o maior empenho da virtude; ſaibão os Princepes, que a torpeſa colocou em o Paço de Salamão os idolos, a pureſa trouxe a caſa de Lot os Anjos; & melhor he recolher em caſa os Anjos, que collocar no Paço os Idolos; ſaibão que o diluvio univerſal, o incendio das cidades infames, o meteremſe a ferro os moradores de Sichem, o degolaremſe os vinte mil ſoldados de Moyſes, a morte dos ſete maridos de Sara, os deſterros do Real Propheta David, o captiveiro dos Iſraelitas em Babilonia, o caſtigo dos Velhos de Suſana, a extinção dos Tribus de Benjamin forão reſultas da torpeſa; ſaibão que athe para viverem victorioſos, he bem viverem puros; o que não pode o povo de Iſrael, pode a caſtidade de Iudith.

Obedeceu aquella Dona contra ſua vontade, ficandolhe depoſitada no animo, como agravo, eſta diligencia, que podera ter por favor; paſſando pois a Princeſa de caminho para a villa de Aveiro pelo lugar adonde vivia eſta Dona, pa-

Ee rou,

rou,& pedio de beber,a hora em que caminhava, que era de grande calma,fes com que não podeſſe ſupportar a ſede;entrarão os criados na primeira caſa,em que lhes pareceu acharião agoa mais prompta,& foi a de aquella Dona que a Princeſa deſterrara: a occaſiaõ lhe deu opportunidade para a vingança, & não tendo animo de ſe conter,teve coração para ſe vingar;como a innocencia vive ſem cautela,bebeu a Princeſa a agoa,que lhe vinha da mão inimiga, ou ignorando que ella a adminiſtrara,ou não ſe perſuadindo que ſe vingaria;na meſma hora em que a bebeu, ſe ſentiu abalada do mal; a eſte abalo ſe ſeguio hũa noite ſem ſocego,com continuos vomitos, & mortaes anſias,inchoulhe diſformemente o eſtomago,extenuoſelhe notavelmente o corpo: ſeguioſe a tudo mortal faſtio,de que ſe entendeu que na agoa bebera a doença;eſte accidente repentino, & os ſucceſſivos ſynthomas delle fiſeraõ preſumir,que nella lhe dera veneno aquella, a quem a meſma Princeſa quiſera ſer triaga; o mal he a mais certa correſpondencia do bem: arriſcando David a vida por Saul,quis Saul tirar a vida a David; verdade he,que ordinariamente a morte dos Principes,não ſaõ tidas por naturaes, mas por violentas;raros ſaõ os que morrerão, dos mais ſe dis

que

que os matarão;atribuindoſe a mortal peçonha o ſer a parca fatal das Mageſtades:ſendo commua a morte,baſta para ella a vida; a origem neceſſita ao fallecimento.

Viaſe a Princeſa neſte laſtimoſo eſtado, porèm tanto que chegou ao ſuſpirado Moſteiro, paſſou o tempo alegre, a ſaude da alma era alegria da vida; entregavaſe a todo o exercicio da Religião,como ſe tivera perfeita ſaude; o vigor do ſpirito animava o deſalento do corpo, vivendo mais pelo animo,que pela natureſa:aſſi como hũa lux,quando eſtà mais proxima a ſe extinguir parece,que ſe esforça mais a reſplandecer, ſendo os ultimos periodos do luſimento,ſupremos raios de reſplandor;aſſi aquelle corpo,que fenecia, teve exceſſivos extremos de virtude, quando eſpirava os finaes alentos da vida; como a via perecer,tratou de a aproveitar,faſendo o maior cabedal no reſto.

Depois de aquelle accidente ficou a Princeſa em mui queixoſo,& afflictivo eſtado,paſſando,nẽ de todo indiſpoſta,nem bem convaleſcida; hora cahia inferma, hora ſe levantava mais alentada, athe que ultimamente tornou a recahir doente; mas ainda que adoecia o corpo, não infermava a paciencia, antes era ſaude da paciencia a infer-

midade do corpo ; como se tinha por tocada como Job da mão de Deos, estimava os males pacientemente como Job.

Nestes termos prognosticou a sua morte, naõ sò pelos calculos de sua debilidade, mas parece que contou os dias de sua vida, estando na casa, que hoje he a do lavor, disse a hũa Religiosa de grande spirito, chamada Clara da Sylva, *Clara, hæc requies in sæculum sæculi*, o successo verificou a Prophecia, porque falleceu naquella casa, passando sua alma livre das fadigas temporaes do Mundo a lograr os socegos glorioſos da eternidade: porque vivia mortificada, se lhe revelou donde havia de renascer gloriosa; os que não vivem na vida, saõ os que sabem quando hão de viver na gloria.

A mesma revelação communicou Deos a tres Religiosas de aquelle Convento de taõ abalisada virtude, que ainda que a revelação he graça dada graciosamente, pareceu que era favor condignamente merecido.

Estando a Prioresa, que então era a Madre Soror Maria de Atayde, no seu leito, nem bem acordada, nem bem adormecida, lhe pareceu, que vira no Choro a Princesa, com o vestido, & rostro muito resplandecente, & fermoso, & que posta na estante

tante cantava hũa Kalenda com a vox muito clara,& no meſmo tempo ouvira no altar mór outra vox mui deſconhecida,a qual diſſe,morte,& que, dita eſta palavra,ſe cerrou o livro por onde diſia a Kalenda,deſapareceu a Princeſa, & acordou à Religioſa, & contandolhe eſta o que vira,lhe reſpondeu ſem algum ſobreſalto, antes com muito contentamento,que a ſua morte havia de ſoltar aquelle ſonho, & que aquella vox lhe vinha prediſer a ſua morte.

Outra Religioſa do meſmo Convẽto de muita virtude,eſtando depois de matinas em oração, foi occupada de hum leve ſomno,&nem dormindo,nem velando,vio que todas asReligioſas juntas aparelhavão hũa mortalha na caſa aonde faleceu a Princeſa,& que eſta ricamente veſtida,& admiravelmente fermoſa, eſtava na meſma caſa encoſtada ſobre hũa riquiſſima cama, & muita gente ao redor tangendo,& cantando, com grande armonia,& ſuavidade: vio então hum mancebo mui reſplandecente, o qual lhe diſſe, que ſahiſſem para fóra,& deſſem lugar às onſe mil Virgẽs,que vinhão buſcar aquella Eſpoſa de Chriſto,para o logro de ſuas eternas vodas; depois de ſahidas para fóra,ouvio grande muſica dentro, & acordando, affirmou que nos ouvidos corporaes

trou-

trouxera muitos dias aquellas voſes Angelicas, com o que recebia tanta alegria no ſpirito,que ſe julgava na bemaventurança.

Tambem outra Religioſa de ſynceridade ſancta,& de auſtèra penitencia, mui dada á contemplação,& ao ſilencio,eſtando no choro debaixo, dia de Noſſa Senhora da Purificação reſando as veſporas,vio com os olhos corporaes hũa cova aberta no meſmo lugar aonde a Princeſa foi ſepultada, & em quanto ſe reſava o hymno *Ave maris ſtella*,abaixando os olhos, & reſando a Ave Maria,ſe levantou,& foi áquelle lugar, mas não vio,nem diſſe couſa algũa, depois quando ſe ſepultou a Princeſa,entendeu a viſaõ, & revelou o ſegredo.

Precedendo em outo de Deſembro do anno de mil,& quatro centos & trinta,& nove, hũ horrendo eclypſe da Lua, que ſendo ſignal temeroſo do Ceo, foi lamentavel motor da doença da Princeſa,cahio ella mortalmente inferma: quando houve de entrar na Religião, a exalação que parecia Cometa infauſto,foi aſtro begnino;agora que houve de ſahir da vida, a fermoſa Lua foi Planeta eclypſado:naturalmente padecem eſtes luminares do Ceo eſtes aſſombros da terra, porém ordinariamente eſtes eclypſes dos aſtros,ſaõ

lutos

lutos que ſe anticipão às mortes dos Princepes.

Começou a doença por hũa grande febre, cujas ſynthomas forão vomitos, & diſſenterias, indicios certos de que aquella infermidade era renovação do accidente antiguo; tanto que o calor maligno ſe accendeu no coração enfermo, nunca mais deixou de abraſar o mortal corpo; tornou a inchação; creſceu o faſtio; & como o coração ardia em febre, a lingoa ſe abraſava em ſede; entre tantos martyrios que ſe originavão de tantos males, paſſou athe veſpora do dia de Natal, & por feſtejar o Naſcimento de Chriſto Senhor noſſo, ſe levantou da cama, & aſſiſtio à Kalenda, ao Capitolo, à Miſſa; commungou com tanta piedade, como quem era tão devota, & tanto goſto, como ſe não eſtivera doente; o ſpiritual ſabor do pão Celeſte a faſia eſquecer das penſoẽs da mortalidade; não ſentia o horror da morte, quãdo ſe ſuaviſava com o pão da vida.

Obrigada da fraqueſa ſe tornou á cama, porèm veio aſſiſtir às matinas; a todas eſtas funçoẽs eſteve faſendo cõ a ſua aſſiſtẽcia angelico aquelle choro, cantando com hũa vox tão viva, que parecia que não eſtava moribunda; o meſmo Senhor lhe dava alentos para os ſeus louvores; sõ

de

de eſtar aſſentada ſe podia preſumir, que eſtava enferma; naõ ſe podendo ter em pè com a fraqueſa, naõ lhe faltava alento para louvar a Deos com a vox; como a alma era a que louvava, não a impedia a infirmidade do corpo.

Forão ſucceſſivamente creſcendo os males, & por mais que ſe aplicarão erão inuteis os remedios, aceitando todos o ſeu ſofrimento, não aceitou algum a ſua natureſa; ultimamente lhe vieraõ a prohibir a agoa, que era ſó o em que tinha refrigerio; com o que a titulo de remedio, veio a privação a ſer martyrio; chegou a tanto o ardor da febre, que lhe fes chagas na boca; quando comia, & bebia era com muitas lagrymas, mas ſem algũas queixas; pelos olhos diſia liquidamente, o que padecia, com a boca mudamente que ſe conformava; poderá ſer que ſabendolhe a fel, & a vinagre o que comia, & o que bebia, goſtando, o naõ quiſeſe beber; não ſeria ſem myſterio morrer com ſede, quem tanto deſejava imitar a Chriſto na morte.

Dando a Deos muitas graças de ſuas penas, tinha as penas por caſtigo de ſuas culpas; aſſi como ordinariamente o criminoſo ſe finge innocente, aſſi o innocente ſe reputa criminoſo; tal ſe fingia o homicida Cahim, como tal ſe tratava o

Bap.

Baptiſta juſto.

Todas as Religioſas lhe aſſiſtião com grande deſvello,& charidade, faſendo em ſeu ſerviço o que devião pelo amor de Deos, & pelo amor do proximo;& como por raſaõ do preceito, & cauſa da virtude a amavão,como a ſi meſmas, & ainda mais que a ſi,duplicouſe o amor de ſorte, que não ſó era igualdade,mas exceſſo ; hũas aſſiſtião à ſua cura,outras oravão pela ſua ſaude , com o q̃ reveſandoſe igualmente hũas,& outras,todas tratavão da ſua vida,todas a pedião a Deos; a Prioreſa,a quem incumbia,por raſaõ do officio,maior cuidado,& em raſaõ do amor,maior fineſa; mandava diſer muitas Miſſas no Convento,faſer muitas oraçoẽs na Villa, ajudando eſtas rogativas cõ jejũs,& penitencias;& pedindo a Deos na cinſa, & no cilicio, aplacaſſe aquelle mal , aſſi como os de Ninive lhe pedião evitaſſe a ſua ſubverſaõ; porèm Deos , que ouvia os rogos de ſua ſaude, para antecipação de ſua gloria , diſpunha que ſe agravaſſe a ſua doença com tal exceſſo , que logo ſe julgou ſer termo de ſua vida,em ordem ao premio de ſua virtude.

Ninguem cuide , que Deos não ouve as oraçoẽs , a que não difere;porque todas as que ſe faſem com puro co-

ração, houve com piedosa benevolencia; & se as não despacha conforme o nosso desejo, sempre lhe difere conforme a nossa utilidade; se a oração impura se fas delito, nenhũa oração immaculada fica sem despacho: perverteuse em peccado o rogo do rico avarento, porque não foi oração, mas controversia; se não fora controversia, mas oração, não havia de ser peccaminosa; se a oração ignorante he nulla, he officiosa a sabia: não diferio Christo Senhor nosso a S. Ioão, & S. Diogo, porque neciamente pedião; diferio a Moyses, & Samuel, porque pedião seriamente; misericordiosamente ouve, misericordiosamente não ouve; não ouve por misericordia, quando se pede o que perjudica; com misericordia ouve, quando se pede o que convem; concede Deos irado, o que nega propicio; assi se ha de agradecer tanto o que se dá, como o que se nega: tanto agradeceu David a morte, como agradeceria a vida do Primogenito de Bersabet: o doente não sabe o que lhe convem; o medico sabe o que convem ao doente; nòs não sabemos pedir, sô Deos sabe conceder; se pedimos o nocivo, & o saudavel, danos o saudavel, & não o nocivo; pedese com devoto coração hũa vida, & naõ dâ Deos a vida que se lhe pede; não porque não ouve a oração, mas porque a despacha segundo a utilidade, & não segundo o desejo; a quẽ lhe está melhor a morte que a vida, não lhe concede a vida, por lhe anticipar a gloria; a quem lhe està melhor a vida que a morte, dilatalhe a morte, por lhe augmentar o

mere-

merecimento : pedio Elias a Deos que lhe levasse a alma pelo livrar de fadigas, & Deos augmentoulhe as fadigas, por lhe favorecer a alma; convinhalhe a vida, para exaltar o merecimento ; por isso a oração lhe não servio para apressar o transito ; & desta concessão usa a sua infinita bondade, não só com os Sanctos, mas tambem com os peccadores: pedirão os Fariseos a Christo Senhor nosso hum signal impertinente, & o mesmo Senhor lhe deu só o que era importante ; querião ver ostentação de raios, que era vaidade; ouvirão o signal do Propheta Ionas, que era o da redempção; desta sorte ouve Deos as orações de todos; as dos maos, para que se emmendem; as dos bõs, para que se melhorem: o Publicano era inimigo de Deos, & da oração sabio seu amigo; Moyses era amigo de Deos, & sabio muito mais seu amigo da oração; assi que quem quiser cõseguir, ou a emmenda, ou a melhora, peça; que Deos ouve todo o rogo, que he oração, não controversia, & a toda a oração despacha, se não a nossa vontade, em nossa conveniencia, tirando a algũs da vida, por lhe dar a gloria ; dilatando a algũs a morte, por lhe exercitar a paciencia, & ainda que se não alcance, sempre se deve pedir ; porque melhor he pedir, sem impetrar, que impetrar sem pedir; & o certo he, que quem pede, sempre alcança; porque o pedir he receber; o fazer oração he ter dom de Deos.

Como os males se forão exacerbando, a cama

ſe ſes cãpo de Batalha ẽ q̃ a feria a roupa; a inchação do eſtomago ſubio aos peitos, os vomitos paſſaraõ a mortaes agonias, o faſtio a total inedia, o deſejo de agoa a inſaciavel ſede, a falta do ſõno a irremediavel vigilia, & podẽdo o tormẽto deſtas afliçoẽs pòr em deſeſperação o mais robuſto corpo, só ſervia de criſol à conformidade de ſua paciencia ſancta; edificava com o ſentimento, porque nunca ſe lhe ouvio palavra impaciente; confundia com a humildade, porque em tudo ſe dava por bem ſervida; tão obediente aos remedios, tão agradecida ás conſolaçoẽs, tão afavel cõ as Religioſas, que na obſervancia das virtudes não fes algũa alteração a doença; tinhaõſe deſcompoſto malignamente os humores, mas eſtavão ſanctamente compoſtos os affectos; & no exceſſo de ſuas afliçoẽs levantando os olhos ao Ceo entoava os louvores do nome de Deos.

Louvar a Deos nas proſperidades, he sò agradecer; não lhe agradecer os trabalhos, he queixar; & de Deos não pòde haver queixa, que não ſeja offenſa; a ſumma bondade não pôde dar occaſião de queixa; como as proſperidades, ſe devem agradecer os trabalhos; porq̃ igualmente ſaõ dõs de Deos eſtes, & aquellas: Tobias via melhor a Deos quando não via; cego louvava agradecido:

do: os Apostolos, & os Prophetas todos davão graças a Deos por suas calamidades, & contumelias; os Martyres da fornalha de Babilonia entre os incendios entoavão os louvores; mais resplandecião nella os agradecimentos, que as flamas: mais mereceu Iob louvando o verse despojado, que agradecendo o verse enriquecido; rico era, generosamente grato, pobre era, agradecidamente sancto; & mais meritorio he o agradecimento sancto, que a generosidade grata; não ha duvida, que quem mais padece, mais deve; como a adversidade, ou aprova, ou purifica; tudo o que exercita a paciencia verifica o favor; se Deos ama a quẽ castiga, agradecimento se lhe deve da pena, alem de que em bem se converte o mal que se agradece; se he chimico perverso quem do bem fas mal, & pe verte em offensas de Deos os seus favores; he chimico sancto, quem do mal fas bem, & converte em louvores de Deos os seus castigos; a quinta essencia da virtude he o agradecimento da pena: nesta vida padecese mal, & padecese bem; quem padece o mal, queixandose, padece mal; quem padece o mal louvando, padece bem: tanto devia louvar Adão a Deos pelo faser senhor do Paraiso, como pelo condemnar a comer o pão no suor de seu rostro; igualmente he Deos pae, quando castiga, & quando favorece: o filho bem ensinado sempre beija a vara do castigo; como a vara de Deos ensina, ha se de beijar a sua vara; & pois não vivemos sem delicto, não nos podemos queixar do açoute: principalmente

mente vendo, que Deos quando castiga, não condemna; assi os favorecidos, & os castigados todos devem louvar a Deos agradecidos; os primeiros recebendo os favores, devem louvar a misericordia; os segundos padecendo os castigos, devem louvar a justiça: por isso David disia, que nos dias, & nas noites, nas luses, & nas trevas se havião de entoar os louvores de Deos; & mais resplandecem os louvores nas trevas, que nas luses; porque quem só agradece o beneficio, ama o beneficio mais que o bemfeitor; quem agradece athe o castigo, ama mais o bemfeitor que o beneficio; quem agradece o beneficio, louva o que lhe agrada; quem agradece o castigo, louva o que o molesta; o primeiro amase a si mais do que a Deos; o segundo ama mais a Deos do que a si; o primeiro procede conforme o homem exterior; o segundo conforme o homem interior; o primeiro como humano, o segundo como divino; & para com Deos cada hum deve despir o homem antigo, & vestir o novo homem.

Assi possou os tres meses de Março, Abril, & Maio, que mais podemos chamarlhe annos de martyrio, que meses de primavera; mas de spiritual primavera forão, pois nelles florecerão tão suaves virtudes.

Chegou a semana Sancta, & como nos dias mais dedicados a Deos, se dedicava ella mais ao Se-

Senhor, vendo que ſe naõ podia levantar, para continuar as obras da penitencia, o eſtar na cama era para ella a maior mortificaçaõ; não podendo aſſiſtir aos officios divinos, mandou abrir todas as portas que hião da ſua Camara para o Choro; porque ja que não ouvia diſtinctas as voſes, ouviſſe os confuſos echos daquella muſica ſancta, & quando os ouvia, exuberando o coraçaõ em divinos affectos, rompia a vox em amoroſos ſolilo-quios, offerecendo ao dulciſſimo nome de JESUS as dores que ſentia: ſanctamente ſe recebem as dores que pacientemente ſe offerecem; nem póde haver melhores dadivas de Deos, que aquellas que para Deos podem ſer offertas.

No dia da ſeſta feira Sancta, não podendo acabar conſigo ficar na cama, pedio que a levaſſem ao Choro, & ainda que receavão o abalo, levaraõna por lhe darem goſto; ſentouſe na ſua cadeira, cantou os hymnos da adoração da Crux, beijou-a com muitas lagrymas, continuou o officio com as Religioſas; & em todo eſte tempo os fervores do ſpirito ſuſpendião o tormento das dores: aſſi como a colera arrebatada faz com que ſe não ſinta a penetrante ferida, aſſi a elevada devoção faſia que naõ ſentiſſe o cruel tormento.

O dia da Reſurreição foi tambem levada ao Cho-

Choro, aonde se lhe armou hum altar, em que se disse Missa, & recebeu o Sanctissimo Sacramento da Eucharistia com a maior devoção; assi como se hia chegando a hora do seu trãsito, se hia apurando a fineza de seu amor, imitando para com Deos quanto era possivel o amor do mesmo Senhor para com os homẽs, quando para a levarem á cama a tirarão do Choro, correndo pelas cadeiras os olhos, & correndo delles copiosas lagrymas, disse, como em despedida de que as não havia de tornar a ver; ficai vos embora assentos dos Anjos, que ja não serei digna de vos occupar: desta maneira se despedia das cadeiras do Choro a que estava nas vesperas de occupar hũa do Ceo, sem duvida era a despedida agradecimento, naõ saudade; naõ podia sentir perder hum lugar no choro das Religiosas, quem o hia lograr no choro das Virgẽs.

Como a doença foi tão dilatada, os medicos a derão por mortal, sendo este lastimoso prognostico horrivel sentença para o Reino; todo elle procurava evitar taõ deploravel castigo, recorrendo com todas as demonstraçoẽs a Deos, para que desse a vida á Princesa.

Tanto que se soube, que ella estava tão doente, veio assistirlhe sua thia a senhora Dona Phelippa,

lippa, & ſua amiga Dona Mecia de Alvarenga, trouxe a laſtima as que a deixaraõ ao deſamparo; porém a queixa do deſamparo não fes que ſe não agradeceſſe o favor da laſtima; a virtude que ſe naõ lembra das offenſas, naõ ſe eſquece dos beneficios.

Vierão tambem o Arcebiſpo de Braga, Primàs das Heſpanhas, Dom George da Coſta, o Biſpo de Coimbra, Dom George de Almeida, & o do Porto, Dom João de Azevedo; da aſſiſtencia deſtes Prelados, que tinhão licença para entrar na clauſura, recebeu a Princeſa grande goſto, para fallar com elles de Deos; como eſtas foraõ as practicas de toda a vida, eſtas forão as da hora da morte, aſſegurando os ſanctos progreſſos os fins glorioſos.

Aſſi como ſe chegava o fim de ſua vida, hia diſpondo tudo o que importava à direcção de ſua morte, & em quatorſe de Março eſtando na cama com as cortinas do leito corridas, & com ella hũa Religioſa, que lhe tinha o tinteiro, & a candea, eſcreveu da ſua mão o ſeu teſtamento, em tempo que a ſua ultima vontade foi guiada por ſeu perfeito juiſo: parece que era raſaõ que tiveſſe a ultima, a que toda a vida viveu ſem algũa; mas ainda aſſi a final foi como a primeira, & veio

a ſer ſucceſſiva, pois foi a ſalvação da ſua alma.

Feito o teſtamento, o aſſinou com ſeu ſignal, & ſello, & o mandou fechar em hum cofre, para ſe abrir a ſeu tempo.

He o teſtamento o teſtemunho ſupremo do entendimento humano, & a final ſatisfação de todas as obrigações dos homẽs; he acção, que pede o maior cuidado, & o maior acerto; porque della depende ſobre o credito do juiſo o deſcargo da conſciencia; para ſe acertar hũa acção tão importante para a ſalvação, não ſe ha de reſervar para a ultima hora da morte, ha ſe de faſer no mais placido dia da vida; as veſperas da agonia não ſaõ eſpaços para as diſpoſiçoẽs da vida; porque ainda que na hora da morte ninguem ſe preſume eſquecido da ſaude eterna, as anſias do morrer não deixão ſocegos para diſpor: raras veſes os finaes paroſiſmos na infirmidade deixaõ de ſer perturbadoras leſoẽs do juiſo; não he eſte o tempo em que ſe ha de dar teſtemunho do entendimento, porque não ſeja certidão do delirio; arriſcado eſtá a padecer naufragio quem concerta o navio na tormenta; he mais ſegura a preparação na bonança: S. Hieronymo chegou a reprehẽder os que perecendo no naufragio, pedião a ſalvação; porque na bonança devião ter prevenida a tormenta: todo o Chriſtão para não offender a Deos, deve viver na vida, como

como se a hora em que está fosse a final; todo o Christão para dispor catholica, & prudentemente, na mais felix hora ha de fazer o que devia na ultima: he necessario morrer antes de morrer; quem só morre quando morre, arrisca-se a se eternisar na morte; quem morre quando vive, caminha para viver na eternidade; assi para se viver bem, he necessario que a morte se anticipe á morte; & para bem dispor, he necessario que a vida se deixe na vida; os que na vida se não dispoem para a morte, são como os filhos de Israel, que fogindo do Egypto com a pressa da fuga, sahirão com o pão mal cosido; anticipar o testamento, não he apressar a morte, he acertar a disposição; quantos se deixão chegar a tempo em que não são elles os testadores, mas moribundas testemunhas do que dispoem os futuros herdeiros; forçado paga as dividas que contrahio, & deve quem não satisfas, se não quando lhe estão para pedir conta do que fes, & não fes: então pedio o devedor do Evangelho, que lhe esperassem pela satisfação, quando vio que lhe pediaõ a conta; fora melhor que quando deu a conta, tivesse dado a satisfação; quem manda pagar pelo testamenteiro o que pudera pagar por si, alem de que parece que não tem animo para se desfazer do que tem, pois o manda restituir por outrem, arrisca-se a que o testamenteiro o trate como morto, & se aplique as utilidades de vivo; assi como o testador deixa a satisfação no testamento, póde deixar o testamenteiro para o testamento a satisfação;

façaõ; & dilatando em sua utilidade as esmolas, preterir as obras pias, naõ será assi, mas assi póde ser; tudo tem visto no Mundo; porque os Sacerdotes gastavão cõ pouca fidelidade o que recebiaõ a titulo de dispenseiros, prohibio Ioas, que naõ recebessem as esmolas que se haviaõ de dar aos pobres, nem o dinheiro aplicado á fabrica do Têplo; melhor he fiar se hũa pessoa de si, do que morrer fiado em outrem; raras saõ as finesas que vivão nas sepulturas; como heide fiar que outrem faça o que eu naõ fis por mim mesmo; verdade he, que quem manda satisfaser morrendo em estado de graça, se os testamenteiros naõ satisfasem, não padece no purgatorio, mas sempre he melhor faser o melhor; & melhor he pagar em vida, do que mandar pagar na morte: deixouse Christo Nosso Senhor ungir vivo, para que assi o sepultassem em morto, o que havia de ser depois da morte, quis doctrinalmente que se lhe fisesse em vida; naõ só se haõ de mandar pagar as proprias dividas, mas dispor que se façaõ boas obras; pouca piedade he empobrecer os sufragios por enriquecer os herdeiros; quem pelas obrigaçõẽs que tem naõ póde deixar por herdeira a sua alma, ao menos deixea por legataria; os legados pios saõ os juros dos pobres; os sufragios pelas almas saõ os baptismos pelos defuntos; he mostrar mais amor a esta que á outra vida, lembrarem se os homẽs ultimamente do beneficio, & utilidade de seus amigos, & parentes, & naõ se lembrarem supremamente no

su-

ſufragio de ſuas almas, das remiſſões de ſuas penas; quem tiver muitos cabedaes, deve mandar faſer muitas obras de charidade, & religião; porque todas as obras de religião, & charidade, que os defuntos mandarem faſer por ſuas almas, ſaõ ſanctas propiciações para ſe aliviarem das penas do purgatorio; & ſe ſomos obrigados a nos lembrarmos das anguſtias alheas, mais obrigados ſomos a nos lembrar das proprias; mas todas as obras religioſas, & charitativas, ſe haõ de faſer ſem deſvanecida oſtentação, com intençaõ ſancta; porque as boas obras apareutes ſaõ feiras da jactancia, & não comercios da charidade.

Mandou traſer diante de ſi o ſenhor Dom George, & depois de o exhortar ao amor, & temor de Deos, que ſaõ os dous polos, em que ſe funda a conſciencia, enſinandolhe naquelles dous affectos toda a ſciencia do livro da vida, lhe diſſe.

Filho, de tres annos vieſtes para minha companhia, aonde eu, & eſtas Religioſas vos criamos com grande amor, ja que Deos he ſervido levarme para ſi, peçovos que vos lembreis dellas; pois cada qual vos criou, como ſe fora voſſa mãe, raſaõ he que as ameis, como ſe foreis ſeu filho, & venereis eſta ſancta caſa, como a em que recebeſtes a melhor doctrina, & o aver ella de encerrar em ſi o meu

meu monumento, pòde tambem ſer motivo para que deſperte a voſſa lembrança.

Ditas eſtas palavras, lhe lançou a benção, & contra o que deſejava o ſeu coração, ordenou que não tornaſſe mais á ſua preſença; o extremo da ſaudade fes effeitos do amor as demonſtraçoẽs do odio; privouſe pela deſconſolaçaõ do que a morte a havia de privar por força; laſtimoſa foi eſta deſpedida para todos os que aſſiſtião àquella practica; como não havião de chorar as peſſoas de ſentimentos, que podião quebrar as pedras.

Determinou ElRei, que então eſtava em Evora, ir ver a Princeſa; porém o Fiſico mòr que a curava, entendendo pela dillação da jornada, que quando chegaſſe a não acharia viva, lhe eſcreveu detendoo com as eſperanças da melhoria; porque, quando vieſſe, a não achaſſe morta: os prognoſticos das doenças dos Princepes nunca ſaõ mortaes, como ſe elles foſſem menos mortaes que os outros homẽs; diſſe, que morreràõ, não ſe dis que morrem.

Aos ſinco dias do mes de Maio ſe exacerbou mais o mal, & ás outo horas da menhaã, eſtando a Communidade no Capitolo, deu à Princeſa hum accidente, em que de todo perdeu as cores, & ficou

cou fóra dos ſentidos; acodirão as Religioſas ſobreſaltadas,& achandoa naquelle eſtado, pedião com muitas lagrymas,& deſconſolaçoẽs miſericordia a Deos, implorando a interceſſaõ de ſua Mãe Sanctiſſima.

Entre eſtes ſentimentos, & rogativas, tornou em ſi a Princeſa, como quem acordava de hum profundo ſomno, & vendo a Communidade junta lhe fallou com muitas palavras de edificação, & doctrina,pedindo às Religioſas que ſe conſolaſſem em Deos, & lhe aſſiſtiſſem com o meſmo Senhor,porque ſe chegava a hora em que de ſua vida lhe havia de pedir eſtreita conta; ſe quem ſomava todos os dias os ſeus eſcrupolos tinha eſte receo,que agonia terá quem ſem ter conta conſigo,comete cada dia tantos peccados?

No dia ſeguinte celebrava a Igreja Catholica a memoria do martyrio do Diſcipulo amado,que ſendo em Roma Ante portam latinam, metido em hũa tina de oleo fervendo, ſahio della mais valente do que havia entrado, trocandoſelhe o martyrio, com que ſe lhe procurava a morte, em remedio que o alentou para a vida; como o dia era do martyrio de S. João,não quis a Princeſa ficar ſem Miſſa;porque era particular devota daquelle Sancto;o ter o ſeu nome fes que o tomaſ-

ſe

ſe por advogado ; a ſua inſigne pureſa foi cauſa de ſua notavel devoção ; amãoſe as virtudes que ſe imitão: para que ouviſſe Miſſa, como deſejava, ſe lhe diſſe na caſa aonde eſtava doente ; confeſſouſe, & commungou com taes demonſtraçoẽs de piedade, que admirava a força com que batia nos peitos, eſtando exhauſto o corpo do natural vigor, eſtava a alma chea de ſobrenatural alento ; a força da contrição ſupria o desfalecimento da natureſa : pedio o Sacramento dos infermos com admiravel alegria; como havia tantos tempos que com taõ repetidas infirmidades lhe batia Deos às portas da vida, & nos cõtinuos accidentes que ſentia experimentava a agonia da morte; parece que lhe tinha perdido o horror pela continuação, ou que como deſejava deſatarſe da mortalidade para ſe unir com Chriſto, alegravaſe com a morte para lograr a união.

Mandou que lhe lavaſſem as mãos, & o roſtro, que lhe poſeſſem outro toucado, que lhe mudaſſem a roupa, pondoſe como de feſta, em demonſtraçaõ da alegria com que morria, & em reverencia do Sacramento que tomava ; quando ouvio tanger o ſino á ſancta Unção, levantou as mãos ao Ceo com grande alegria, diſendo palavras muito devotas em louvor do nome de Deos, chegado

gado aquelle Sacramento, deu muitas graças ao Senhor de ſe ver naquelle eſtado, & de morrer Sacramentada; ſes a confiſſaõ com viva vox, & bateu nos peitos com as mãos ja amortecidas, como ſe eſtiverão mui animadas; rogou á Communidade repetidas veſes que lhe perdoaſſe, como ſe lhe deſſe eſcandalo a que ſempre ſervio a todas de edificaçaõ; começarão a ungilla, & quando lhe punhão o oleo em cada ſentido diſia, pequei Senhor, perdoaime; com as cõfiſſoẽs da culpa, & com os rogos do perdão, faſia propiciaçoẽs a alma; & deſejando acompanhar o ultimo remedio da Igreja com devotas lagrymas de compũção, não foi poſſivel que lhas viſſem nos olhos, ou porque o ardor da febre ſecava aquelle chryſtalino humor, ou porque o ar do Ceo, que ja lhe dava no roſtro, lhe enxugava o pranto; com grande ſentimento diſſe á Prioreſa, que farei Madre, que não poſſo chorar por meus peccados? quiçà que por lhe faltarem os peccados, lhe faltaſſem as lagrymas, eſcuſandolhe a innocencia o pranto.

Acabado o officio da Unção, rogou ao Prior do Convento, que no Sermão ſeguinte pediſſe em ſeu nome perdão ao povo, & declaraſſe, que ſe algũa peſſoa tiveſſe agravo ſeu, ou de ſeus cria-

dos ſe lhe daria ſatisfação: como aos Princepes ſe imputão as culpas dos Vaſſalos, tomou a Princeſa ſobre ſi a ſatisfação das culpas delles; mas he certo que não havia algum eſcandalo, porque toda a familia da Princeſa vivia ao ſeu exemplo.

A meſma advertencia mandou faſer ao Vigario da Villa, para que a fiſeſſe na eſtação; ambos o executarão aſſi; ouvindoſe que pedia geral perdaõ aquella Princeſa que era univerſal amparo: a humildade pede perdão como de agravos aos meſmos que podera pedir remuneraçaõ dos beneficios.

Depois da Princeſa ſer ungida, durou ſeis dias moribunda, padecendo continuas dores; o eſtar na cama, o voltarſe nella, o tomar apiſto, o beber agoa lhe dava pena, com o que aquelles ultimos dias de vida foraõ muitos annos do Purgatorio; & ſendo todos os ſeus de penitencia, parece que ſoi para augmentar a gloria, não para purificar a culpa.

O peccado entrou no Mundo pelo homem, a morte entrou no Mundo pelo peccado; o naſcer he começar a infermar; todos os homẽs ſaõ infermos depois que o peccado os fes mortaes: Adão foi o primeiro infermo, porque foi o primeiro peccador; mas nem ſempre a doença he caſti-

go

go do peccado: *juſto era Iob, & eſteve muitos annos doente: por diverſos reſpeitos dá Deos as infirmidades, a hũs para que ſe apartem dos peccados, como ao Paralitico, a outros para que ſe não deſvaneçaõ com as virtudes, como a Eſechias; a outros para vital purgatorio de ſuas culpas, como a Lazaro; a outros para anticipado Inferno de ſuas penas, como a Herodes: ſaudaveis ſaõ aquellas infirmidades que diſpoem para a gloria; as que antecipão o inferno, eſſas ſô ſaõ mortaes; ſe a vida he a patria da infirmidade, a infirmidade deve ſer domicilio da virtude; aos que uſaõ bem do mal, a infirmidade do corpo he valentia do ſpirito: S. Paulo quando eſtava infermo, então ſe ſentia mais valente; S. Pedro não curava a filha inferma, porque inferma a habilitava para ſancta: athe Chriſto Senhor noſſo quando ſentio inferma a ſua humanidade, então encareceu a promptidão de ſeu ſpirito: a muitos ſervio a falta da ſaude para a ſalvação da alma; a muitos o exceſſo da dor para extremo do merecimento; corrompendoſe o homem exterior, ſe renova o homem interior; adoecer o corpo, & ſarar a alma, he faſer a melhor ſaude da peior infirmidade; naõ ha doença do corpo que o ſeja em comparação da ſaude do ſpirito; cair nas doenças, & remediar as culpas não he adoecer, he ſarar; recair nas culpas, & ſarar das doenças, não he ſarar, he adoecer: todos os peccados mortaes ſaõ febres malignas da alma, a que ſe ſegue a etica incuravel do inferno; muitos ha que*

na infirmidade ſe lembrão de Deos, como Amão; muitos, que ſe lembrão, & depois ſe eſquecem, como Saul; os que ſe lembrão, & depois ſe não eſquecem, amão a Deos como filhos; os que ſe eſquecem, depois que ſe lembrão, temem a Deos como eſcravos; & não baſta o temor ſervil, he preciſo o amor filial: Faraò em ceſſando as pragas, logo reincidia nas culpas, & a reincidencia das culpas he reiteração das pragas; porque o peccado he o maior caſtigo; quem quiſer que a doença não ſeja pena, faça da infirmidade remedio: todo o Catholico ſe ha de gloriar das ſuas infirmidades, como S. Paulo, & glorificar a Deos nellas, como o ſanto Iob: os males pacientemente ſofridos, ſaõ como os bẽs virtuoſamente obrados: igualmente devem reſultar em gloria de Deos os males que pacientemente ſe ſofrem, & os bẽs que virtuoſamente ſe executão; & nenhũa couſa aſſegura tão a ſaude como chegar para Deos; nenhũa a arriſca tanto como deſviar delle: em quanto a filha de Iairo ſe deſviou de Chriſto, eſteve inferma, tanto que ſe aveſinhou a elle, ficou ſaã: como as infirmidades naſcem mais da corrupção dos coſtumes, que da intemperie dos humores, para que ſe temperem os humores, he neceſſario que ſe remedeem os coſtumes: Iſachàs mais ſarou com as orações, que com os remedios; porque os melhores remedios ſaõ as orações; ſe aquelles a quem morde a ſerpente do peccado olharem para a ſerpente exaltada, hão de ſarar das mordeduras da culpa: ſe a molher

inferma que ſarou tocando o veſtido de Chriſto Senhor noſſo, começara rogando ao meſmo Senhor, poderá ſer que cobrara ſaude, tanto que cahio na doença; & ſempre ſe ha de tratar primeiro da ſalvação que da ſaude; primeiro do bem ſpiritual, que do temporal; no tranſito do Iurdão primeiro paſſou a arca do Teſtamento, do que paſſaſſem os filhos de Iſrael.

Na menhaã antecedente á noite em que falleceu a Princeſa, entrando os medicos, lhes diſſe, que ja não queria remedios para o corpo, porque ſó neceſſitava dos do ſpirito; mandou faſer aviſo a todos os Sacerdotes da Villa, que celebraſſem por ſua tenção a Miſſa das Chagas, para remedio das penas que padecia por ſuas culpas; pedio à Prioreſa com toda a humildade, a amortalhaſſem no habito de que ſempre ſe tivera por indigna, & ſe lhe deſſe ſepultura no choro debaixo; porque quando as Religioſas viſſem o ſeu monumento, ſe lembraſſem do ſeu ſpirito, & pelas memorias do corpo lhe fizeſſem ſuffragios pela alma, & lhes prometeo, que vendoſe na bemaventurança, pediria a Deos as levaſſe a ſua divina preſença: como lhe havia de negar a ſepultura, quem a deſejava meter no coração? não podiaõ deixar de conceder a ſeu rogo o que lhe deſejavão

vão offerecer com todo o affecto ; conſiderando naquelle defuncto cadaver de ſanctidade, hum vivo Theſouro de veneração, que aſſi como honrara o Convento com o ter por ſeu domicilio, o honraria com ter nelle a ſua ſepultura.

Veio a Communidade viſitala, & alegrandoſe com a ſua viſta, lhe diſſe a Princeſa ; ſabe Deos Noſſo Senhor, que ſempre lhe pedi com grande affecto, que entre vòs foſſe a minha vida, & a minha morte ; agora vejo que foi ſervido, que na morte, & na vida, tiveſſe eſta ſpiritual felicidade, & eſtou com grande confiança, vendo que neſta hora tenho em minha companhia Communidade tão ſancta ; bem conheço que não tenho feito obras que vos mereção, as que de vòs eſpero ; porém a voſſa benevolencia ſupre a falta do meu merecimento : ultimamente pedio á Communidade que ſe foſſe recolher, pois de noite a havia de procurar, que então conſentiria no ſeu deſvello, porque neceſſitava muito da ſua aſſiſtencia: vierão os medicos de tarde, & agradecendolhes o trabalho, lhes diſſe, que o podião eſcuſar ; porque ja no dia ſeguinte a não havião de ver ; deſpedidos elles, com o infalivel conhecimento de ſua indubitavel morte, ordenou ſe fiſeſſe aviſo aos Biſpos de Coimbra, & do Porto, que no dia ſeguin-

guinte pediſſem a Deos a bemaventurança de ſeu tranſito; mandou chamar o Prior do Convẽto,& outro Religioſo, com os quais ſe confeſſava,& lhes advertio,que naquella noite lhe havião de aſſiſtir,porque nella havia de morrer: em anoitecendo começou a perguntar pelas horas, tanto que ſoube que erão des, pedio abſolvição pelas Bullas dos Summos Pontifices; recebida ella, tomou na mão hum Crucifixo, & beijandoo com profunda humildade, deu hum alto gemido, dizendo: Senhor Deos meu, Deos de miſericordia, *averte faciem tuam á peccatis meis*; pedia que não olhaſſe para ſeus peccados, porque cuidava de ſi que não tinha virtudes.

Acabado aquelle acto,começou a ſentir grandes dores,que durando por tempo de duas horas, ſe tornarão em ſuores copioſiſſimos; pedio q̃ lhe leſſem a Paixão pelo Evangelho de S. João, & ouvindo o Paſſo em q̃ derão a bofetada a Chriſto Senhor noſſo,deu em ſi outra, cujo echo ſoou por toda a caſa: faltandolhe alento para viver,lhe não faltou força para ſe caſtigar; como lhe naõ faltou braço para as acçoẽs de penitencia, tambem lhe não faltou vox para os actos da contrição.

Diſendolhe com muito amor hũa Religioſa de

de grande vittude; não temais Senhora vervos na hora em que tanto vos deſejaſtes ver, lhe reſpondeo, que o ſeu temor não era deſconfiança, porque eſperava que a havia de ſalvar hum Senhor de tanta miſericordia que morrera pela remir; porém que temia verſe em hum juiſo em que lhe havião de perguntar pelo mal que fiſera, & pelo bem que não fiſera: ſó dà boa conta de ſi, quem cuida que lhe hão de tomar taõ eſtreita conta.

Encomendou muito a Prioreſa á Communidade, & à Communidade a Prioreſa, admoeſtando a todas guardaſſem a obediencia, pois era a eſcada por onde ſe ſobia ao Ceo com maior brevidade, imitando na vida a Chriſto que por nòs foi obediente athe a morte.

Naquelle eſtado reſou algũs Pſalmos, diſſe o Credo, & ſe deſpedio das Religioſas, diſendo, que a Deos tomava por teſtemunha, que não tivera melhor hora, que quando as via, & de preſente tinha grande conſolação de morrer em ſeus braços, ſendo ellas as que lhe fechaſſem os olhos; ditas eſtas palavras, recitou o ſymbolo de S. Athanaſio; rogou ao Prior que começaſſe o officio da agonia, & tomou da mão do companheiro a candea, ſendo a que morria, os que lhe aſſiſtião, eraõ os que a agoniſavão; porque ella [ſegundo eſta-

va]

va ſentia a morte ſem agonia ; os mais ſegundo ſentião, tinhão a agonia na ſua morte ; aſſi diſpunha os actos della, como ſe tivera os alentos em ſeu poder ; & quaſi ſe amortalhava nos meſmos inſtantes em que morria: aſſi ſuccede, a quem para viver na gloria, ſe mortifica no Mundo ; ordinariamente morrem em ſi, os que vivem com Deos.

Eſtavão as Religioſas ao redor da ſua cama, ajudandoa com oraçoẽs, a que interrompião as lagrymas ; por mais que as querião diſſimular em hũa taõ ſancta morte, naõ as pode o coração reprimir em hũa tão grande ſaudade ; a oppreſſaõ da corrente foi impeto que fes correr a innundação.

Notou ſe neſta occaſião, que deſde aquella tarde antecedente a veſpora da noite em que morreo, de maneira ſe mudou ſeu roſtro, que eſtando moribũdo, parecia que eſtava vivo; viaſe tão fermoſa, como ſe eſtivera não no inſtante mais triſte do outono da ſua vida, mas na hora mais florida da primavera de ſua mocidade ; não parecendo aſſucena que ſpirava com as ſombras da noite, mas roſa que naſcia com os alentos do dia ; a cor que eſtava palida, obſcura, & verde, ſe tornou branca, cryſtalina, & corada ; paſſando as violetas

a jaſmins, & as aſſucenas a roſas; os olhos, a quem as penitencias da vida tinhão ſomidos, & as ſombras da morte eclypſados, na lux tornaraõ a ſer ſoes, na cor tornarão a parecer eſmeraldas, vendoſe em todas ſuas feiçoẽs, em hum quaſi defuncto roſtro hũa beleſa taõ viva, que pareceo ſer poſſivel paſſar a fermoſura alem da vida; & que podia haver morte fermoſa, não ſó aos olhos de Deos, mas à viſta dos mortaes.

Todas as Religioſas que lhe aſſiſtirão, ficarão admiradas de ver que a morte transfigurara em fermoſura o roſtro que de ſi meſmo tinha desfigurado a doença; mas logo ſe perſuadirão, que a belleſa intempeſtiva, era preſagio da futura gloria, & que aſſi ſuccedia a os corpos daquellas almas, para quem o Valle de Joſaphat era Monte Tabor.

Eraõ quaſi duas horas depois da meia noite, tempo deſtinado para o ultimo inſtante daquella vida, & glorioſo tranſito daquella alma; & então por fenecer de algum modo entre os Sanctos, diſſe a Princeſa em vox baixa, que reſaſſem a Ladainha; aſſi o fiſeraõ, & quando chegarão a diſer *Omnes Sancti Innocentes*, abrio os olhos, & levantandoos ao Ceo, deu a ſeu Criador a alma, com grandes ſignais de que a reſtituia ſem a culpa actu-

actual,& com a baptiſmal innocencia; parece que diſpos a Providencia que invocando os Sanctos Innocentes, ſe ſeparaſſe aquella innocente alma; porque ſe viſſe, que elles aſſiſtião na morte à invocação daquelles que os imitavão na vida.

Cerraraõ ſe lhe os olhos,& com elles ſe cobrio a lux que lhe reſplandecia no roſtro; ſó neſſa falta parecia morta, no mais ſe julgava adormecida; os braços ficarão taõ meneaveis, como ſe eſtiveſſem vivos; todas eſtas notabilidades da morte erão prodigios da bemaventurança com que o Senhor acredita a predeſtinação dos ſeus mortos, indicando que ſaõ bemaventurados com parecerem adormecidos; & que os ſeus amigos quãdo morrem, dormem: de Lazaro diſſe, que dormia, naõ que morrera; dando a entender que o reſurgir fora acordar.

Tinha eſta Princeſa, quando morreo, trinta, & outo annos, & tres meſes: breve idade para quem era digna de mui larga vida? dilatada para quem a viveo taõ penoſa; mas naõ ſe medindo a vida pelos annos, ſe naõ pelas virtudes, ella viveo em breve tempo muita idade; ſe a vida foi curta para o Mundo, foi larga para o merecimẽto; & pois foi immaculada, foi na idade conſiſtente, idade da velhice; era agradavel a Deos a ſua alma, por

eſſa raſaõ lhe apreſſou a morte; a que ſe julgou intempeſtiva para a idade, foi opportuna para a ſalvação.

Por mais que ſe queixa a natureſa da morte ſer intempeſtiva, he ſem raſaõ; porque depois da vida toda a hora he opportuna; tanto he tempo da morte, o primeiro inſtante da infancia, como o ultimo da velhice; não só baſta para morrer o haver naſcido, baſta o ſer animado; ſe muitos, antes de verem a lux do Mundo, ſe acharão na carencia do limbo, como pòde ter intempeſtiva a morte a nenhum dos naſcidos? ſe ſe morre antes do naſcimento, como depois delle canſa a morte admiração? o que deve admirar he, que morrendo os mortaes antes de naſcerem, vivão, como ſe não foſſem mortaes; ſe os homẽs não ſabendo quando haõ de morrer, vivem como ſe houveſſem de viver ſempre, não faſendo prevenção para a vigilancia da vida a incerteſa da morte; ſe ſoubeſſem quando havião de morrer, athe as veſperas da hora da morte ſerião perdidos os dias da vida; por iſſo pos Deos a vigilancia na incerteſa, mandandonos vigiar, porque não ſabemos quando havemos de morrer: he tal o noſſo deſcuido, que ſendo eſta ignorancia providencia para o deſvello, não faſemos o deſvello ſciencia contra a ignorancia: ſe eſta ignorancia nos deſvelaſſe, não haveria ſciencia que tanto nos inſtruiſſe; porque para ſe ſaber morrer, ſe ordenou ignorar ſe quã-

to ſe ha de viver; he certo que havemos de morrer, quando havemos de morrer he incerto; quem quiſer alcançar eſta certeſa, ou utiliſar eſta incerteſa, viva toda a vida, como ſe fora a ultima toda a hora: de muitos mortaes fiou Deos tanto, que lhe revelou a hora de ſua morte, mas foi, porque teve por infalivel o ſancto deſvello da virtude no anticipado conhecimento do tranſito; a quem vive com eſta advertencia não he inconveniente que ſaiba da morte com eſta anticipação; porque o viver não ha de ſer deſcuido para peccar; ſendo certo, que o peccar he que anticipa o morrer; muitos anticiparão as ſuas mortes, porque encherão o numero de ſeus peccados; quem faz hum peccado novo, renova todos os peccados antigos: os Iuiſes de Babilonia renovarão os peccados, quando quiſerão profanar a Suſana; em eſtando cheo o numero das culpas, he chegado o fim dos alentos: deſtruio Deos os Sodomitas, porque eſtavão cheos de ſuas abominaçoẽs; não deſtruio os Amorheos, em quanto de ſuas abominaçoẽs não eſtiverão cheos; aſſi que quem quiſer alongar os dias da vida, evite as infirmidades da culpa; & ſe evitando as infirmidades da culpa ſe lhe abreviarem os dias da vida, então a dilata; porque a brevidade da ſancta vida temporal, he ſó a que eſtende a dilação glorioſa da vida eterna, faſendo maior pela anticipação do principio, a eternidade que não pode ſer maior pela dilação do fim; ninguem que morre ſancto, morre moço; ninguem que morre peccador, mor-

re

re velho; a virtude fas os moços velhos; o peccado fas os velhos moços; cedo morre, quem se não salva, ainda que muito viva; tarde morre, quem se salva, ainda que cedo morra; morre cedo, quem se não salva, porque he breve o fim da vida, a que se segue o Inferno; tarde morre, quem se salva, porque he dilatado o fim da vida, que he principio da gloria; comprido he todo o tempo que se dilata o bē; breve he todo o tempo, que se retarda o mal; assi ha moços, que invelhecem na mocidade, & velhos que rejuvenecem na velhice; alem de que o discurso da vida não está na dilatação da idade, está na vida da virtude; hũa hora virtuosamente vivida, he muita vida; muitos annos vividos dissolutamente saõ pouco tempo: Sancta Ignes era minina nos annos, & velha nas virtudes; a boa vida he velhice optima; muito vive, quem bem vive; & ou se viva muito, ou pouco, a respeito da idade, o que importa he, viver em graça; para alcançar a gloria, que importa viver em quanto durar o Mundo, se em todo este tempo se viver sem Deos? que dama morrer em entrando no Mundo, se com Deos se passa da morte para a bemaventurança?

Costumão os Scriptores pôr como em epitaphio as feiçoẽs que tinha a pessoa, cujas acçoẽs escrevem; quem teve taõ sobrenaturaes virtudes que podem fazer elogio ao epitaphio, parece que escusava a inscripção dos dotes naturaes; com tu-

tudo como eſtá eſcripto, que he difficultoſa couſa acharſe bom roſtro, & bom coração, diremos qual foi a fermoſura, para que ſe calefique mais a virtude.

Era a fermoſura de ſua peſſoa digno templo de taõ grande alma, taõ digno, & ſpecioſo, que ſe affirma, que vendo hum retrato ſeu Luis Undecimo do nome Rei de França, o que era templo da melhor alma, lhe parecera idolo da maior fermoſura, & que Chriſtianiſando a admiração poſto de joelhos, louvava a Deos por haver ſido criador de criatura tão admiravel.

Foi grande de corpo, de ſenhoril aſpecto, teve o cabello louro, o roſtro redondo, a cor branca, & roſada, os olhos verdes, o naris em proporção, a boca groſſa, diſpoſição galharda, graça com authoridade, varonil prudencia nas acçoẽs, elegante diſcrição nas palavras; & ſobre tudo ſoube ſer tão fermoſa, que achou graça nos olhos de Deos, & tão diſcreta, que foi Sancta.

Que importa a fermoſura ſem a ſanctidade? que importa a diſcrição ſem a virtude? a fermoſura ſem a ſanctidade torna-ſe em cadaver horrivel, de ſorte que ſe vem a ter horrores ao meſmo, a que ſe diſiõ as liſonjas; a diſcrição ſem virtude he hũa ſtulticia vaã, tal que reſolven-

doſe

doſe no ar, ou he deſatenção, ou ludibrio; ſer diſcreta, he louvar a Deos, não he ſer louvada dos homẽs; os que julgão os juſtos por loucos, eſſes ſaõ os inſenſatos; os que ſaõ julgados por inſenſatos, eſſes ſaõ os juſtos: não ha mais fermoſura, que a graça da alma; he fermoſa a fermoſura, quando a alma he fermoſa; he fea a fermoſura, quando a alma he torpe: aſsi como he fermoſo o roſtro que não tem defeito, he fermoſa a alma que não tem vicio: Suſana era fermoſa no roſtro, na alma fermoſiſsima: a fermoſura de ſi não he prejudicial, porêm he arriſcada: por ſer fermoſa, eſteve Sara em riſco com Abimelec; por ſer fermoſa, cometeo Berſabeth o adulterio com David; a fermoſura do pomo vedado, fes que o pomo foſſe apetecido; nem tambem he culpa o ſer fermoſa, jactar de ſer fermoſa ſerá culpa; gloriar da belleſa do corpo, he afear a eſpecioſidade do ſpirito; tendo Lucifer a graça divina, glorioſe de que tinha a fermoſura perfeita, & tendo eſta gloria, veio a perder aquella graça; aſsi como he culpa a jactancia, o he tambem a manifeſtação; a fermoſura viſta arriſcaſe a ſer profanada: em quanto Suſana eſteve em caſa, não teve nenhum perigo; logo que ſahio ao pomar o teve; quando o diabo tentou a Eva, andava Eva vaga pelo Paraiſo: a fermoſura, que goſta de que a vejão, arriſcaſe a que a profanem; quem quer que a admirem, parece que quer que a roubem: ſe Dina não vagara pelas ruas de Sychem, não fora profanada do Princepe de Emor: Sancta Luſia ti-

rou

rou os olhos, não só por não ver, mas tambem, porque lhos não vissem; cegouse, para não cegar: a que quer ser vista, quer ser celebrada, & nunca he boa a fama de quem se fas celebre pela vista; se o melhor nome de hũa molher he não se lhe saber o nome, a melhor fama he ignorarselhe o rostro; logo se poem muitas bocas na fermosura, em que se poem muitos olhos; a fermosura ignorada he a recolhida, & a recolhida he a mais celebre: recolhida vivia Iudith, quando sahio a vẽcer Holofernes; recolhida estava a Virgem Mãe de Deos, quando recebeo a embaixada do Anjo; & se he contra o pudor a manifestação da propria fermosura, muito mais o he a devulgação da fermosura impropria; melhor he a fealdade natural, que a fermosura alhea: Deos não busca a fermosura, senão a virtude; por isso rejeitou a soberba gentileza de Eliab, & escolheo a decorosa gentileza de David; se a honestidade da alma, & a fermosura natural do corpo, andão regularmente discordes, por força hão de andar discordes a fermosura affectada, & a honestidade verdadeira; quem manifesta a propria fermosura, fas vangloria de hũa verdade vaã; quem devulga a fermosura impropria, fas vaidade de hũa mentira inglorioſa; não deve mentir com o rostro, quẽ não deve mentir com a lingoa; sendo a fermosura falsa, parece que não he a consciencia verdadeira; quem finge a fermosura que não tem, adultera o rostro que Deos lhe deu; quem procura reformar o que Deos formou, reprova

o que Deos fes; todo o fingimento do humano roſtro he prevaricação da divina obra; o que naſce he obra de Deos, o que ſe finge he obra do diabo; quem tras as cores com que naſceo, conſerva a imagem, & ſemelhança de Deos; quem tras as cores com que não naſceo, toma as cores, & as diviſas do diabo; enficiona o demonio o roſtro que confeciona a arte: os Anjos que cahirão do Ceo mudarão as cores do roſtro; sò a cor do pudor, ou a da natureſa he fermoſa; toda a que não he da natureſa, ou do pudor he fea; a que ſe tem be parte da fermoſura; a que ſe poem he todo da fealdade; nenhũa pintura que em ſi fas huã molher, deixa de parecer boſquejo da impudicicia; quem muito ſe enfeita, muito ſe profana; não ſe purifica, quem muito ſe apura; por iſſo ſe perguntou, donde ſe lavavão, os que muito ſe lavavão: deixando de ſe ungir, deixou a Madalena de ſer energumena; indo para o banho, ficou a Romana obſeſſa: pois Sancto Agoſtinho, Sancto Thomas, S. Ioão Chryſoſtomo, S. Gregorio Naſianſeno, eſcreverão contra eſtas pinturas, devião as ſuas tintas borrar eſtas cores, & ſe as do roſtro tingem a alma, não he boa a face que procura eſtas cores; não he a intenção boa, porque a face da alma he a intenção: Clemente Alexandrino diſſe, que as molheres que punhão no roſtro, lhe devião dar as poſturas por alimento; não diſemos tanto, só deſejamos que ouxalá ſe practicara na Chriſtandade o que ſe legislou em Eſparta, donde forão exterminados da Republi-

ca

ca os que faſiaõ confeiçoẽs para o roſtro.

O ſentimento, que ouve em todo o Reino, foi exceſſivo; como ſe naõ perdeo a ſua memoria cõ o ſom, foi chorada a ſua morte com perſeverança; não ſetenta dias sò como chorou Egipto a de Jacob, mas em quanto durar o Mundo, faſendo as ſuas memorias ſaudades athe aos que naõ viraõ ſuas virtudes; as perdas ordinarias ſaõ choradas em algum tempo, as grandes em nenhum deixão de ſer choradas; pelas grandes virtudes chorão athe os que as não viraõ, ſuſpirando por ellas não sò os que as perderão, mas os que as naõ alcançarão.

Sendo eſte o geral ſentimento do Reino, o que foi na Villa; & no Moſteiro excede todo o encarecimento; na Villa chegavão ao Ceo os prãtos, & procuravão chegar as lagrymas; como todo aquelle povo ficou deſamparado, todo ficou choroſo; clamavão ao Ceo na ſua ſaudade, & na ſua perda; porque no Ceo eſtava o alivio da ſua perda, & a cauſa da ſua ſaudade; os gritos do pranto erão clamores pelo alivio, & invocaçoẽs da interceſſaõ: no Moſteiro ſendo maior a ſaudade, porque a communicação era mais intima, os effeitos eraõ diferentes; no povo foraõ popu-

lares,no Moſteiro foraõ religioſos; viaõſe as lagrymas,mas não ſe ouvião as voſes; como o ſẽtimento era mais diſcreto,foi mais mudo; a mudes tãbẽ he eloquẽcia:choravaõ as Religioſas guardãdo athe nas lagrymas ſilẽcio;dores houve ja q̃ fiſerão fallar os mudos;porẽ naõ ſaõ as maiores eſſas,tãbẽ ha dores q̃ faſẽ emmudecer os vivos,& eſtas ſaõ as maiores : naõ fallaraõ os amigos de Job; a dor que os fes chorar, os fes immudecer.

Naõ ſe ouviaõ no Convento queixas, louvores ſi; porque o ſentimento catholico fas as proprias queixas louvores de Deos; & naõ foi o ſilencio taõ breve,que pareceſſe admiraçaõ inſtãtanea,foi taõ dilatado,que parecia mudes perpetua;diſſi a Prioreſa que entendia,que as ſuas freiras tinhão perdidas as voſes; & que temia que ja não ſoubeſſem fallar;mas que muito que perdeſſem a falla,aquellas que na Princeſa tinhaõ perdida a vida?accidente que foi morte,não he muito que impediſſe a vox.

Aberto o teſtamento, viſta a ſua ultima vontade,ſe ſoube, que deixara o Moſteiro por herdeiro univerſal,& naõ sò ſe conheceo o extremo do amor na herança que lhe deixou, mas nas palavras com que diſpos; ſendo o teſtamento hum verdadeiro teſtemunho do ſeu amante coraçaõ,

em

em que naõ faſia caſo do que deſtribuia, & ſe via a ternura com que o amava; ficaraõ os funeraes, & os ſuffragios á diſcrição da Prioreſa; a humildade fes com que naõ determinaſſe aquelles; a confiança com que não limitaſſe eſtes.

Houveſe emfim de dar á terra aquelle corpo, que parecia que era do Ceo; depoſitando o Cadaver athe na geral reſurreição tornar a ſer vivente; & pelo que ſuccedeo naquella acção nos inſenſiveis, podemos diſer, que como mãe commua a meteria a terra nas entranhas; a que traga os peccadores, agaſalha os Sanctos; por iſſo ſe vẽ ſem corrupção muitos corpos em que ſe reſpeita a ſanctidade.

Como a Princeſa morreo na antemenhaã daquelle dia, juntaraõſe na menhaã delle no Convento os Biſpos de Coimbra, & do Porto, com todos os frades, & clerigos da Villa, para celebrarem as exequias; fiſeraõſe eſtas com a ſolemnidade, & decencia, que a taõ real peſſoa ſe devia, & permitia a limitação do lugar; porém as luctuoſas demonſtraçoẽs que ſe não fiſeraõ por falta das peſſoas, fiſeraõ as plantas como ſe foraõ animadas, tomãdo luto, não como vigetaveis, mas como ſenſitivas.

Reveſtidos quatro Religioſos dos mais autho-

riſa-

riſados do Convento tomarão o caixão, em que o ſancto corpo eſtava encerrado, & indo os frades, & as freiras diante em prociſſaõ, no fim della os Biſpos, começarão a caminhar para o choro debaixo, aonde havia de ſer a ſepultura; tanto que o ataude entrou em hum florido jardim, que a ſancta tinha, elle ſe enlutou á viſta do piedoſo acompanhamento; Maio ſe veſtio de Deſembro, a Primavera do Outono; as arvores, & as ervas perderão as folhas, & as flores; ſe candoſe de tal ſorte os troncos com o ſentimento, que ja mais reverdeceraõ com a cultura, naõ só perderão a pompa verde á viſta daquella funebre pompa, mas tambem a vida vegetavel; aſſi como os leoẽs chorarão a morte de S. Paulo, no modo que era poſſivel chorarem; morrerão as plantas, na forma que era poſſivel morrerem, fiſeraõ toda a fineſa que podião, pois perderão aquella vida que logravão: na morte do Criador do Mundo veſtioſe o Mundo de trevas, na morte deſta criatura de Deos, deſpioſe a Primavera das flores.

Entre eſtes maravilhoſos ſucceſſos ſe lamentava a ſaudoſa auſencia da Princeſa na terra, quãdo em jubilos glorioſos ſe feſtejava a ſua bemaventurança no Ceo; continuouſe o acto de ſeu en-

enterramento athe que ſe deu ſepultura àquelle corpo, cuja alma crè a piedade que eſta goſando da gloria, ficando viva eternamente ſua lembrança; & deſde que ſe ſepultou athe que reſucite, ſerá o piedoſo monumento, que occulta aquelle Cadaver ſancto, milagroſo recurſo de noſſos votos, & veneravel altar de noſſas ſaudades.

O pompoſo enterramento mais he conſolação dos vivos, que ſubſidio dos mortos; a pompa funeral naõ he util aos homẽs impios, nem faz falta aos Varoẽs ſanctos; nada importaraõ as preclaras exequias que ſe fiſeraõ ao Riquo avarento; naõ lhe fiſeraõ falta as de que careceo o pobre Laſaro; ſe a eſte lhe faltou o tumulo de marmore, a pompa do acompanhamento, não lhe faltou o miniſterio dos Anjos, nem o ceio de Abrahão; ſe a aquelle lhe naõ faltou o tumulo ſumptuoſo, nem o apparato funebre, nem por iſſo evitou a companhia dos demonios, nem eſcapou do centro do Inferno: eſta queſtão dos lutos, & das ſepulturas, he muito controvertida com raſões, & exemplos: Abrahão comprou a terra para ſe ſepultar em Ieſſem; Eliphas mãdou ſepultar cuſtoſamente a Iob; Tobias foi honroſamente ſepultado em Nimive; Ioſuè na cidade de Tamnaſaret; Daniel edificou a ſua ſepultura com tanta magnificencia, que os Reis Medos, Perſas, & Parthos, a eſcolhe-

lherão para seu Mausoleo; os Reis de Iudea tinhão hum tumulo sumptuosissimo em Hyerusalem; David se enterrou em hum tão rico, que foi despojo do Pōtifice Hircano para satisfaser a ambição d'ElRei Antiocho; era sumptuoso o tumulo de Salamão, & durou athe o tempo do Emperador Adriano; Simão Machabeo mandou edificar hum insigne sepulchro para seu irmão Ionatas: finalmente Christo Senhor nosso foi sepultado com honra, & magnificencia no sepulchro novo de Ioseph de Arimathea: pela outra parte foi notado Absalão de desvanecido, porque mandou lavrar hũ magnifico sepulchro; o Propheta Isaias reprehendeo o Presidente Sobna, porque mandou faser hũa sepultura custosamente fabricada; forão reputados por nimios desperdicios os aromas que se queimarão no leito de Assa; entre hũs, & outros exemplos se podem conciliar as opinioēs; rasaõ he que aos corpos catholicos se dem honradas sepulturas, & se façaõ decentes acompanhamentos, & serão decentes estes, & honradas aquellas, se forem segundo a qualidade das pessoas, o uso das naçoēs, & a riqueza dos cabedaes: as pessoas insignes diversificão a decencia das pompas: o Patriarcha Iacob foi acompanhado dos Anjoēs da Corte do Egipto; Moyses foi sepultado pela mão dos Anjos; David acompanhou a Abner, & louvou aos que sepultarão a Saul, & Ionatas; assi he rasaõ que os homēs disponhão, que depois de mortos sejão decentemente sepultados,

dos, & naõ exquiſitamente conſtruidos; quem ſe manda ſepultar com exquiſita pompa, paſſa a ſua vaidade alem da vida; a vaã magnificencia do enterro, eſtá a perigo de ſer ſoberba poſthuma; naõ he vaã de culpa a pompa do deſvanecimento; não diſem os fauſtos com as cinſas; então he mais propria a humildade, quando os corpos ſe tornaõ a converter em terra; providencia foi q̃ ſe duvidaſſem os authores das Piramides do Egipto; porque aſſi como as fabricas eraõ ſepulturas dos corpos, foſſe a ignorancia ſepultura dos nomes, & naõ tiveſſe a vaidade ſtatuas taõ inſignes, que ſe eſtimaraõ por maravilhas: naõ he hum ſaco de terra fundamento para hum edificio de Alabaſtro; melhor ſepulchro ſeria para hum pouco de pò hũa piramede de vidro; porque o fragil foſſe naõ ſó ſepultura, mas epitaphio, não ſò epitaphio, mas deſengano, advertindoſe que os oſſos enterrados modeſtamente eſtaõ ſeguros de ſerem calumnioſamente deſenterrados; os que magnificamente ſe enterrão, deſenterraõſe malignamente; tanto que a inveja vê o magnifico, logo deſenterra o humilde; eſtas obras na proporção que diſemos, diſtinguemſe pela boa tenção; ſeraõ boas as obras, ſe as tenções forem boas; como ſe naõ aiſpender em vaidades, o que ſe devia dar em eſmolas, & ſe naõ puſer nos tumulos o que ſe devia dar aos pobres, bem ſe podem faſer todas eſtas acções com decencia; bem he que os eloquentes epitaphios digão as façanhas inſignes dos Varoẽs heroicos; hum Sol

detido foi o epitaphio de Ioſué ſepultado: fabriquemſe os ſepulchros, para que os deſcendentes ſe enterrem com ſeus maiores, como Iacob fes, ſepultandoſe na ſepultura de Abrahão; fabriquemſe, para que pelas memorias dos defuntos fação os vivos acçoẽs dignas de memoria; ſejão monumentos de piedade, ſejão padroẽs da nobreſa; não ſejão fabricas da arrogancia, nem edificios da vangloria.

He admiravel o Senhor em todos os ſeus Sanctos, & aſſi às ſuas mortes ſe ſeguem maravilhas, com o que he Deos louvado nelles, & elles canoniſados por Deos: depois do tranſito da Princeſa logo ſe virão ſignais de ſua gloria, ainda que a ſua religioſa vida, a ſua ſancta morte a perſuadião bemaventurada, não quis Deos, que eſta fé ficaſſe sò na piedade catholica, quis que a authoriſaſſe a ſua divina demonſtração.

Tinha a ſancta Princeſa hum Capellão chamado Pedro Lourenço, dotado de todas as virtudes, & em quem a pureſa virginal durou athe morte; aſſi como a recebeo com a vida, eſtando eſte na hora do tranſito da Princeſa encomendãdoa a Deos, vio hũa Coroa de Eſpinhos mui reſplandecente, eſmaltada de recente ſangue, & na ponta de cada hum hũa pinga delle maior que

to-

todas; ſobreſaltouſe á primeira viſta, porque a eſtranheſa do ſucceſſo foi ſobreſalto para o coração, porèm logo ao ſobreſalto ſe ſeguio o ſocego; porque o que alterou a novidade da aparencia, ſocegou a fermoſura da viſaõ, & lançando a Coroa de ſi raios de reſplandor que lhe cegavão os olhos, lançava tambem alentos de conſolação que ſuaviſavão a alma; com eſta glorioſa viſaõ ficou cheo de eſpanto, & com grande deſejo de a entender: paſſado hum quarto de hora deſappareceo, deixando aquella Coroa de ſanguinoſos eſpinhos o apoſento banhado em tão ſuave cheiro, como ſe fora de aromaticas flores, & deſvanecida ella, como ſe fora de flores, & naõ de eſpinhos, ſe ouvio hũa vox, que brandamente diſia; ja falleceo; acabado he; dictas eſtas palavras, fes o ſino do Moſteiro o primeiro ſignal, mas primeiro o fes o Ceo dandoo a eſte virtuoſo Sacerdote, q̃ proſtrado por terra deu muitas graças a Deos do que vira, & do que entendera, percebendo, que aſſi como aquella Coroa de Eſpinhos, que fora a amada Impreſa da Princeſa Sancta, eſtava reſplandecente, aſſi a Sancta Princeſa, cuja era aquella reſplandecente diviſa, eſtava no Ceo glorioſa.

Achandoſe a Prioreſa Dona Maria de Ataide

hũa noite depois de matinas em oração, occupados os ſentidos levemente de hum ſomno, vio a ſancta Princeſa veſtida em hum habito, cuja brancura era preeminente à da neve, & naõ sò a vio cuberta com à eſtolla branca da gloria, mas tambem lhe ouvio amoroſas reprehençoẽs de que ſe choraſſe defunta a quem vivia bemaventurada; não me chore ninguem (lhe diſſe) que couſas haõ de acontecer, que brevemente ſe veja, que fui felice em acabar; paſſados quatro meſes, o ſucceſſo explicou a prophecia, & fallecendo infauſtamẽte em Santarem da deſaſtrada queda de hum cavalo o Princepe Dom Affonſo, unico herdeiro do Reino, recemcaſadò com a Princeſa Dona Iſabel filha dos Reis catholicos, ſe entendeo que a Princeſa diſſe, que fora fellice em morrer; porque naquelle caſo a havião de conſtranger a caſar, eſtimando a morte pela conſervaçaõ do voto, & durandolhe alem da vida o amor de ſua pureſa, como por ella tinha tanta gloria, era augmento do amor, amando aquella virtude pura, que entre as mais a colocou em tão glorioſo choro.

Quatorſe dias depois de ſeu felice tranſito recolhendoſe as Religioſas de matinas lhes apareceo. aſſi como na vida a ſua maior gloria era verſe na Communidade, aſſi tambem em Communida-

nidade as quis certificar de ſua gloria; pediolhes que não andaſſem triſtes por ſua morte, porque era raſaõ que a ſua bemaventurança as trouxeſſe alegres; exortou as que continuando as obras de virtude que faſião, merecceſſem a gloria que lograva: todas a virão neſta occaſiaõ, mas naõ de hũa ſorte todas, ſendo o milagre geral para a Cõmunidade, tambem foi diverſo para cada hũa das Religioſas, vendoſe neſte milagre hum epilogo delles: ſe os facinoroſos em hum crime cometem muitos crimes, que muito que faça Deos pelos ſeus Sanctos em hum milagre muitos milagres.

Depois contava cada qual, como a vira, & o que vira nella; porèm não ſe achão eſcritas eſtas viſtas; a algũas Religioſas diſſe, que tinha alcançado de Deos haverem de lograr a ſua companhia, & a hũa moſtrou os nomes das que hião goſar da bemaventurança, com o que naquella parte parece que Deos a tinha feito ſecretaria do livro da vida, pois na ſua mão eſtavão eſcritos os nomes de peſſoas predeſtinadas para a eterna, & dentro daquelle meſmo anno ſe verificou a revelação, ſendo a morte de ſete Religioſas das mais ſpirituaes daquelle Convento, indicios de que ſuas almas eſtavão goſando de Deos em virtude

de

meſes de doente, repetindo para thiſica, agoniſava; porque eſgotada de ſangue eſtava exhauſta a fonte da vida, neſtes termos, que quaſi erão os da morte, a cingio hũa amiga ſua com hum ourello das alfaias da Sancta, & tanto que a cingio, ſarou; o que o ourello obrou neſta Religioſa, obrou hũa correa em outra molher; ſe aquella livrou de hũa grave doença, eſta do artigo da morte.

Sonhou hum doente da Ilha da Madeira, que com hũa reliquia da Sancta cobraria ſaude, como o ſonho era de Deos, teveo por inſpiração, & ſendolhe com toda a decencia levada a reliquia, que pedio com tanta fé, cobrou ſaude perfeita.

Eſtando a Madre Soror Dona Hyeronima de Caſtro muito enferma, & padecendo de outo em outo dias hũa efimera regular, só com ſe encomendar á Sancta, cobrou ſaude; querendo agradecer eſte beneficio, não achou em que moſtrar o agradecimento, ſe naõ com lhe cobrir a ſepultura com hum pano novo de ſeda de cor, em lugar do antigo, q̃ era de laã, & negro, ſendo que havia noventa annos que eſte ſe tinha ali poſto: quando o mudaraõ, eſtava taõ inteiro, que pareceo, que ſem paſſar quaſi hum ſeculo por elle, o puſeraõ em aquel-

aquella hora,admirouſe a inteireſa , julgandoſe miſterioſa, & que a pureſa do corpo communicara incorruptibilidade ao pano,dandoſe nelle a entender,que podião as Religioſas eſperar grandes beneficios daquelle Cadaver , porque ſe era taõ agradecido a quem lhe cobria a Eça,que ſeria a quem lhe dera a ſepultura?& que ſe preſervava da corrupção aos corpos inſenſiveis ,conſervaria as virtudes nas almas immortaes.

Com eſtes,& outros muitos milagres acreditou Deos eſta Sancta Princeſa ; & não eſcrevemos os mais,porque , ainda que ſabemos que os houve,não pode conſeguir a noſſa diligencia que chegaſſem à noſſa noticia, mas não deminue eſta ignorancia a ſua ſanctidade;porque não ſe eſcrevem todos os milagres dos Sanctos, não he cauſa para elles ſerem defraudados nas perrogativas; baſtarão algũs que ſe eſcreverão para credito do que elles obraraõ , & do que Deos obrou por elles.

Quanto ſe enganão os mortaes em procurar outra gloria mais que a de Deos;a gloria que dá Deos , dura com Deos;a gloria que dá o Mundo,quãdo mais perſiſte, nem com o Mundo dura;eſta tem fim,& tem principio;aquella tem principio , & não tem fim ; com o que a gloria de

Deos he immortal, a do Mundo caduca; dos que não forão sanctos saõ as memorias perdidas; dos que forão sanctos eternas; dos que não saõ sanctos perdese a memoria com o som; dos que forão sanctos conservase o louvor com a eternidade; a gloria dos grandes homẽs dura nas voses da fama; a fama dos Varoẽs sanctos dura nas voses da gloria; os mais famosos homẽs do Mundo estarão no Inferno eternamente infames; os Sanctos que do Mundo forão os mais humildes homẽs, vivirão no Ceo illustremente famosos: insigne homem foi no Mundo Alexandre, què não cabia em todo o Mundo; mas muito mais incomparavelmente insigne foi no Mundo S. Francisco, a quem sobejou o Mundo todo: as proesas heroicas podem servir para a vangloria, porque toda a gloria temporal he vaã; as façanhas sanctas servem para a verdadeira gloria, porque só a Celestial he verdadeira: aos grandes serviços do valor faltão ás veses os premios na terra; ás grandes obras da virtude nunca faltão os premios na gloria; & não saõ incompativeis as proesas heroicas, com as proesas sanctas: devem porèm preceder estas áquellas; & quem unir hũas a outras, sendo heroicamente sancto, & sanctamente heroico, logrará hũa, & outra fama; porque entre as veneraçoẽs da virtude não se esquecem as memorias da heroïcidade: não lembrarão tanto as façanhas de David, se as suas virtudes lhe naõ avivaraõ as memorias: naõ lembraraõ tanto as proesas de Abrahão, se a sua fè

lhe

lhe não levantara monumentos: & ſe ſaõ incomparaveis a grandeſa do Mundo, & a grandeſa da gloria, como ha quem troque eſta por aquella? alem de que a ſanctidade da vida naõ tira a gloria do Mundo: que maior gloria, que a da ſanctidade? que maior maravilha, que obrar maravilhas? que triumpho ſe póde comparar com a Canoniſação? que titulo ſe póde conſeguir como o nome de ſancto? que grandeſa póde haver, que ſe iguale a chegar hum mortal a ſer venerado como divino?

LAUS DEO.

BIBLIOTHECA DO MINISTERIO DA GUERRA

LAUS DEO.